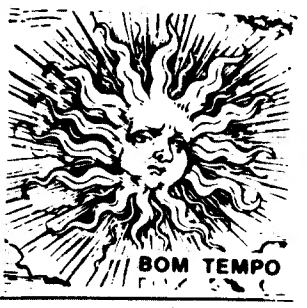
Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS Segunda-feira, 9 de Setembro de 1974 N.º 18 557 Ano 54.º Preço 2$50



Ofensiva colonialista em Moçambique

UNIDADE FRELIMO - EXÉRCITO PORTUGUÊS CONTRA O COLONIALISMO

Os graves acontecimentos registados em Lourenço Marques, algumas horas depois da assinatura do acordo de Lusaca entre o Governo Português e a Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique) representam não só um acto de desespero de minorias brancas activistas e reaccionárias, mas sobretudo uma acção política que visa a manutenção do colonialismo.

Samora Machel dirigiu ontem uma importante mensagem ao Povo moçambicano e aos oficiais, sargentos e praças do Exército Português, onde são analisadas as causas e consequências políticas da rebelião. Ao enquadrar toda a acção de terrorismo de direita no processo de descolonização de Moçambique o presidente da Frelimo aponta inequivocamente o perigo do prolongamento da guerra e da sua internacionalização. Apesar de em Lisboa os embaixadores da África do Sul e da Rodésia terem garantido a não intervenção dos seus países nesta insurreição de brancos colonialistas, o perigo é real. A vietnamização de Moçambique é, pois, uma ameaça latente.

A acção conjunta das Forças Armadas portuguesas e das Forças Populares da Frelimo, tal como Samora Machel a exige neste discurso constituirá a mais firme barreira ao avanço da reacção e do imperialismo, e o golpe decisivo nas tentativas dos reaccionários brancos de Lourenço Marques.

As Forças Armadas Portuguesas em Moçambique têm ordem para intervir imediatamente na situação criada em Moçambique pela contra-ofensiva colonial-fascista. As operações militares que as circunstâncias exigem estão, porém, dificultadas pelas concentrações da população branca em torno dos locais que os insurrectos controlam, na cidade de Lourenço Marques.

Em contacto permanente com os seus colegas de Moçambique, oficiais do Movimento das Forças Armadas, com quem falámos, insistem na necessidade de uma intervenção rápida, subscrevendo a preocupação governamental de impedir a todo o custo derramamento de sangue.

O facto de uma potente estação de rádio e os seus emissores (a alguns quilómetros da cidade de Lourenço Marques) terem sido tomados pelo bando insurrecto é a causa directa do volume que os acontecimentos imediatamente tomaram, como observou o Primeiro-Ministro português. À medida que as horas passam, ao mesmo tempo que se prova serem mentirosas as declarações dos rebeldes sobre a extensão do seu movimento, verifica-se que está neste momento em jogo a paz na África Austral toda a política de descolonização por-

Continua na pág. 20

Delegados de Spínola

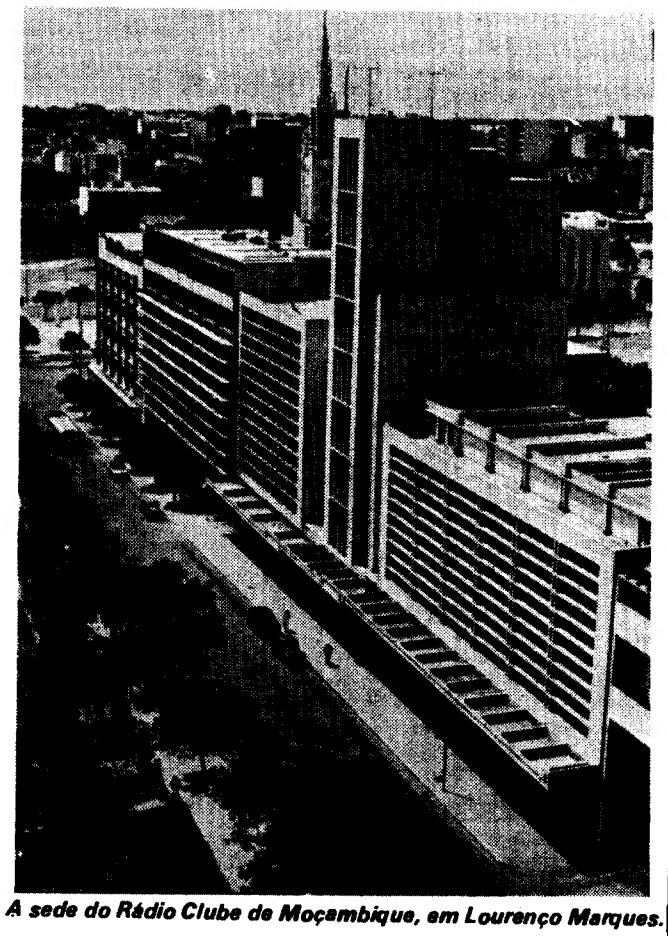
. A evolução dos acontecimentos em Moçambique entra na sua etapa decisiva com a chegada a Lourenço Marques de dois enviados especiais do presidente António de Spínola, com «plenos poderes para actuar e intervir sobre a situação», conforme declaração do adido de Imprensa junto do Primeiro-Ministro ao «Diário de Lisboa».

Um dos enviados é o tenente-coronel Dias de Lima, chefe da Casa Militar da Presidência da República, o que atesta a importância crucial atribuída à missão.

Segundo um telegrama da France Presse, distribuído a meio da manhã, os rebeldes anunciaram pela rádio a chegada dos dois enviados e a realização de «conversações» na prória sede do Rádio Clube de Moçambique.

Porém, segundo o informador governamental, os enviados não foram «para conversar» mas sim «para actuar».

A emissão rebelde afirmava que os enviados se dirigiram imediatamente ao Palácio do Governo-Geral para conferenciarem acerca do futuro de Moçambique, acrescentando o locutor: «dir-lhes-emos que queremos a paz. Temos confiança. Obrigado à população que recebeu na paz, na dignidade, na fraternidade a comissão representativa do Presidente Spínola». o R.C.M. transmitiu então o Hino Nacional português.



A sede do Rádio Clube de Moçambique, em Lourenço Marques.

Samora Machel: perigo de internacionalização

. O presidente da Frelimo dirigiu ontem uma mensagem à população e às Forças Armadas portuguesas em Moçambique, a qual foi gravada e retransmitida pela Emissora Nacional que a cedeu ao «Diário de Lisboa». É o seguinte o texto integral da mensagem de Samora Machel:

. «Moçambicanas, moçambicanos!

. Oficiais, sargentos e praças do Exercito Português!

. Ontem, dia 7 de Setembro, momentos depois da assinatura solene do acordo de paz entre Moçambique e Portugal, um bando reaccionário a soldo do imperialismo internacional apossou-se das instalações do Rádio Clube de Moçambique, em Lourenço Marques. Esse bando de facínoras, composto por criminosos de guerra, agentes da PIDE-DGS e conhecidos representantes das forças exploradoras, bando desesperadamente oposto à vontade de paz do povo moçambicano e do povo português. O objectivo destes elementos sem pátria e sem ideal é o de impedir a independência de Moçambique; para isso procuram provocar um clima de conflito racial, de caos e de anarquia, que sirva de pretexto para uma internacionalização da agressão contra o nosso povo. Neste quadro, recrutaram forças mercenária, buscaram o apoio de forças racistas e reaccionárias.

Moçambicanas, moçambicanos!

. Oficiais, sargentos e praças do Exército Português!

. As zero horas de hoje, devia ter-se iniciado o cessar-fogo sobre todo o território moçambicano. Às zero horas de hoje, a paz e a construção da independência moçambicana deviam ter-se iniciado sobre todo o território da nosssa pátria. Essa é a vontade do povo português, das forças democráticas portuguesas, do Movimento das Forças Armadas. Essa é a própria vontade do Governo Português, expressa pela assinatura de três dos seus ministros e de cinco oficiais do Movimento das Forças Armadas, nos acordos de Lusaca.

Essa é a vontade de todos os moçambicanos, do Rovuma ao Maputo.

Essa é a vontade que nos foi directamente expressa na madrugada de hoje, pelo Chefe de Estado português general Spínola, pelo Primeiro-Ministro coronel Vasco Gonçalves, pelo Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Costa Gomes. Contra esta vontade ergue-se um punhado de ambiciosos miseráveis dispostos a alimentarem-se do sangue de dois povos. O nosso dever é neutralizarmos imediatamente a rebelião colonial fascista.

Dentro do espírito e da letra dos acordos de Lusaca, as forças populares de libertação de Moçambique, e as Forças Armadas Portuguesas, que honram a sua palavra, colaborarão íntimamente para salvaguardarem a ordem pública, defenderem a integridade terri-

Continua na pág. 12

Emissoras portuguesas pedem guarda militar

Pouco depois de noticiada em Lisboa a invasão do Rádio Clube de Moçambique, três órgãos de Informação da capital pediram ao COPCON protecção militar, em virtude de se poder prever certa agitação por parte de reaccionários colonialistas de Lisboa.

Desde ontem, pois, a Radiotelevisão Portuguesa, o Rádio Clube Português e a Emissora Nacional estão guardados por um dispositivo constituído por secções de pára-quedistas aquartelados no Lumiar.

Por sua vez a Rádio Renascença passou a ter, a partir desta manhã uma jurisdição militar.

20 PÁGINAS

NACIONAL

Spínola homologou imediatamente o acordo de Lusaka

. O Presidente da República aprovou ontem ao fim da tarde o protocolo assinado na capital zambiana entre Mário Soares e Samora Machel, através do qual se reconhece a Frelimo como único e legítimo representante do Povo moçambicano, e se acordou na transferência de poderes para aquele Movimento de Libertação. A propósito daquela homologação a Presidência da República distribui o seguinte comunicado:

. *Depois de ouvidos, nos termos do art.º 3.º da Lei 7/74, de 27 de Julho, a Junta de Salvação Nacional, o Conselho de Estado e o Governo Provisório, comunica-se ao País que Sua eexcelência o Presidente da República aprovou o protocolo de acordo entre o Governo Português e a Frente de Libertação de Moçambique, assinado em Lusaka pela delegação portuguesa* no dia 7 do corrente.

Como é do conhecimento público da assinatura desse protocolo resultou o cessar-fogo «de jure» em todo o território de Moçambique. Regista-se com satisfação o bom termo das negociações, e formulam-se votos para que o processo de descolonização em curso decorra em ordem e com dignidade, por forma a possibilitar um futuro de paz e de solidariedade entre Portugal, o Estado de Moçambique e os demais povos africanos.

A homologação do acordo ocorreu logo após a chegada a Lisboa da delegação portuguesa à negociação de Lusaka. Os ministros e oficiais, com Costa Gomes e Vasco Gonçalves dirigiram-se imediatamente para uma reunião com Spínola.

PRINCIPAIS PONTOS DO ACORDO

Entre os pontos do acordo, como já divulgámos na nossa edição de sábado último, encontra-se a concessão da independência a Moçambique em 25 de Junho de 1975 (data da Fundação da Frelimo), e a paralela transferência de poderes para a Frelimo. Pode dizer-se que em certo sentido o processo de descolonização moçambicano é um tanto semelhante ao da Guiné. A paz foi estabelecida de facto no terreno entre tropas portuguesas e da Frelimo, muito antes da assinatura de acordos formais, tal como sucedera na República da Guiné-Bissau. Apresentamos seguidamente os principais pontos do protocolo celebrado em Lusaka:

. «Reunidas em Lusaka, de 5 a 7 de Setembro de 1974, com a finalidade de concluir um acordo que conduza à independência de Moçambique, as delegações do Estado Português e da Frente de Libertação de Moçambique chegaram a acordo quanto aos seguintes pontos:

. 1 — Reconhecendo o direito do povo de Moçambique à independência, o Estado português aceita, de acordo com a Frelimo, a transferência progressiva dos poderes que detêm no território, de acordo com as modalidades que se seguem:

. 2 — A independência completa de Moçambique será solenemente proclamada em 25 de Junho de 1975, data do aniversário da criação da Frelimo.

3 — São criadas as seguintes estruturas governamentais para assegurar a transmissão de poderes que estarão em vigor durante o período de transição que começa logo após a assinatura deste acordo:

. a) Um alto comissário nomeado pelo Presidente da República Portuguesa.

b) Um Governo de transição nomeado por acordo entre a Frelimo e o Estado Português.

c) Uma comissão militar mista nomeada por acordo entre a Frelimo e o Estado Português.»

. 4 — Este ponto fixa as tarefas do alto comissário, encarregado de promulgar os decretos aprovados pelo Governo, de assegurar a integridade territorial de Moçambique.

5 — A missão do Governo de transição será a preparação da independência de Moçambique.

O Governo poderá emitir decretos legislativos e assumir a administração económica e financeira do território.

6 — Este ponto diz respeito à composição de um Governo de transição: um primeiro-ministro nomeado pela Frelimo, nove ministros, secretários e subsecretários de Estado nomeados por proposta do primeiro-ministro e submetidos à ratificação do alto comissário.

7 — Dado o carácter transitório da acção do Governo, os ministros serão nomeados pela Frelimo e pelo alto comissário na proporção de dois terços a um terço respectivamente.

8 — A comissão militar mista compreenderá igual número de representantes das Forças Armadas do Estado Português e da Frelimo. A sua tarefa principal será a de fiscalizar a aplicação do cessar-fogo.

9 — Este ponto especifica que o cessar-fogo é regulamentado num acordo separado.

10 e 11 — Estes pontos referem-se a questões militares e policiais, tendo ficado assente que, enquanto não tiver sido criado um corpo policial, as forças policiais existentes ficarão sob o comando do alto comissário.

12 e 13 — Tratam das relações entre Portugal e Moçambique, afirmando a Frelimo e o Estado Português a sua vontade de estabelecer os laços de amizade e de cooperação.

14 — A Frelimo declara-se pronta a aceitar a responsabilidade das obrigações financeiras assumidas pelo Estado Português em nome de Moçambique, desde que o tenham sido no interesse do território.

15 — O Estado Português e a Frelimo agirão conjuntamente para eliminar os vestígios do colonialismo e criar a verdadeira harmonia racial.

16 e 17 — Referem-se à criação de um Banco Central de Moçambique, que terá as funções de Banco emissor e regulam certos pormenores.

18 — O Estado independente de Moçambique exercerá a sua soberania completa nos domínios interno e externo, estabelecendo as suas instituições políticas e escolhendo o sistema social que considere ser melhor no interesse do seu povo.

19 — O Governo Português e a Frelimo regozijam-se com a conclusão deste acordo que põe termo à guerra e restabelece a paz, conduzindo à independência de Moçambique e abre nova página nas relações entre os dois países e povos. A Frelimo que, na sua luta, sempre distinguiu o povo português do Estado Português, envidará todos os esforços para criar uma cooperação fraterna e harmoniosa entre Portugal e Moçambique.»

FIRME INTERVENÇÃO ANTICOLONIALISTA DO M.F.A. E DE COSTA GOMES

O Movimento das Forças Armadas, através da sua Comissão Coordenadora, repudiou com firmeza as acções dos racistas brancos, que considera de alta traição, conforme o comunicado que passamos a transcrever:

Face aos acontecimentos das últimas horas em Lourenço Marques e considerando que tais acontecimentos foram desencadeados por minorias reaccionárias irresponsáveis em total desrespeito pelo acordo de Lusaka, hoje homologado, o Movimento das Forças Armadas, através da sua Comissão Coordenadora do Programa condena veementemente tais actos que considera de alta traição aos superiores interesses dos povos de Portugal e de Moçambique.

Manifesta ainda a sua total solidariedade com os camaradas das Forças Armadas que em Moçambique firmemente pugnam contra tais criminosos actos.

Ao assumir esta posição o M.F.A. marca claramente a sua intenção de defender o cumprimento do acordo de Lusaka, e aponta a necessidade de uma intervenção militar contra as minorias brancas reaccionárias de Lourenço Marques, e as forças que as apoiam, ao solidarizarem-se com as Forças Armadas que em Moçambique se opõem a tais actos criminosos.

COSTA GOMES ORDENA INTERVENÇÃO MILITAR

O general Costa Gomes, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas repudiou também com veemência os actos desesperados levados a cabo pelos colonialistas, e lançou à população moçambicana um apelo nos termos que publicamos:

De Lisboa desejo lançar um apelo a toda a população, especialmente destinada aos dissidentes de Lourenço Marques que ocuparam e utilizam o Rádio Clube da cidade.

Desejo vincar três pontos fundamentais:

1.º — Nos acordos firmados em Lusaka foram assegurados a defesa das pessoas e salvaguardados os seus legítimos interesses, não se justificando alarmes nem reacções precipitadas.

2.º — O Governo Provisório e o Estado-Maior-General das Forças Armadas repudiam quaisquer acções ilegítimas que só servirão para dividir os grupos sociais e que podem lançar Moçambique na tragédia de uma luta fratricida.

3.º — Aos comandos militares foi dada ordem para restabelecerem a tranquilidade e a paz em Lourenço Marques, por forma a permitir que os acordos de Lusaka possam entrar em plena execução.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

CURSOS

★ Superior de Organização e Gestão de Empresas — especialmente indicado para os alunos que, tendo como habilitação mínima o 3.º ciclo liceal, ou equivalente, querem enveredar pelo sector empresarial, a nível médio ou superior.

★ ★ Superior de Relações Públicas e de Publicidade — para os alunos que, tendo como habilitação mínima o 3.º ciclo liceal, ou equivalente, pretendem dedicar-se, a nível médio ou superior, a uma acção profissional fundamentada nas ciências e técnicas de comunicação.

Outros Cursos: Secretariado.
Turismo — (com Guias-Intérpretes, aprovado oficialmente pelo Centro de Formação Turística e Hoteleira).

★ Este curso está oficialmente reconhecido para inscrição como Técnico de Contas. A sua frequência, para efeitos militares, dá o mesmo acesso que a dos cursos superiores oficiais.

★ ★ Este curso, para efeitos militares, dá o mesmo acesso que o dos cursos superiores oficiais.

INFORMAÇÕES
Av. Duque de Loulé, 47-1.º — Tel. 55 55 19-55 60 11
LISBOA

ESCOLA HOTELEIRA DE LISBOA

Av. António Augusto de Aguiar, 21-1.º
Telefone 46806 — LISBOA - 1

INSCRIÇÕES

Abertas até 28 de Setembro para frequência dos

Cursos de:
FORMAÇÃO
e
APERFEIÇOAMENTO

Recepção
Portaria
Cozinha Pastelaria
Mesa e Bar
Economato
Gov. Andares
Línguas (aperf.)

CURSOS GRATUITOS E BOLSAS DE ESTUDO

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Julho 7, 14, 21 e 28
Agosto 4, 11, 18 e 25
Setembro 1, 8, 15, 22 e 29
Outubro 6, 13, 20 e 27

OUTRAS PARTIDAS:
Julho 5, 11, 19 e 25
Agosto 1, 2, 8, 15, 16, 22, 29 e 30
Setembro 5, 13, 19 e 27

Preços excepcionais desde* 3.450$

INCLUINDO:
● Viagem em jacto [illegible] ou [illegible]
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita Turística de Londres
● Taxas hoteleiras
● Sobretaxa de combustível
● Acompanhante abreu

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. 2.900$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
FRASCO 35$00
CORREIO 7$50
Couto, Lda. - Porto
R. S. Domingos, 100

MOBILIÁRIO ESCOLAR

VENDE-SE
PREÇO MUITO ACESSÍVEL
TELEFONE 822991

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE ACESSO À ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO ARAVIL, NA OBRA DE REGA DA CAMPINA DA IDANHA

Anuncia-se que até ao dia 15 de Outubro de 1974 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua São Mamede (ao Caldas), n.º 23.

DEPÓSITO PROVISÓRIO: 28 000$00

Alvarás exigidos aos concorrentes:

IV categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 4 de Setembro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Armando da Palma Carlos

URBANO TAVARES RODRIGUES

O charco de sangue e o grito da consciência

O que se passou e se passa hoje no Chile iguala, se não é que excede, em brutalidade, estupidez e crueza desumana, os crimes monstruosos da Alemanha de Hitler.

Houve, porém, um julgamento de Nuremberga, é certo que no termo de uma longa guerra provocada pelo expansionismo do Eixo fascista, enquanto agora, apesar dos protestos das nações democráticas, dos intelectuais de todos os quadrantes, das organizações operárias, da Igreja que se assume em autenticidade, ninguém se propõe intervir no Chile nem punir os planificadores e os executores do prosseguimento incessante e atroz (de que dia a dia nos chega o eco, com farrapos de sangue) da mais nojenta chacina de que há memória na segunda metade deste século.

Claro que, se atentarmos bem nos condicionamentos económicos e políticos do golpe militar de 11 de Setembro e das implacáveis e sistemáticas execuções e torturas que o fizeram desembocar no vasto cemitério e na câmara de horrores que é ainda o Chile, passado um ano sobre o **putch**, dar-nos-emos conta facilmente de que, por detrás desta carnificina, mais própria de bestas feras do que de seres humanos, está a pressão do Imperialismo, cuja imagem, no entanto, continua, aos olhos das maiorias silenciosas, fiel ao seu padrão publicitário: asséptica, cordata, imarcescível e até, cúmulo dos cúmulos, ciosa de legalidade.

O que tornou possível o odioso **cuartelazo** dos gorilas de Santiago foi o incentivo norte-americano, foi a sabotagem da CIA, foi a política de um país gigante que, tendo hostilizado de todos os modos possíveis o governo de Unidade Popular, criando as condições para a crise, não deixara entretanto de prestar o seu apoio técnico e financeiro às Forças Armadas do Chile.

O número de mortos, de nevrosados, de estropiados, de entre os combatentes, os ideólogos, os militantes de base, os simples cidadãos, até cantores de grupos folclóricos, os detidos por suspeita ou por equívoco, que passaram pelo Estádio de Santiago, ultrapassa qualquer tentativa de contagem. Foi a eliminação pura e simples, ou a intimidação, a suposta neutralização de milhares e milhares de pessoas. Remeto-vos para as estatísticas da O. N. U., do Conselho Mundial da Paz, e, quanto aos processos empregados e aos seus efeitos, quanto ao clima do estádio em que afinal todo o País se tornou, para o «Livro de Manuel» de Júlio Cartázar.

E os fuzilamentos não param. Foi como o arrancar de tudo o que era são e verdadeiramente vivo numa cidade, num povo, numa cultura. E, mesmo assim, as classes trabalhadoras do Chile ressurgirão e vencerão. Não sei dizer-vos quando. Mas é impossível que assim não seja. As sementes foram lançadas à terra. A bandeira da justiça, por muito que a dilacerem, ainda que tentem repintá-la, está intacta no interior dos olhos que a contemplaram. A revolução latino-americana trinfará — e não só no Chile. Porque o Chile é apenas uma parcela (hoje a mais dramática) de um todo cada vez mais solidário e consciente da sua comunidade de interesses, no respeito, óbvio, das estruturas nacionais.

É certo que certos sectores da esquerda cometeram graves erros no Chile, querendo acelerar prematuramente o processo das socializações. De toda a maneira, foi a reacção que orquestrou as greves do patronato, conspirou desde o início e tudo fez para criar na pequena burguesia propícia à apatia um estado de insegurança e mesmo, nalguns estamentos, de descontentamento. Eduardo Frey tem graves responsabilidades na atitude da Democracia Cristã e na campanha de deterioração da opinião pública. O golpe de 11 de Setembro, pelas suas características espectacularmente criminosas, pelos toscos e ridículos pretextos com que tentou, em vão e só de começo, mascarar o atentado à legalidade, pelo crescendo de furor simiesco de Augusto Pinochet e das suas legiões de torcionários, pelas buscas domiciliárias, pelas execuções sumárias, pelos processos vergonhosamente fraudulentos, que atingiram até oficiais «apolíticos», (se é que há alguém apolítico) das Forças Armadas, cujo sentimento de honra se insurgia contra ordens de matança contrárias ao mais elementar respeito pela dignidade da pessoa humana, esse levantamento fascista, instigado e apoiado pelo Imperialismo, merece o desprezo de todos os homens de consciência do mundo inteiro.

Mas será o bastante condená-lo?

. E certo que a Comissão Internacional investigadora dos crimes da Junta Militar tem empreendido diligências para a defesa dos presos políticos, exigindo a hospitalização dos detidos que se encontram em piores condições de saúde e verberando o procedimento da Junta, reclamando o fim do estado de sítio e dos conselhos de guerra, etc.

A Junta faz ouvidos de mercador. Nem disfarça. Pinochet é o émulo de Hitler. A lei serve-lhe de papel higiénico. Considerar o Governo Constitucional de Salvador Allende inimigo nacional, como base de todas as acusações de traição e subsequentes condenações — eis o que excede as violências e horrores da repressão aos heróis da Comuna de Paris ou aos defensores da legalidade democrática em Espanha, em 1936.

Salvador Allende, bombardeado no Palácio de La Moneda e decidido a lutar e lutando até ao fim, ofereceu a sua vida pelo futuro da pátria e da América, para que a batalha encetada não parasse mais.

Aqui recordo as suas últimas palavras:

. «Trabalhadores da minha pátria: tenho fé no Chile e no seu destino. Outros homens hão-de superar este momento de cinza e amargura, em que a traição pretende impor-se. Fiquem sabendo que cedo se abrirão as grandes alamedas pelas quais há-de passar o homem livre para construir uma sociedade melhor.

«Viva o Chile, viva o povo, vivam os trabalhadores!

Estas são as minhas últimas palavras, com a certeza de que o sacrifício não será vão. Estou seguro de que haverá, pelo menos, uma sanção moral que castigará a felonia, a cobardia e a traição.»

. A ressurreição do Chile operário e democrático será difícil e talvez ainda tarde, mas vê-la-emos. Seria por demais injusto que assim não fosse.

Os revezes do Imperialismo na América Latina e em todo o Globo condicionam essa ressurreição. Na sombra, o movimento popular e os partidos da esquerda reconstituem-se. E quando a hora chegar, na boca de cada chileno digno desse nome estarão as palavras com que Cuba se libertou da tirania:

. «Pátria ou Morte. Venceremos!»

Exclusivo «LE MONDE»-«DL» Por J. DE G.

Luís Cabral: presidente da República da Guiné-Bissau

Luís Cabral, homem franco, modesto e avisado, teve a sorte de escapar à morte durante a luta armada, após o que deu prova da necessária habilidade para se impor à mesa das negociações. Eis chegado o momento difícil em que lhe é preciso passar integralmente da condição de guerrilheiro ao papel de homem de Estado, do ideal do insubmisso ao realismo do governante, tendo, por outro lado, um terrível privilégio: usar o nome de um irmão que a morte colocou entre os grandes homens do continente na consciência colectiva dos africanos.

Durante muito tempo, disse-se de Luís Cabral que ele era a «sombra» do fundador do P.A.I.G.C. Quando Amilcar Cabral se deslocava ao estrangeiro, era quase sempre acompanhado por este irmão mais novo, mais pequeno, mais atarracado, fiel portador de uma pasta na qual o chefe do movimento nacionalista guardava os seus documentos. Tinham sido ambos convidados por Dakar para um congresso do partido governamental em Dezembro de 1972, alguns dias antes do assassínio de Amilcar Cabral. Entre duas sessões na casa do partido, almoçaram, sem protecção aparente, num restaurante à beira-mar, onde era fácil abordá-los. Entre os turistas europeus, vindos aqui por causa da areia e do sol, quem poderia pensar que estes dois mestiços, tão desejosos de nada fazer que pudesse distingui-los da clientela normal, acabavam de organizar as eleições nas zonas conquistadas no último império colonial?...

Explicado por Amilcar, até um organigrama — o do futuro governo da Guiné-Bissau — se transformava num objecto de lirismo. Luís escutava. Usava um amplo casaco que combinava mal com as calças, sapatos de desporto: demasiado absorto para ter pensado em mudar realmente de fato ao sair das guerrilhas, também se assemelhava muito pouco ao «combatente de hotel de luxo». Interrompia, às vezes, seu irmão, e fazia-o sempre para dar uma indicação útil, para esclarecer um ponto obscuro, de uma forma que denotava um espantoso conhecimento do jornalismo e revelava uma personalidade mais rica do que a de um «eterno segundo».

Quando, na previsão de um futuro que não viria a conhecer, se perguntava a Amilcar Cabral quais os elementos da sua biografia, ele respondia sem afectação que o combate do P.A.I.G.C. era uma aventura colectiva e que «a sua pessoa não tinha interesse em si mesma». Sendo seu irmão de uma igual discreção a seu respeito, a relação dos acontecimentos que marcaram a vida do presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau é difícil.

Parece que Luís Cabral nasceu em 1929, em Bafatá, segunda cidade da Guiné-Bissau, no interior do país. Seus pais eram mestiços originários de Cabo Verde. Ao contrário de seu irmão, que fez os seus estudos universitários em Lisboa, ele apenas frequentou os estabelecimentos secundários locais, antes de entrar como empregado para uma empresa portuguesa, a Companhia União Fabril (CUF). Bem depressa teve consciência dos problemas do proletariado africano. Entra em relação com os dirigentes dos estivadores e torna-se seu conselheiro, quando começam a agitação em pleno dia para obter aumentos de salários. De facto, a sua acção visa um objectivo mais ambicioso. Em Setembro de 1956, participou no nascimento clandestino do P.A.I.G.C., fundado por seu irmão e por quatro companheiros.

Em 1959, organiza uma greve dos estivadores. Esta endurece rapidamente e, a 3 de Agosto, a polícia intervém, matando cinquenta africanos e ferindo cento e oitenta. Luís Cabral escapa à repressão durante alguns meses, mas, depois, prevenido de que a polícia deve fazer uma sortida ao seu domicílio, foge para a Guiné e fixa-se em Conakry em 1960.

A luta armada do P.A.I.G.C. começa então. Luís Cabral desempenha aí um papel importante. Em 1964, faz parte da comissão de sete membros encarregada de organizar as estruturas do partido, após uma assembleia geral que tem lugar nas zonas libertadas. Um ano mais tarde, dirige-se a Cuba e obtem um auxílio substancial de Fidel Castro. É visto seguidamente no Cairo e nas conferências da Organização de Unidade Africana; é um dos raros membros do partido que se deslocam frequentemente ao estrangeiro para obter concursos materiais indispensáveis à rebelião. Nas suas missões junto dos chefes de Estado francófonos, é favorecido pelo seu perfeito conhecimento do francês.

Entretanto, em 1972, o P.A.I.G.C. prepara-se para proclamar a república nas zonas que controla. Luís Cabral participa activamente, ao lado de seu irmão, na preparação deste acontecimento. Mais de cinquenta mil africanos elegem os membros de quinze conselhos regionais, que escolherão os deputados à Assembleia Nacional. Os assassinos de Amilcar Cabral não conseguem evitar que os seus projectos tomem corpo. Em Setembro de 1973, oito meses depois da morte trágica do fundador do P.A.I.G.C., os nacionalistas, que afirmam controlar dois terços do país, anunciam que as zonas libertadas formam, a partir de então, uma república. Escolheram já o irmão do seu chefe para presidir o Conselho de Estado (orgão executivo), sendo a direcção do partido confiada a Aristides Pereira.

Prosseguindo plenamente o esforço de guerra, Luís Cabral afirma a sua esperança de ver um dia Portugal «aceitar uma evolução inevitável». Depois do acesso do general Spínola ao poder, o P.A.I.G.C. é o primeiro movimento nacionalista a iniciar negociações oficiais com o novo regime.

Apesar de uma boa vontade mútua, as negociações com Mário Soares esbarram com a inclusão das ilhas de Cabo Verde no acordo do cessar-fogo. Como Aristides Pereira, cujos pais eram também cabo-verdianos, Luís Cabral não pode esquecer que o desejo do fundador do P.A.I.G.C. era que as populações do arquipélago estivessem representadas o mais rapidamente possível nas instituições da República da Guiné-Bissau.

É, pois, um homem atormentado, sem dúvida consciente de não ter cumprido senão uma parte da sua missão, que os portugueses acabam de transmitir os seus poderes em Bissau. Pela sua dimensão, pela sua modéstia, pela sua dignidade depois do assassínio de seu irmão, Luís Cabral mostrou também que era um homem de coração

JAIME PINTO

SANEAR, RECONSTRUIR

. A necessidade de saneamento nas estruturas nacionais tornou-se tão evidente que dispensaria comentários de reforço, de tal modo ela é reconhecida por todos os que bem sabem ser impossível levar a cabo a reconstrução que se impõe com indivíduos que, tendo traído sistematicamente as regras mais elementares da ética profissional, ajudaram a colocar o País à beira do caos económico. Como é sabido, o Governo Provisório reconheceu esta necessidade legislando-a com o Decreto-Lei n.º 277/74 de 25 de Junho.

Vem agora a público um comunicado da Comissão Interministerial de Reclassificação esclarecendo o *âmbito e as circunstâncias em que devem aplicar-se as medidas de saneamento dos servidores do Estado*, contendo verdadeiramente uma síntese justa do que foi o sistema fascista no campo do funcionalismo no que respeita aos chefes, ou, pelo menos, a muitos deles: *prepotência, autoritarismo, ideologia antidemocrática, falta de qualidades de chefia permitindo o desinteresse de subordinados pelo exercício das funções, inveterado espírito rotineiro e formalista, inadequação ou insuficiência de conhecimentos relativamente às funções exercidas.* O quadro está tão completo que dispensa mais achegas; mas merece realce o desenvolvimento.

Na realidade o fascismo, fundamentalmente baseado na mística do «chefe», a vários níveis, não soube criar verdadeiros dirigentes no sentido funcional da palavra; mas ridículos napoleõezinhos de opereta, empertigados comediantes que, das posições onde os instalaram, apenas sacavam uma impertinência quase epiléptica de comando, temperada com uma cansativa e balofa retórica acaciana a atestar o seu vazio mental, o seu ódio à análise crítica dos assuntos, a sua evidente tendência para a mistificação da realidade a todas as escalas: política, científica, pedagógica, etc., etc..

O chefe fascista era uma excrescência puramente representativa, um inútil, portanto um parasita. Seriam comparáveis aos antigos «generais» aristocráticos que iam de liteira, com o seu catarro e reumatismo, assistir de longe às batalhas que subordinados seus ganhavam. Subordinados que, na maioria, não ficaram na história. Mas o chefe fascista nem ganhava as «batalhas» nem deixava os outros ganhá-las, raivosamente dominador, metediço, invejoso e inibidor. E, como consequência, o *desinteresse dos subordinados pelo exercício das funções* muito bem citado pela Comissão Interministerial de Reclassificação; eles transmitiram-lhes, ou, pelo menos, sugeriram-lhes o desprezo pelo trabalho sério, o ódio ao esforço, o cinismo oportunista da subserviência em cadeia, o total desinteresse pela projecção colectiva de um trabalho profissional, a falsa sensação de se encontrarem em posições invulneráveis «de pedra e cal» quaisquer que fossem as suas acções. O mau exemplo vinha de cima, corruptor e destruidor

E o mais curioso é que tais «chefes», superindisciplinados porque incompetentes, invocavam a disciplina a torto e a direito... precisamente para anularem os funcionários psicologicamente mais fortes e que não alinhavam na farândola de aberrações usualmente consagrada. A disciplina pode definir-se como o perfeito acordo dos métodos com os objectivos e não como mera codificação de regras, de formalidades. Os chefes fascistas usaram dela em conceito de tal modo deturpado que nenhuma intenção disciplinadora lhes pode ser atribuída, antes pelo contrário; como pseudodisciplinadores, prevaricadores a alto nível, eles compensavam freudianamente as suas aberrações usando de um rigor espectacular e excessivo em relação aos mais insignificantes pecadilhos dos seus subordinados.

O chefe democrático é, evidentemente, a antítese de tão triste padrão; mas não se deve limitar a isso. Servidor dinâmico e consciente do Estado, terá de se despersonalizar humildemente, em relação aos seus orgulhos e ambições, sabendo que a função pública não é fonte de benesses individuais nem teatro onde se vão colher aplausos, mas enquadramento colectivo ao serviço do País. A verdadeira personalidade, a personalidade profissional, em nada é afectada pela abdicação de individualismo aberrantes, muito pelo contrário. Em democracia todos sabemos que os chefes, como todos os homens, não são infalíveis. Mas convém obedecer-lhes no campo específico da sua competência por evidente necessidade funcional, não em função de quaisquer prerrogativas hierárquicas. A chefia é uma acção constante de qualidade, não uma situação irresponsável e definitiva. Porque o chefe só merece sê-lo enquanto funciona ao mais alto nível das suas possibilidades e características intelectuais, morais e profissionais. O chefe democrático tem de possuir autêntica competência profissional pois é ela que dá autoridade às suas determinações.

Continua na pág. 18

CASINOS do ALGARVE

às 23 h e 1 h
até 18 de Setembro

ALVOR
o conjunto vocal
TOUCH OF VELVET
os espectaculares ilusionistas
ALAIN DENIS & MONICA BELL
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

VILAMOURA
a cançonetista inglesa
RITA PHILLIPS
o malabarista alemão
RUDI SCHWEITZER
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos
CASINOS DO ALGARVE
TEAM

NACIONAL

AMIGOS, PRAZER, LIBERDADE

Dias de prazer na praia, com todos os seus amigos, é isso o Verão. E liberdade – a liberdade que você consegue com tampões Tampax. Os tampões Tampax permitem-lhe ser mexida como você gosta, permitem-lhe nadar sempre que lhe apeteça, permitem-lhe usar o que quiser.
Pela simples razão de que os tampões Tampax são de uso interno.
Acabaram-se os pensos volumosos, os cheiros, o desconforto. Apenas liberdade para gozar todo o prazer que a praia lhe proporciona.

O nosso único interesse é protege-la.

PROTECÇÃO HIGIENICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR: A. P. AGOSTINHO – LISBOA

A greve continua no "Jornal do Comércio"

Os trabalhadores do «Jornal do Comércio» continuam a greve desencadeada em 22 de Agosto como medida de pressão sobre o Grupo Borges (proprietário do jornal), no sentido de verem as suas reivindicações satisfeitas.

Os trabalhadores do «Jornal do Comércio» estão decididos a ir para frente. E demonstraram-no ontem no plenário realizado ao fim da tarde na sede do Sindicato dos Profissionais das Artes Gráficas quando em escrutínio secreto votaram numa maioria 86 por cento (em 165 inscritos houve 146 votos a favor) pela continuação da greve.

Das intervenções feitas por alguns trabalhadores antes da votação salientamos as palavras de João Rosa e José Amaro. Este último começou por falar da situação de impasse a que luta tinha chegado e focou precisamente a «maneira tendenciosa e incorrecta como a luta do «Jornal do Comércio» estava a ser interpretada por certos partidos da coligação governamental nomeadamente o P. C. P. que com o apoio de alguns órgãos de Informação instarou uma campanha de calúnia».

José Amaro referiu-se ainda a outras formas de luta a que os trabalhadores podiam recorrer para se manterem em greve: e ao mesmo tempo esclarecerem a opinião pública das suas razões.

Assim aquele jornalista propos a realização de comícios de rua, espectáculos e venda de «folhas informativas» para a angariação de fundos que venham neutralizar uma possível manobra da empresa: do não pagamento dos salários no fim do mês.

Por outro lado os trabalhadores do «Jornal do Comércio» já tiveram ofertas de apoio económico da parte de alguns jornais como o «Liberation», «II Manifesto», «Lotta Continua» que se ofereceram para iniciar uma campanha junto dos seus leitores e grupo políticos da extrema esquerda francesa e italiana.

Num comunicado divulgado hoje à Imprensa os trabalhadores do «Jornal do Comércio» afirmam: **é inquívoca de facto a expressão da vontade dos trabalhadores da empresa do «Jornal do Comércio», ao fim de 18 dias de greve e apesar da ameaçadora irredutibilidade da administração e das forças que têm tentado travar a marcha irreversível da sua luta que é justa e que até não é apenas sua — já se provou que ela constitue a vanguarda de luta urgente e decisiva de todos os trabalhadores da Informação, que ser democrática e contra o capitalismo reaccionário que a tem refreado.**

Os trabalhadores dos serviços redactoriais e de noticiários da R. T. P. também manifestaram a sua solariedade aos seus camaradas do «Jornal do Comércio» em comunicado transmitido na Televisão.

VISITE A AGRO 74
DE 7 A 15 DE SETEMBRO
VII EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRICOLA DO NORTE
BRAGA

VISITE A AGRO 74
DE 7 A 15 DE SETEMBRO

VISITE A AGRO 74
DE 7 A 15 DE SETEMBRO

INFORMAÇÕES:
APARTADO 60
TEL. 22723
BRAGA

Escola Superior de Teatro

A Escola Superior de Teatro informa que a 2.ª chamada para as provas de admissão ao curso de dramaturgistas, investigadores e formações de actores, se realizará no período de 23 a 27 do corrente, com programa idêntico ao da 1.ª chamada. Esta prova dirige-se apenas aos alunos não inscritos na 1.ª chamada.

EMPRESÁRIOS AGRÍCOLAS EM ASSOCIAÇÃO

A Associação Livre dos Agricultores do concelho das Caldas da Rainha enviou aos Orgãos da Informação um manifesto, no qual explicita e pormenoriza os fins para que se constituíu, em 28 de Julho próximo passado. Diz-se nomeadamente nesse manifesto que:

«esta Associação — aberta a todos os agriculotres concelhios de qualquer dimensão — visa no sentido lato a defesa dos seus interesses e direitos de forma a que a função seja dignificada pelo seu exercício dentro de parâmetros socio-económicos que permitam ao empresário agrícola atingir um padrão de vida compatível com a actividade desenvolvida e a sua importância no contexto da Sociedade Portuguesa».

EQUIPAMENTO DE REFEITÓRIO E DE POSTOS MÉDICOS; MOBILIÁRIO E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO

LEILÃO

Por encerramento de fábrica, será vendido pela maior oferta e sem base de licitação

AMANHÃ, 3.ª-F.ª, ÀS 15 HORAS
AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

MOBILIÁRIO EM AÇO E MADEIRA, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS DE ESCRITÓRIO — MÁQUINAS E MOBILIÁRIO DE REFEITÓRIO: 3 Grandes panelas de pressão «inox» industriais p. 100 e 150 litros; caldeira de pressão a vapor e todas as restantes máquinas, utensílios e móveis próprios.

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO DE POSTOS MÉDICOS E DE ENFERMAGEM: Marquesas ginecológicas e mesas de apalpação, lavatórios, mesas de pensos, biombos, balanças de pessoas e bebés, secretárias, cadeiras, bancos, ficheiros, roupeiros, vestiários, etc.

DIVERSOS: Candeeiros de tecto e de mesa, caloríferos eléctricos e a gás, rádios, bomba antiga de via pública p.ª gasolina, discos, tubagens, sucatas, etc., etc.

EXPOSIÇÃO, 3.ª-Feira (dia do leilão) das 10 às 13 h

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1 Telfs. P P C (9 Linhas) 532929 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

TORRALTA

uma Chave para o seu Investimento

ESPECTÁCULOS

CORONEL VASCO GONÇALVES UMA VONTADE INABALÁVEL

Aconteceram ontem muitas coisas na Televisão Portuguesa e na vida portuguesa. Algumas delas muito tristes: os acontecimentos de Lourenço Marques.

Mas o Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves, veio com a palavra certa, com a palavra de ordem correcta: antes de mais nada estamos num dia histórico para Portugal, este em que oficialmente se assegura a independência de Moçambique. Todas as dificuldades serão vencidas, a força e a razão encontram-se do lado dos portugueses que não querem dizer-se «livres» enquanto oprimem outros povos; que desejam abandonar a opressão desses povos para serem verdadeiramente livres.

O coronel Vasco Gonçalves: uma força da natureza. Os dias sem descanso, as noites sem dormir — e por cima de tudo isso uma explosão de energia, de vitalidade, de orgulho. Não nos fala de si próprio, da sua responsabilidade, dos seus esforços: homem sem férias, sem um minuto de distracção, sem vida familiar — um homem que, sem alardes, sem se arrogar quaisquer direitos especiais, está na primeira linha da defesa do futuro. É amor o que devemos a este homem, a estes homens; é a nossa camaradagem, a nossa fraternidade; nada mais exige este homem do que a nossa atenção, a nossa vigilântia, as nossas mãos dadas à volta dele, à volta dos que estão na cúpula das decisões.

Num dia tão difícil, o coronel Vasco Gonçalves é de esperança e de contentamento que nos fala. Uma grande vitória para o nosso País: a nossa Pátria dera mais uma Pátria ao mundo, uma Pátria de expressão portuguesa, intimamente ligada aos portugueses.

Isto é o essencial, o maior significado do dia. O resto virá por acréscimo, se os portugueses se mantiverem unidos à volta do seu Governo Provisório.

O coronel Vasco Gonçalves: um apelo à serenidade à confiança, à fraternidade. Venceremos.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

ESTES AMIGOS VIRAM O SOL DA LIBERDADE

Actualidades da Semana trouxe-nos dois apontamentos de grande significado: um, constituído pela presença de lutadores antifascistas que acreditaram no futuro e andaram construindo o 25 de Abril em pleno Dezembro; outro, com a presença de companheiros de S. Tomé e Príncipe — Maria de Lurdes Torres, Gastão Torres e Quintero Aguiar — que vieram dar-nos conta das condições de vida na sua Pátria onde também já se sonha com a construção doutra vida...

Ninguém vai esquecer a imagem daqueles amigos marinheiros que, há quase 40 anos, se revoltaram contra a ditadura salazarista que sustentava a entrada do fascismo em Espanha. João Faria Borda, Manuel Guedes, João Gomes Casquinho oh, amigos, quantos de nós, mais novos na luta, devemos ao vosso exemplo, à vossa coragem, à vossa determinação de não aceitar o lugar de escravos numa sociedade onde imperava a selvajaria, a crueldade, a vergonha, onde a besta salazarista se alimentava dos nossos dias, do nosso trabalho, dos nossos corpos! Ontem, vocês estiveram de novo a continuar a luta, ao exaltar a sua condição de marinheiros pioneiros daqueles que também fizeram o 25 de Abril; ao vincar a necessidade de nos unirmos em volta do Movimento das Forças Armadas; ao manifestar a certeza na vitória das forças democráticas.

Vocês tiveram a repressão, a prisão, o Tarrafal — muitos dos nossos companheiros tiveram a morte. Pela vossa memória passam as imagens dos companheiros que não chegaram a ver o Sol da Liberdade — o Sol que eles alimentaram com a sua luta. Vocês sabem que a luta do povo é invencível. Vocês, amigos, sabiam isso em 1936...

É grande a nossa coluna de heróis e de mártires. Eles não querem, para si, nenhum estatuto especial: deram tudo sem exigir nada. Mas...

Mas, ò meus patrícios, ò meus concidadãos! Como é possível que por esta capital, por estas cidades e vilas, continuem os nomes fascistas a brilhar à esquina das ruas, nos jardins e nas praças? COMO É POSSÍVEL? Como é possível esquecermos os nomes de portugueses que através dos tempos continuaram o 25 de Abril?

A CENSURA AO SERVIÇO DA CONFUSÃO OU A VIGILÂNCIA REVOLUCIONÁRIA AO SERVIÇO DO 25 DE ABRIL?

..Adelino Gomes responde-me. Passemos por cima da expressão incorrecta: na realidade não me respondeu porque nada lhe perguntei. No que lhe diz respeito, afirmei. Afirmei o quê? Que ele falsificara a informação; que ele, ao truncar a informação, colaborara na deficiente avaliação da realidade por parte do público. Chamei a isso «golpes baixos» isto é, golpes proibidos. Golpes *proibidos* em nome de quê? Em nome do direito que tem o público em ser informado de modo a ter uma visão clara da essência das questões.

Isto não pede resposta. Isto pede esclarecimento. Um esclarecimento que, por sua vez, denunciasse em mim o emprego de golpes baixos para levar a informação ao meu moinho.

Só isto, portanto, justificava a intervenção de Adelino Gomes. E afinal, assistimos a quê? Assitimos à confirmação das minhas acusações e à acumulação de novas confusões. Adelino Gomes está na situação de uma pessoa a pisar terrenos resvaladiços: de cada vez que pretende levantar-se, é apenas para voltar a cair ainda com mais fragor.

Vejamos o primeiro ponto: Adelino Gomes informou, às 9 horas, que o «Diário de Lisboa» entrara em greve. Claro que era falso. Como trata ele esta afirmação minha? Negando-a? Longe disso. Confirmando-a, isso sim, e explicitamente. Cronologicamente: às 8,comunica não se saber qual irá ser a posição do «Diário de Lisboa»; às 8.30 teria recebido uma comunicação do meu colega Fernando Dacosta reafirmando a solidariedade do jornal *pelo que não se punha sequer a hipótese da não-desão à greve*; às 9, dizia ao microfone textualmente *por seu lado, também os trabalhadores do «Diário de Lisboa» estão em greve, decorrendo neste momento uma reunião geral de trabalhadores para decisão final sobre as formas concretas de luta a adoptar.*

Abram-se parêntesis para sublinhar a forma canhestra desta redacção, em si mesma reveladora da confusão de que Adelino Gomes não se deu conta. Por um lado, segundo ele, os trabalhadores estão em greve; por outro lado, os trabalhadores vão reunir a fim de determinar se devem ou não entrar em greve...

Verificou-se em seguida a minha intervenção junto de Adelino Gomes pelo telefone. Chamado a esclarecer o assunto, Fernando Dacosta reafirmou que a sua informação anteriormente por ele prestada não habilitava o locutor de Rádio Clube Português a afirmar que o «Diário de Lisboa» estava em greve.

A prova de que tudo isto é assim, a prova de que Adelino Gomes mentira aos ouvintes, aparece-nos fornecida por ele próprio quando no noticiário das 10 horas leu a seguinte informação: *No «Diário de Lisboa» iniciou-se esta manhã uma reunião de trabalhadores da empresa no sentido de ser decidida ou não a adesão à greve...* Ou seja: a mesma greve que, no barulho mental e oral de Adelino Gomes, já tinha sido decretada às 9 horas...

Você, mentiu, Adelino Gomes, você próprio provou que mentira; você agora vem escrever que realmente mentiu; só que não aceita a sua responsabilidade. Não se autocritica — e a gravidade maior reside aí, pois, recusa a si próprio o estatuto da boa-fé.

MENTIR NÃO É BONITO

O outro ponto da questão refere-se ao comunicado em que os trabalhadores do «Século» definiam a sua posição. Adelino Gomes não nega, antes confirma, que nos noticiários da manhã se omitiram os *considerandos* desse comunicado que eu considerara fundamentais não só para conhecer a posição dos trabalhadores do «Século», mas também para se ter uma visão correcta do problema. Segundo Adelino Gomes — leitura integral do comunicado levava 5 minutos, tarefa incomportável para os noticiários do RCP...

Estava em jogo uma questão transformada em questão nacional. Não quero crer, ninguém de bom senso acreditará que no Rádio Clube Português haveria quaisquer obstáculos à utilização dos tais cinco minutos. A desculpa de Adelino Gomes é muito frágil. Ele não devia mentir. Julgo conhecer bem o seu carácter para saber que a mentira não é a sua especialidade. Como não sabe mentir, também não sabe defender uma mentira, arranja ainda mais alçapões por onde cai. Trama-se.

A verdade é que a leitura, que leva cinco minutos, do tal comunicado, foi feita integralmente noutra altura em Rádio Clube Português. Nessa altura já pode ser, já não houve impedimentos. Ah, esquecia-me de dizer que essa leitura se praticou às quatro da manhã que é, como se sabe, uma hora de extraordinária audiência, particularmente para os sonâmbulos, os noctívagos e os doentinhos dos hospitais civis. Sem contar, é verdade, com os faroleiros.

Não brinquemos, meu amigo (e posso garantir-lhe que esta expressão *meu amigo* a tenho ainda por não simplesmente formal) não brinquemos às escondidas. O que está por detrás de tudo isto é uma diferença de posições face ao mundo da informação.

Claro que não sou isento. Claro que tenho a minha opção ideológica. Claro que eu não era «isento» antes de 25 de Abril. Mas alto aí, não baralhemos as coisas, pá, nada de confusões! A minha análise da realidade enriquecia-se com a informação que procurei sempre correcta e não com a escamoteação dela. Nunca defendi as minhas opções ideológicas defraudando a informação; a informação correcta, aliás, fortalecia a minha posição política. Nunca tive razão à custa de uma falsificação, pois sei que perderia a razão. A verdade é revolucionária. A mentira não, por muito que pese a certos indivíduos. Alguns sujeitos pensam que a «revolução» pode ser servida com a mentira: são uns degenerados que não acreditam no futuro.

Vou referir-te Adelino Gomes, alguns exemplos comprovativos do que estou a dizer.

Um jornalista que fez a cobertura de certa manifestação omitiu um ponto dessa reportagem: que o povo chamara fascistas aos manifestantes «Omiti — declarou ele em público — para defender as minhas opções ideológicas...»

Outro exemplo: durante a reunião dos trabalhadores do «Diário de Lisboa» apareceu quem afirmasse que, por uma questão de disciplina, deveríamos participar na greve pois a greve havia sido na véspera decretada a nível sindical... O que era falso, conforme se viria a saber pelo comunicado do Sindicato dos Jornalistas.

A informação falsa não deixou de influenciar a reunião dos trabalhadores. A verdade, porém, é que o trabalhador aldrabão poderá ter ganho uma batalha, mas não ganhou a guerra, porque ninguém mais confiará nele.

RESPONSABILIDADE

..Porque é que tu, Adelino Gomes, omitiste os considerandos? Porque é que tu mentiste quanto à greve do «Diário de Lisboa»? Porque é que tu votaste ao desprezo os trabalhadores do «Século»? Por que é que tu não foste lá dentro ouvi-los em tempo oportuno?

..Porque optaste pela greve nacional, para defenderes essa opção, omitiste factos, cortaste informações. Quer dizer: tu, que sempre lutaste contra a censura, acabas por cair nela da pior maneira ou seja: fazê-lo por tua própria conta. Que ela venha por uma imposição exterior ou por determinação própria, o resultado é o mesmo e chama-se, pura e simplesente, *censura.*

Estou convencido de que esta tua posição deriva, em grande parte, de uma deficiência cultural que não alicerça devidamente as tuas qualidades profissionais. Tens a ganância, o faro, o entusiasmo, a pressa da reportagem em cima da hora: simplesmente ainda não reparaste quando essa pressa pode ser uma armadilha onde caia a visão correcta do acontecimento.

Se conhecesses um pouco de teoria marxista, estarias em melhores condições para compreender a greve nacional da imprensa. Conhecerias, por exemplo, a lição que Marx nos transmite em «As lutas de classe em França»: a burguesia provocou, injuriou, escarneceu os trabalhadores; provocou uma tal situação em que a classe operária não soube recuar, veio a insurreição sanguinariamente esmagada, pois se fizera em terrenos escolhidos pelo inimigo da classe operária...

Aprenderias mais: aprenderias que a vanguarda não tem o direito de se distanciar *mais do que um passo* do grosso da coluna.

Aprenderias ainda que quando o fascismo ameaça a classe operária, o anarquismo lhe abre o caminho.

Aprenderias, para citar um marxista francês, que *a algazarra é o testemunho de uma submissão a um ritual; o barulhento tenta negar magicamente a autoridade, mas não a ameaça nos seus fundamentos; a algazarra é a conduta típica dos irresponsáveis.*

Deixo isso à tua meditação, ao teu sentido da responsabilidade. Estamos envolvidos numa batalha em que não se joga uma utopia, mas uma realidade: possibilidade de nos libertarmos do fascismo. Para tanto, que outro modo há, fora de unidade do povo com as forças armadas? Como não ver. claramente visto, que certos grupelhos, na sua impaciência, estão a abrir caminho à reacção, estão a dar-lhe trunfos, estão a dar-lhe cobertura da «esquerda»? Quem vai acreditar que esses grupelhos tem razão e o Movimento das Forças Armadas não tem e o Governo Provisório não tem e o povo não tem? Quem é o louco, que é?

..Amigos de antes do 25 de Abril eramos; não será indispensável continuar a ser para defendermos o 25 de Abril?

MÁRIO CASTRIM

QUANDO É QUE NÓS ACORDAMOS?

P. S. Sem estarmos interessados no «Domingo Desportivo», ficámos por obrigação até ao fim do programa.

E então tivemos uma surpresa profundamente desagradável: a ausência de Alves dos Santos como comentador desportivo.

Estou em crer que o facto se deve a qualquer súbito impedimento de Alves dos Santos, já que nem por sombras se põe o problema do saneamento e, por outro lado, não acredito que Amadeu José de Freitas se tenha apoderado de um lugar que há tantos anos pertencia a Alves dos Santos. Seria uma injustiça sem nome; seria um atropelo impraticável.

Quem anda metido nestes bastidores da Televisão, sabe que Alves dos Santos sempre recusou trepar à custa dos seus companheiros o que sempre recusou a contribuir para o seu afastamento para.se pôr, a seguir, no lugar deles.

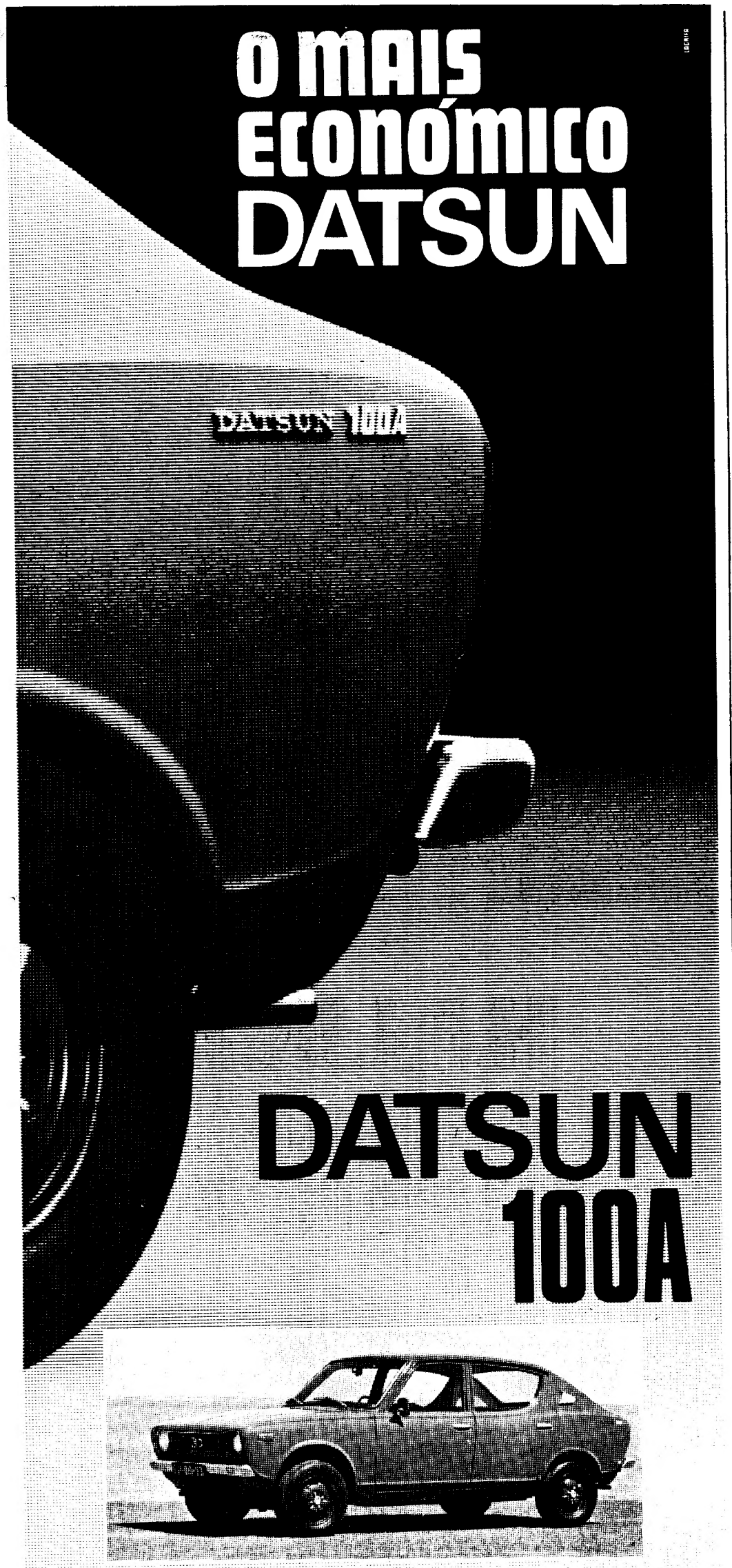
Lugar de comentador desportivo pertence de direito a Alves dos Santos. Esperemos, pois, que cesse o seu impedimento, se é que impedimento existe, e que regresse ao seu posto.

M. C.

ASTRÓLOGA
ELGA
Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

PAULO GUILHERME apresenta
CABARET COSMO
Interdito a menores de 18 anos
UM ESPECTACULO
DE MUSIC-HALL
(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)
RESERVAS PELO TELEFONE
28 37 50
PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS
PÓRTICO N.º 11

O MAIS ECONÓMICO DATSUN



Na Datsun criámos uma tradição: a economia! Todavia não basta "criar tradições" — é preciso mantê-las, actualizá-las.
Foi o que fizemos no DATSUN 100A (agora em Portugal).
Concebemos um automóvel de pequenas dimensões, com muito espaço para 5 passageiros, tracção à frente, suspensão independente, amortecedores de gás, travões de disco, bancos anatómicos e um motor nervoso, logicamente potente e de muito baixo consumo.
Para que o 100A seja um automóvel da "Década 70"
... e o mais económico de todos os Datsun!

ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

ESPECTÁCULOS

Os Osmonds na berra

Os Osmonds conseguiram outra vez ocupar o primeiro lugar nos «dez mais» de Londres e, agora, com um duplo triunfo.

A seguir a uma semana de espectáculos na televisão em Londres os seus dois novos discos pularam firmemente para o topo, relegando para o terceiro lugar «When will i see you again», do trio feminino de Filadélfia The Three Degrees, que o ocupou durante três semanas.

O acetato que se acha na posição cimeira é «I'm leaving it all up to you», de Donny e Marie Osmond, e em segundo encontra-se «Love me for a reason», do conjunto.

No outro lado do Atlântico, o guitarrista britânico de música «rock» Eric Capton passou para o topo em Nova York, com «I shot the sheriff», que se encontra também em lugar de destaque nas tabelas de Amsterdão e Hong Kong, relegando para o terceiro posto «Tell me something», de Rufus. O veterano Paul Anka continua a ocupar o segundo lugar, com «(you're) Having my baby», que já esteve à frente.

A seguir, os «top-ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parentesis:

LONDRES:

1 (3) I'm leaving it all up to you: Donny and Marie Osmond
2 (9) Love me for a reason: Osmonds
3 (1) When will i see you again: Three Degrees
4 (4) Summerlove sensation: Bay city rollers
5 (9) Mr soft: Cockney Rebel
6 (6) Moneymoney: Sweet
7 (5) Whatbecomesofthe broken hearted: Jimmy Ruffin
8 (14) Y viva Espana: Sylvia
9 (2) You make me feel brand new: Stylistics.
10 (18) Annie's song: John Denver

NOVA YORK:

1 (3) I Shot the sheriff: Clapton
2 (2) (You're) having my baby: Paul Anka
3 (1) Tell me something good: Rufus
4 (4) The night Chicago died: Paper Lace
5 (6) Rock me gently: Kim
6 (10) Can't get enough of you love babe: White
7 (8) I'm leaving it all up to you: Osmonds
8 (9) Then came you: Warwick
9 (14) Nothing form nothing: Preston
10 (11) Hang on in there baby: Bristol.

"Cinema de amadores" hoje na TV (II programa)

O 4.º programa «Cinema de Amadores», produzido pela RTP em colaboração com a Federação Portuguesa de Cinema de Amadores foi apresentado hoje pelas 13 horas, no I Programa e será repetido no II, às 20 e 45.

Do seu sumário destacamos: a exibição do filme de Moreira de Pinho, «Sinfonia da Primavera», onde se prova que a natureza é tema muito utilizado pelos amadores, facilmente ao alcance de todos, proporcionando um género de filmes que vive sobretudo do ritmo da montagem, enquadramento fotográfico, composição e banda sonora; uma rubrica de noticiário; e em consultório, onde se dá resposta a questões postas pelos amadores.

Vieira da Fonseca e José Borrego apresentam o programa que tem, ainda, locução de José Barbosa.

Otto Kruger retirou-se de vez

O actor veterano norte-americano Otto Kruger, que apareceu em mais de 100 filmes durante a sua longa carreira, morreu em Woodland Hills na Califórnia no dia em que fazia 89 anos.

Fora internado num hospital de Woodland no mês passado, após sofrer um ligeiro ataque cardiaco. Fontes hospitalares revelaram que falecera devido a uma hemorragia cerebral.

Kruger, frequentemente descrito como «o actor dos actores», tornou-se famoso pelo desempenho de cavalheiros distintos na tela. Apareceu em «High Noon» ao lado do falecido Gary Cooper, em 1952, e na «Ilha do Tesouro» e «Magnificent Obsession», assim como «The World of the Brothers Grimm» mais recentemente.

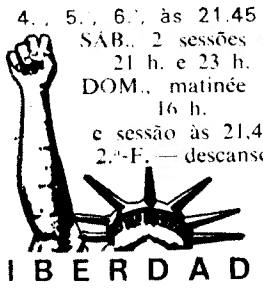
Achava-se semi-retirado há vários anos.

Insolente, contestatário, irresistível!

A NOIVA DO PIRATA
de NELLY KAPLAN
BREVEMENTE
Não aconselhável a menores de 18 anos

AMENDOIM DE ISRAEL
GRADO
SABOROSO
NUTRITIVO
Com Amendoim de Israel mais
VITALIDADE

Um espectáculo de RAUL SOLNADO
BILHETES 536580 TEATRO VILLARET
3., 4., 5., 6.ª às 21.45
SÁB., 2 sessões às 21 h. e 23 h.
DOM., matinée às 16 h.
e sessão às 21.45
2.ª-F. — descanso



LIBERDADE
LIBERDADE
de Luís Francisco Rebello, Luís de Lima e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
LUÍS DE LIMA
CÉU GUERRA
JOÃO PERRY
Encenação: Luís de Lima
Música: José Mário Branco e Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

Teatro Maria Matos COMUNICADO

A RTP informa que o **Teatro Maria Matos** encerrará de 15 a 30 de Setembro para férias do elenco artístico e pessoal técnico da Companhia. Interrompe-se assim a representação da peça «**Português, Escritor, 45 anos de idade**» de Bernardo Santareno, que vem obtendo assinalado êxito desde a sua estreia, há dois meses, tendo sido vista e aplaudida, já por mais de 35 mil pessoas.

O Teatro reabrirá no dia 1 de Outubro, recomeçando nessa data a carreira da Peça «**Português Escritor, 45 anos de idade**»

GERAL

Samora Machel e Marcelino dos Santos receberam a medalha de Lenine atribuida pela U.R.S.S. em 1971

O presidente da FRELIMO, Samora Machel, nasceu na província de Gaza, sul de Moçambique, em Outubro de 1933. Primeiro foi enfermeiro e depois assistente médico no hospital desta cidade, após haver recebido instrução limitada.

Em 1963, Samora Machel deixou Moçambique e juntou-se à FRELIMO, que acabava de ser constituída. Foi um dos primeiros militantes a receber curso de guerrilha na Argélia. Assume em seguida a direcção do primeiro campo de treino da FRELIMO, na Tanzânia.

Em 1967 ascende a chefe do ramo militar da FRELIMO e, três anos depois, a secretário para a defesa no triunvirato formado após o assassinato de Eduardo Mondlane, fundador e presidente do movimento: os outros dois membros deste executivo são o padre Simango, da Beira, e Marcelino dos Santos. O triunvirato desfez-se em 1969. Simango faz graves acusações a Machel que comanda entre oito mil e vinte mil guerrilheiros.

Machel torna-se presidente da FRELIMO com Marcelino dos Santos como adjunto. Samora Machel tem apertadas relações com a URSS, que o condecora com a Medalha do Centenário de Lenine.

MARCELINO DOS SANTOS

Marcelino dos Santos, vice-presidente da FRELIMO, é considerado «a cabeça política do movimento».

Com 42 anos, Marcelino dos Santos nasceu em Lourenço Marques, como Eduardo Mondlane. Estudante na Universidade de Lisboa, trava conhecimento com dirigentes nacionalistas angolanos, Agostinho Neto, e o cabo-verdiano Amílcar Cabral. Depois segue cursos de ciências políticas na Sorbona, em Paris onde frequenta os meios intelectuais da margem esquerda.

Marcelino dos Santos junta-se à FRELIMO em 1962, um ano antes de Machel. Não tarda que se torne o porta-voz da Frente da Libertação em muitas conferências internacionais, nomeadamente as da Organização da Unidade Africana.

Marxista declarado, Marcelino dos Santos recebe, em 1971, da União Soviética a Medalha do Centenário de Lenine ao mesmo tempo que Samora Machel.

Depois do assassinato em Dar-es-Salaam do fundador da FRELIMO, Eduardo Mondlane, em 1969, Marcelino dos Santos faz parte, como dirigente ideológico, do triunvirato da FRELIMO, com Samora Machel e Uria Simango.

As sua actividades diplomáticas na FRELIMO designaram-no muito naturalmente para o papel importante de secretário dos Negócios Estrangeiros. Quando Simango se ausenta Marcelino dos Santos assume a vice-presidência e Machel a presidência.

COROS E DANÇAS DA MARINHA SOVIETICA

conjunto de SEBASTOPOL

lisboa: TEATRO S. CARLOS - dia 14
COLISEU DOS RECREIOS - dias 15 · 16 · 17 · 18 · 19 · 26

porto: COLISEU - dias 22 · 23 · 24

REPRESENTANTES

FIRMA PRODUTORA E EXPORTADORA DE CONSERVAS DE PEIXE E SEUS DERIVADOS PRETENDE ALARGAR A SUA DISTRIBUIÇÃO AO MERCADO INTERNO, PROCURA POR ISSO AGENTES EM TODAS AS CIDADES DO PAÍS

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO NÚMERO 1502

EXT. NUN'ÁLVARES

ENSINO MISTO
DIURNO E NOCTURNO

CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

ALTERAÇÃO DE INDICATIVO

OS CTT INFORMAM

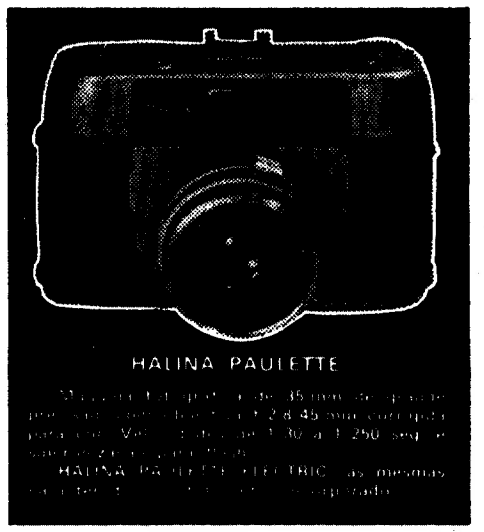
A partir do dia 10 às 0 horas os assinantes com acesso ao Serviço Interurbano Automático dos grupos de rede de:

LEIRIA
PONTE DE SÔR
PÔRTALEGRE
SANTARÉM
TORRES NOVAS

passam a marcar
00 em vez de 08
quando tiverem dificuldades na obtenção de comunicações Interurbanas Automáticas.

HALINA

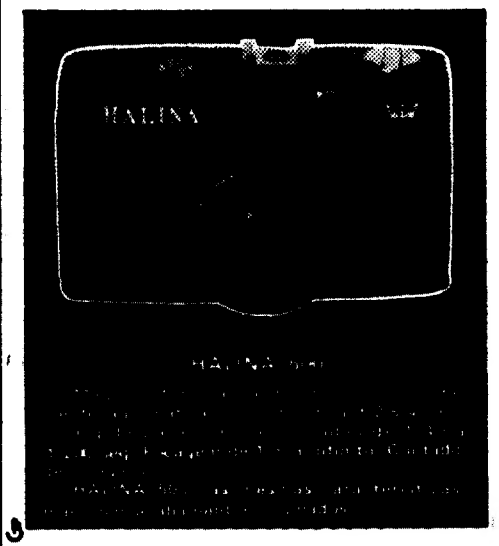
UM OUTRO PREÇO PARA A FOTOGRAFIA



HALINA PAULETTE

HALINA X 300

Máquina fotográfica para cassettes com objectiva de foco fixo, célula CdS com indicação de insuficiência de luz, avanço automático do filme e focagem de 1,2 m a infinito



A fotografia ao seu alcance, sem necessidade de gastar muito dinheiro, é a proposta que lhe faz o conjunto de máquinas HALINA. O seu preço e a sua qualidade são a garantia dessa proposta.

Um exclusivo
BELTRÃO COELHO, LDA
Lisboa Porto
À venda em todas as casas da especialidade

NACIONAL

FASCISMO NOS ESTABELECIMENTOS TUTELARES DE MENORES (III)

Texto de REGINA LOURO
Fotos de RUI PACHECO

A longa aprendizagem da escravatura

O Reformatório de S. Domingos de Benfica, morada de perto de cem raparigas dos 10 aos 21 anos, é um casarão que tanto faz lembrar um hospital como uma prisão

Quarenta anos a sua direcção esteve confiada a D. Maria Adelaide Gonçalves Ferreira, irmã do «distinto jurista» professor Cavaleiro Ferreira: enquanto o irmão era saneado da Faculdade de Direito, ela adoecia tão gravemente que pediu a exoneração.

Quarenta anos passaram, e hoje continua a ter guardas chamadas «monitoras» e educadoras com o curso do magistério primário, «actualizado» na Escola Prática de Ciências Criminais.

Quarenta anos passaram, e das suas folgadas instalações continuam a fazer parte quatro minúsculas divisões a que as hóspedes chamam celas e as hospedeiras preferem designar por «quartos de isolamento» e que a educadora com funções de directora quase se ia esquecendo de nos mostrar.

Quarenta anos passaram e passou o 25 de Abril, sem que uma espectacular revolta tivesse rebentado de dentro para fora das suas paredes, de modo a chamar a atenção da opinião pública para uma estrutura fascista que tem de particular a afronta directa da mulher.

Flores repetidas em lençóis em que não se deitarão

— **Quando eu fugi daqui, mandaram a polícia atrás de mim. Quando regressei, deram-me o seguinte castigo: 15 dias fechada na cela, 1 mês sem ir a casa e trabalho mais duro que era apanhar relva no jardim. Isto depois de me terem batido até se cansarem.**

— **A mim bateram-me uma vez com uma soca na cabeça, até eu quase desmaiar.**

— **A mim puseram-me a comer na casa de banho.**

— **A mim, eram quatro senhoras a bater ao mesmo tempo. Agarraram-me e empurraram-me com a cabeça contra a parede.**

— **O castigo pior é quando se foge. Fora disso, os castigos variam. Castigam-nos, por exemplo quando tentamos falar com os rapazes, quando eles se aproximam do portão para nos passar recados.**

— **Chamam-nos levianas, malucas, dizem que somos todas umas putas. Atiram-nos com o passado à cara, quando a gente o que quer é esquecê-lo.**

O Reformatório de S. Domingos de Benfica está cheio destas queixas. Cinco minutos de conversa com algumas das internadas chegaram para as fazer passar do silêncio ressentido ao protesto quase gritado.

As aulas de Moral não evitam os filhos...

Para o disfarçar, quando a mestra ou uma vigilante se aproximam, os dedos carregavam-se de violência sobre o tecido que seguravam nas mãos. Eram peças e peças de roupa, quase prontas às suas mãos. Eram malhas intermináveis cuja forma começava a anunciar xailes, camisolas, cachecóis. Eram flores repetidas, em tons claros, sobre lençóis de cama de casal. E elas contaram:

. — **Este vestido é para a senhora directora.**

— **Este fato é para uma senhora educadora.**

— **Esta «cama» é para uma amiga da senhora directora.**

A ROUPA E A RAIVA

Oficinas de costura, bordados, malhas, culinária, engomados e lavandaria estão ali implantadas para «reeducar» as raparigas, adaptando-as à rotina, à ordem e ao trabalho explorado. E o Instituto de S. Domingos de Benfica («os institutos de reeducação destinam-se a promover a recuperação social dos menores sujeitos a medidas de internamento, mediante uma educação adequada, a instrução escolar e a aprendizagem de uma profissão», diz a lei fascista» surge assim como uma pequena unidade industrial, cujos lucros se adivinham.

— **Não nos pagam quase nada. Uns meses é 50$00, outros 100. Nunca sabemos ao certo, porque não nos entregam o dinheiro. Dizem que o depositam no correio. Mas nós nem sequer sabemos quanto temos depositado. Quando queremos comprar qualquer coisa para nós não temos dinheiro.**

A directora elucida:

. — **É evidente que ganham muito pouco, uma coisa simbólica, porque o seu trabalho visa a aprendizagem e a reeducação.**

Mas com as voltas da conversa viria a confessar:

. — **O trabalho dá-lhes aquela preparação que toda a mulher deve ter. Embora para a vida prática não lhes ofereça grandes possibilidades. A não ser em lavandarias. Há muitas raparigas que quando saem daqui se empregam em lavandarias.**

Trabalhar na lavandaria é precisamente a mais dura actividade por que passam as internadas de S. Domingos de Benfica. Há uma divisão só com máquinas de lavar, onde o trabalho é carregar num botão e pouco mais. Mas as máquinas não substituiram, apenas complementam, com um ar de progresso, os lavadouros onde diariamente dezenas de raparigas se debruçam sobre tanques de cimento, esfregando com raiva peças de roupa que não usam.

O SONO ENTRE CRISTO E OS GALÃS

Que se faz então, na casa onde se aprisiona a sua infância e a sua adolescência, para preparar estas raparigas «difíceis», a que as circunstâncias também levam, por vezes, a chamar «fáceis», a enfrentarem uma sociedade onde são segregadas nas relações humanas e no trabalho? Que armas lhes emprestam para enfrentar essa luta desigual?

. — **Quando daqui sair, não serei capaz de olhar para um homem. Já estarei desabituada. O único homem a quem por aqui vemos é um padre. E às vezes os trabalhadores que vêm fazer obras. Para a directora e para a educadora, até parece que os homens têm lepra.**

Mais tarde a directora explica:

. — **Há sempre raparigas em fuga. A polícia acaba por encontrá-las nos bares do Cais do Sodré ou do Martim Moniz. Quase nunca vão para casa, porque sabem que lá seriam reprimidas. Vão logo ter com os homens.**

Para se vingarem desse isolamento, as paredes dos seus quartos, estão repletas de galãs que lhes deitam sorrisos gulosos e olhares carregados de cio. E elas adormecem a sonhar com eles, mau grado o olhar magoado de Cristo que as vigia do crucifixo pregado à cabeceira da cama.

OS DIFÍCEIS EMPREGOS

A lei manda que os reformatórios tenham escola, e o Instituto de S. Domingos de Benfica tem aulas que vão da 1.ª classe ao Ciclo Preparatório. Quando terminam os estudos (este ano, 16 raparigas completaram o ciclo) passam em geral para o lar de semi-liberdade anexo ao Instituto. Este, de colaboração com a família, e a assistência social procura arranjar-lhes colocação.

— **Antigamente não era difícil, mas desde que se instituiu o salário mínimo as raparigas vêem cada vez maiores obstáculos em empregar-se. Ultimamente, até têm despedido algumas.**

Para facilitar a sua colocação, poderia haver no Instituto cursos práticos que ultrapassassem as actividades domésticas «que toda a mulher deve saber». E; aparentemente, até há cursos de dactilografia. As máquinas lá estão, muito arrumadas sobre as secretárias. Ninguém lhes mexe. Apesar do rendimento proporcionado pelo trabalho não remunerado de centenas de rapa-

Continua na pág. 15

COMUNICADO

FIBROLITE — EMPRESA DE FIBROCIMENTOS, LDA., de VILA DAS AVES, comunica ter nomeado seu representante exclusivo para a venda de todos os produtos de fibrocimento, de seu fabrico, na zona Sul do Mondego, a firma REVILA — REVESTIMENTOS INDUSTRIAIS, LDA., com sede na Av. Alm. Gago Coutinho, n.º 56-6.º, Dt.º/Ft.º, em Lisboa.

REVILA — REVESTIMENTOS INDUSTRIAIS, LDA., com sede em LISBA, na Av. Alm. Gago Coutinho, n.º 56-6.º, Dt.º/Ft.º, comunica ter sido nomeada representante exclusivo, na zona Sul do Mondego, para a venda de todos os produtos de fibrocimento fabricados pela FIBROLITE — EMPRESA DE FIBROCIMENTOS, LDA., de VILA DAS AVES.

MEDICINA

O RATO ALCOÓLICO

Os animais usados para estudar os efeitos do álcool porque evidenciam algumas das reacções que os indivíduos humanos têm em relação a drogas. Por exemplo, apresentam sintomas de tolerância e habituação. Contudo, tem havido muito pequena evidência de que os animais desenvolvessem o mais importante factor no alcoolismo — uma forte motivação para conseguir uma bebida. J. D. Sinclair, do State Alcohol Monopoly em Helsínquia, Finlândia, demonstrou que os ratos podem aprender a trabalhar para conseguir o álcool. O seu trabalho vem publicado no número 7 de Junho na revista Nature.

Os ratos eram alimentados em dieta livre com alimentos, água e álcool. Ao cabo de 55 dias aqueles que demonstravam uma alta preferência para o álcool eram metidos em caixas Skinner onde tinham que empurrar uma barra para terem acesso à bebida alcoólica. Havia também um manípulo para a água, e os alimentos assim como a água estavam à disposição sem qualquer trabalho.

Quando os ratos aprendiam a manejar para obter o álcool, eles continuavam a utilizar o processo apesar da restrição do acesso aos alimentos e água. Os animais continuavam ainda a esforçar-se para a sua bebida alcoólica quando se tornava mais difícil o movimento da barra. Em experiências anteriores, os animais eram ensinados a trabalhar para obtenção do álcool, mas deixavam de responder logo que os alimentos e a água fossem livremente disponíveis. Em conclusão, diz o dr. Sinclair «os indivíduos humanos não são as únicas criaturas por vezes motivadas para obtenção de bebidas alcoólicas. Alguns ratos parecem desenvolver uma motivação semelhante que os leva a aprender novas respostas para reforço da quantidade de álcool e também dispender uma quantidade relativamente grande energia e esforço para o conseguir.

IMUNIZAÇÃO CONTRA A RUBÉOLA

Passou em Junho de 1974, o 10.º aniversário de uma das epidemias mais graves de rubéola de que há memória nos Estados Unidos. A avaliação das consequências foi verificada em termos de tragédia pessoal para milhares de famílias com as suas crianças deformadas ou deficientes. Nasceram mais de 20 000 crianças com deformidades e manifestações de rubéola congénita.

Durante o mesmo mês passou também o 5.º aniversário do lançamento da primeira vacina contra a rubéola, de vírus vivo e atenuado. Nestes cinco anos foram distribuídas e usadas mais de 55 milhões de doses de vacina, de acordo com os Serviços de Saúde dos Estados Unidos, para a imunização de rotina das crianças entre 1 e 12 anos de idade e mulheres susceptíveis em idade de procriação. Pois, é possível agora avaliar detalhadamente os efeitos deste vasto programa de imunização. Para uma apreciação resumida do seu impacto, pode-se adiantar que há dez anos que não se verifica nenhuma epidemia de rubéola, que durante os primeiros quatro meses de 1974 houve um declínio recorde na comunicação dos casos de rubéola e que houve um declínio correspondente na indicência de casos de rubéola congénita.

O PORCO FORNECE UMA MELHOR SOLUÇÃO PARA A CIRURGIA DA VÁLVULA AÓRTICA

O coração do porco permite obter uma válvula aórtica altamente vantajosa para aplicação a corações humanos que têm aquela estrutura vital gravemente lesada. A nova técnica não tem falhas mecânicas e reduz imenso a ocorrência de embolias, a principal causa de morte após substituição da válvula aórtica. Estas considerações baseiam-se em três anos de experiência.

A válvula porcina é utilizada em toda a sua estrutura, sendo montada numa plataforma de polipropileno revestida de «DRACON».

A sobrevivência dos operados é, até à presente data, superior a 95 por cento.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

Serviço nacional de saúde e educação dos médicos

Pelo PROF. PINTO CORREIA

Os problemas postos pela necessidade de educar um número crescente de estudantes de Medicina e médicos recém-formados e de garantir educação permanente a todos os médicos, são em grande parte comuns aos da organização de um Serviço Nacional de Saúde (S.N.S.), e podem e devem ser tratados simultanemente, e mostrados como estão interdependentes. Após a análise crítica feita anteriormente, e de acordo com as ideias de integração expostas, procuraremos acrescentar algumas reflexões, como contributo para a discussão de um problema que intressa a toda a população portuguesa. Referir-nos-emos a planeamento, descentralização e regionalização, financiamento e ligação com várias estruturas de Saúde. O maior volume dado à medicina curativa é apenas consequência de a conhecermos melhor.

1 — **Planeamento** — Um S.N.S. abrangendo toda a população e cobrindo todos os tipos de risco de saúde, incluindo medicina preventiva e curativa, exige planeamento rigoroso, com perspectivas para as décadas futuras, não só em quantidade, como em qualidade, objectivos, etc. Nada é tão importante para a formação de médicos neste momento, como este planemento. Só um planeamento cientificamente organizado, e largamente discutido pelos vários sectores intressados, permite calcular as necessidades em número de médicos nos próximos decénios, o tipo ou qualidade e distribuição deste médicos, bem como dos restantes técnicos ou pessoal ligado aos Serviços de Saúde. Será então possível com base lógica, calcular os números de médicos, enfermeiros, etc. a obter em cada ano e, consequentemente, os números a admitir nas respectivas escolas. Sem esta limitação rigorosa todo o esforço de educação será votado ao insucesso, apenas serve para frustrar discentes e docentes e dotar a população portuguesa com gerações de profissionais de má quailidade. A experiência assim o demonstrou em todo o mundo. A educação de médicos é demasiado cara e demorada para que o país dispenda nela fundos enormes com aproveitamentos que, na melhor das hipóteses, roçam os 40 por cento. Em qualquer sociedade organizada e justa este aproveitamento deve atingir 90 por cento.

2 — **Descentralização e regionalização** — Uma organização eficaz de medicina curativa e de Saúde Pública deve ser rapidamente realizada de modo descentralizado e regionalizado. Também aqui a experiência aconselha este caminho. A recente remodelação do S.N.S. Inglês tem precisamente esta característica, entre outras. Deste modo, áreas populacionais de 100 a 200 mil habitantes devem dispor de estruturas e instituições autónomas que garantam a cobertura de cerca de 90 por cento dos riscos de saúde. Apenas, situações particulares, pouco frequentes ou muito complexas, são tributárias de concentração em três ou quatro centros no País. O afluxo contínuo aos grandes centros (Lisboa, Porto, Coimbra) de doentes com as situações médicas ou cirúrgicas mais comuns, é um sinal de péssima protecção sanitária das nossas populações.

Esta regionalização tem implicações educacionais enormes, e só pode funcionar se os programas de educação médica se estenderem imediatamente à periferia. Os Hospitais Distritais devem ser equipados e organizados de modo a proverem as condições suficientes a um bom treino clínico.

As vantagens são enormes para os estagiários e internos, e para a comunidade. Os primeiros são colocados em contacto directo com as necessidades mais concretas das populações e a sua ligação com Centros de Saúde e Medicina Preventiva é muito mais eficiente do que nos clássicos hospitais escolares ou até nós por vezes mais clássicos hospitais centrais. A comunidade ganha em economia (é preferível investir em bons hospitais deste tipo do que em gigantescos hospitais centrais), em renovação do pessoal médico dos centros periféricos e no dinamismo e melhor nível assistencial que os programas e as necessidades educacionais imprimem às instituições. Alguns pressupostos são importantes para que tais factos resultem: a) estágio e internatos em tempo integral exclusivo, e como tal remunerados (aliás não se compreende outro regime de trabalho no que é hoje considerado o período mais importante da formação do médico); b) definição de responsabilidades educacionais aos quadros «seniores», com necessidade de restabelecimento de alguns lugares também em tempo integral, de acordo com as condições locais; c) restabelecimento de programas semanais mínimos, de visitas médicas, períodos de urgência, reuniões clínicas, radiológicas, consultas, etc., em que a ênfase é posta no treino e educação; d) equipamento mínimo sobretudo no que respeita a Radiologia, Anatomia Patológica e Laboratórios clínicos e Biblioteca; e) alojamentos para o pessoal médico.

Os períodos de permanência numa dada instituição podem variar desde meses no caso de estagiários ou interno do internato geral, té 1 a 2 anos nos internos mais diferenciados. A estes últimos deve ser dada progressivamente maior responsabilidade clínica diária, o que tem valor formativo e ajuda a resolver o problema assistencial.

As instituições periféricas devem ainda ficar ligadas a instituições centrais para coordenação de programas, apoio técnico, circulação de pessoal ensinante ou de maior responsabilidade clínica, e circulação de pessoal em treino, e ainda apoio assistencial sempre que necessário.

A descentralização tem por objectivo exercer uma força centrífuga a partir dos grandes centros para a periferia, fazendo circular por esta uma grande massa crítica de internos e outros profissionais, vitalizando-a. Mas não se pretende que os centros periféricos funcionem apenas como satélites dos Hopitais Centrais, perpetuando certo tipo de imperialismo cultural. A regionalização significará exactamente a necessidade de conferir autonomia e carácter próprio às interligações entre pessoal médico — serviços de saúde e comunidade local. Estas ligações representam um dos elementos essenciais do sistema, dão à educação a sua inserção na realidade e noção de serviço, e permitem, sem qualquer dúvida, melhorar as condições de assistência local.

3 — **Financiamento** — E evidente que um sistema destes impõe grandes encargos financeiros ao Estado. Mas qualquer política realista na saúde, neste momento, exige enormes investimentos nas estruturas e no pessoal de saúde. Para além do valor social e humano, muitos outros aspectos são positivos. O trabalho em tempo integral obrigatório dos estudantes, internos e de uma percentagem variável (mas sempre crescente) do pessoal médico dos Hospitais, aumenta em proporção geométrica a rentabilidade destes, permite melhor definição de carreiras, com o estabelecimento de funções estáveis na prática clínica extra-hospitalar e hospitalar e garante um capital de preparação técnica que o País necessita absolutamente. Não tem preço a possibilidade de as diferentes populações resolverem os seus problemas de saúde, sem se deslocarem centenas de quilómetros. Também não tem preço a vitalização imedita dos Hospitais Distritais; grande parte do pessoal médico que aí trabalha, dividido por muitas funções, receberá estímulo para novas atitudes. Em muitos locais será difícil o contrato de muitos profissionais já diferenciados, em funções de tempo completo. Mas o estabelecimento cuidadoso de programas, de algumas horas diárias e as ligações obrigatórias com outros centros, garantem o andamento das experiências. Assim se passou em Inglaterra, na Alemanha Oriental e em muitas regiões dos EUA, alé de outros. Por outro lado a descompressão

Continua na pág. 11

NACIONAL

A comissão de descolonização chefiada pelo General Spínola

A edificação de novos países, a nascer de Portugal, e com os quais se espera manter estreitas relações de cooperação activa em diversos domínios numa base de independência, respeito mútuo, igualdade, reciprocidade de interesses e de relações fraternas entre os cidadãos de povos livres e dignos que se exprimem na língua portuguesa — estes são alguns dos fundamentos do importante despacho do Presidente da República, que cria a Comissão Nacional de Descolonização, chefiada pelo próprio Chefe do Estado.

No preâmbulo do documento sublinha-se que «o Programa do M.F.A., a Lei Constitucional n.º 7/74, decretada pelo Conselho de Estado e o discurso programático do Presidente da República de 27 de Julho último, estabeleceram, de forma inequívoca, o reconhecimento do direito dos povos dos territórios ultramarinos portugueses à autodeterminação, incluindo o direito à independência.

«O reconhecimento por Portugal deste princípio consignado na Carta e Resoluções das Nações Unidas, determina que se intensifiquem e coordenem os trabalhos de planeamento e execução do processo de descolonização, culminando na transferência de poderes para as populações dos territórios ultramarinos.

«Trata-se da construção de nomos Estados, a nascer de Portugal, cuja vocação foi a de «dar novos mundos ao mundo» e em relação aos quais esperamos, por mútuo acordo, estabelecer e desenvolver relações de cooperação activa, nomeadamente nos domínios social, económico, financeiro, cultural, científico e técnico, numa base de independência, respeito mútuo, igualdade e reciprocidade de interesses e de relações fraternas entre os cidadãos de povos livres e dignos que se exprimem em língua portuguesa.

«Este processo de descolonização articular-se-á, harmonicamente, com as formas de cooperação internacional, em que estamos empenhados designadamente nos sectores da cultura, da ciência, da técnica e da economia, e com os programas de acção de novos planos de desenvolvimento, tornando-se necessário rever, actualizar e ajustar planos existentes de acordo com as autoridades competentes dos povos interessados.»

ARTICULADO DO DESPACHO

Assim e «na perfeita consciência da responsabilidade singular que nesta hora histórica recai sobre o Presidente da República, no que respeita ao futuro e ao bem-estar das populações, sem distinção de raça ou credo, e que consideram sua a terra onde construíram a sua vida; tendo em conta a responsabilidade do Presidente da República de orientar e decidir os problemas transcendentes anteriormente mencionados e de estabelcer uma perfeita coordenação entre todos os sectores governamentais, o despacho determina:

1.º — É criada a Comissão Nacional de Descolonização sob a presidência do Presidente da República constituída pelos seguintes vogais:

a) Primeiro-ministro e chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas;

b) Ministros da Defesa, dos Negócios Estrangeiros e da Coordenção Interterritorial;

cc) Embaixador de Portugal junto das Nações Unidas.

2.º — O Presidente da República poderá convocar para as sessões da Comissão referida no número anterior outros membros do Governo ou altas individualidades cujo parecer seja fundamental para os assuntos a tratar.

3.º — À Comissão Nacional compete analisar e emitir parecer sobre os problemas inerentes ao processo de descolonização dos territórios ultramarinos que o Presidente da República e o Governo entendam submeter à sua apreciação.

COMPETÊNCIA DO GABINETE COORDENADOR

4.º — É criado, na dependência directa do Presidente da República, o Gabinete Coordenador dos Estudos do Processo de Descolonização.

5.º — Ao Gabinete compete, de forma genérica, formular sugestões e elaborar relatórios de síntese relativos ao processo de descolonização dos territórios ultramarinos portugueses, em particular:

a) Coordenar os estudos e propostas elaborados nos diferentes sectores governamentais e os problemas de cooperação internacional que são afins ao processo de descolonização;

b) Sugerir a realização de estudos no âmbito da alínea anterior;

c) Elaborar trabalhos e estudos sobre problemas de descolonização ou solicitá-los a entidades nacionais ou estrangeiras, de acordo com a orientação definida pelo Presidente da República;

d) Identificar, de colaboração com Serviços ou Comissões próprias dos diferentes Ministérios, problemas fundamentais do processo de descolonização e concatenar as informações de natureza social, económica, financeira, cultural, educacional e de investigação relativas aos territórios ultramarinos;

e) Dar parecer sobre o estatuto de transição dos funcionários de nacionalidade portuguesa que, de acordo com o Governo Português, prestarao serviço nos novos países, designadamente no que respeita aos servidores públicos nos sectores administrativos educacional, judicial, saúde pública e em actividades técnicas e económicas;

f) Estudar as medidas de protecção aos funcionários referidos na alínea anterior, que continuem a prestar serviço nos territórios ultramarinos, após a proclamação da respectiva independência;

g) Propor medidas concretas destinadas a incentivar a permanência de cidadãos portugueses nos novos países que colaborem no seu desenvolvimento e incentivar a permanência de elementos das Forças Armadas empenhados na prossecução de tarefas da paz, criando-se, quando necessário, cursos intensivos de aperfeiçoamento e reconversão profissional;

h) Sugerir medidas destinadas à integração social dos funcionários e outros cidadãos portugueses que optem pela sua fixação em Portugal;

i) Sugerir processos para o desenvolvimento de uma comunidade cultural com os novos países de língua portuguesa, propondo, nomeadamente, em colaboração com o M.C.I., a criação de novos organismos ou a reestruturação dos existentes de forma a promover o apoio ao desenvolvimento cultural, científico, técnico e económico;

j) Estudar com as autoridades competentes dos novos Estados o tipo de relações a estabelecer entre os organismos científicos e culturais ains;

l) Propor o desenvolvimento de metodologias do ensino da língua portuguesa, designadamente através de meios audiovisuais;

m) Propor medidas que facilitem o recrutamento de professores e técnicos, nomeadamente de saúde, engenharia, agricultura e economia para os novos países;

n) Estudar a criação em Portugal de estruturas de acolhimento dos alunos dos novos países que vêm frequentar estabelecimentos de Ensino Superior ou outros organismos científicos ou tecnológicos especializados;

o) Colaborar na elaboração de novos planos de desenvolvimento tendo em conta as realidades actuais;

p) Sugerir estudos relativos a acordos de comércio e a mecanismos de coordenação de políticas monetária, financeira e comercial na base de interesse mútuo e a sistemas generalizados de preferência aduaneira;

q) Coordenar os estudos relativos a processos de industrialização em curso ou sugeridos pelas autoridades competentes de acordo com as prioridades e a independência económica dos novos Estados;

r) Sugerir estudos sobre acordos relativos à criação, assistência e exploração de sistemas de transportes aéreos e marítimos, ao sistema meteorológico e a redes postal e de telecomunicações.

6.º — O Gabinete será dirigido por uma individualidade de reconhecida competência designada pelo Presidente da República e dele farão parte tantos membros quantos o Presidente da República designar, um dos quais exercerá as funções de director-adjunto.

7.º — São ainda membros do Gabinente representantes de Ministérios designados pelos respectivos ministros.

8.º — O Gabinente poderá requisitar aos serviços dos diferentes Ministérios pessoal indispensável para o seu funcionamento.

9.º — O Gabinente poderá admitir para tarefas eventuais ou extraordinárias pessoal em regime de prestação de serviços.

10.º — Os encargos para o funcionamento do Gabiente serão suportados pelas dotações afectas à Presidência da República.

EM ANGOLA

Regozijo pelo acordo e preocupação pelos incidentes

LUANDA, 9 — A notícia da assinatura do Acordo de Lusaka foi recebida nos meios políticos progressistas de Luanda com satisfação, ao mesmo tempo que os acontecimentos registados ontem em Lourenço Marques causaram a maior preocupação, pois não se ignora a perspectiva de poder também ser tentado em Angola um golpe de força.

Entretanto, a F.R.A. Frente da Resistência Angolana, considerada uma organização que congrega todas as correntes reaccionárias locais, difundiu um comunicado em que repudia a qualquer ideia de uma solução de tipo rodesiano, «uma vez que todos compreendemos as consequências trágicas que daí adviriam para o nosso país».

Contudo, a F.R.A. observa que tem assumido até agora uma linha rigorosamente não violenta, mas que «está na disposição de adoptar outros métodos se sentir que está a falsear o processo democrático». E acrescenta que a sua luta armada seria contra o M.P.L.A., F.N.L.A., a Junta Governativa de Angola e o Governo Provisório Português, ao qual «não reconhece legitimidade para discutir e negociar o futuro político de Angola».

Por outro lado, a F.R.A. dirige um apelo à U.N.I.T.A., falando da «ascenção de Angola à independência total através de um diálogo apenas entre forças políticas angolanas, sem qualquer interferência por parte de Lisboa».

O comunicado agora distribuído por aquela frente de «resistência considera a luta do M.P.L.A.» enfeudada aos interesses estrangeiros», acusa a F.N.L.A. de «tribalista» e chama a atenção da Unita para o que considera «combinação secreta entre o Governo de Lisboa e o M.P.L.A. para entregar Angola e os angolanos nas mãos de um movimento que não representa realmente o nosso povo».

Auxiliares de enfermagem passam a enfermeiros

Atribuídos aos auxiliares de enfermagem a categoria profissional de enfermeiros e extinção do curso de auxiliares de enfermagem a partir do próximo ano — eis o que preconiza um decreto-lei agora enviado para o «Diário do Governo».

O mesmo diploma insere, entre outras medidas, uma disposição que contempla o acesso à de 2.ª classe dos novos enfermeiros. Assim, «sem prejuízo do que vier a ser estabelecido quanto à nova estruturação das carreiras de enfermagem, o acesso dos enfermeiros de 3.ª classe, providos nos termos previstos deste decreto-lei, à categoria de enfermeiros de 2.ª classe, ou de enfermeiros de saúde pública, fica dependente da habilitação com cursos de promoção profissional adequada a cada caso, a regular por portaria do ministro dos Assuntos Sociais».

COMISSÁRIOS DE ESTADO DA GUINÉ-BISSAU

DACAR, 9 (FP) — O Conselho de Comissários de Estado da Guiné-Bissau, composto de 10 comissários e nove subcomissários, é o seguinte:

. COMISSÁRIOS DE ESTADO:

. . Comissário principal — comandante Francisco Mendes (Chico Té); comissário de Estado das Forças Armadas — comandante João Bernardo Vieira; adjunto das Forças Armadas — comandante Pedro Pires; Economia e Finanças — dr. Vasco Cabral; Segurança Nacional e Ordem Pública: comandante Constantino Teixeira; comissário de Estado sem pasta — dr. José Araújo; Negócios Estrangeiros — Victor Saúde Maria; Comunicações e Transportes — Otto Schacht; Planificação Agrícola e Recurso Natural — Carlos Correia; Justiça — dr. Fidelis Almada.

Sub-comessários:

. Comércio e Artesanato — Armando Ramos; Indústria, Energia e Hidraulica — Filinto Vaz Martins; Agricultura — Samba Lamine Mane; Administração Interna — comandante Manuel Saturnino; Saúde e Relações Sociais — João da Costa; Informação e Turismo — omandante Manuel dos Santos (Manecas); Educação Nacional e Cultura — Mário Cabral; Ju$ ventude e Desportos — Adelino Nunes Correia; Trabalhos Públicos e Urbanismo — Lima Gomes.

Vítor Freire Monteiro foi nomeado governador do Banco Central.

SOLDADOS ABRIRAM FOGO

BEIRA, 9 (FP/R) — Esta manhã ficaram feridas várias pessoas na Beira devido à deflagração de duas granadas de mão atiradas contra um grupo de manifestantes favoráveis ao golpe de Estado de Lourenço Marques.

Os dois engenhos explosivos rebentaram no meio de uma multidão de vários milhares de pessoas apinhadas na praça central da Beira, no momento em que se apresentaram dois oradores como representantes de rebelião de «Moçambique Livre», e falavam aos manifestantes.

Soldados portugueses dispararam com pontaria alta quando milhares de manifestantes brancos se concentraram na Beira, protestando contra a transferência de poderes para a FRELIMO.

Os disparos verificaram-se quando a multidão avançou para a praça principal da cidade.

Não temeu as ameaças

Joanne Soeurt, de 19 anos, empregada bancária, natural de Amesterdão, e Francisco Queiroz, de 23, estudante de escultura na Holanda, natural de Lisboa, foram presos ontem à noite, num restaurante da Avenida João Crisóstomo, por denúncia de um empregado de mesa que os reconheceu como autores de um assalto perpetrado há dias a um estabelecimento comercial em Odivelas.

Segundo o denunciante, no momento em que ele passou por acaso no local do assalto, os dois jovens apontaram-lhe uma pistela, ameaçando-o de morte «se desse con a língua nos dentes». Os detidos, que confessaram o delito, tinham em seu poder vários documentos falsos e paziam-se transportar num carro roubado. As autoridades julgam estar em presença dos autores de alguns assaltos efectuados ultimamente na zona de Lisboa e arredores, sempre com a participação de um casal, em que a mulher é loura. E Joanne é loura.

Manifestações contra despedimentos

Mais de três mil pessoas incorporaram-se, no sábado, na grande manifestação contra os despedimentos e encerramentos, levada a cabo pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis e Vestuário do Sul e na qual participaram elementos de outros organismos sindicais. «Não aos despedimentos» e «Nem a fome nos calará» foram alguns dos «slogans» dos manifestantes que se deslocaram até à Cova da Moura. Aí foi recebida uma delegação pelo coronel Varela Gomes, o qual prometeu dar conta superiormente dos fins da manifestação, não só no que se refere aos problemas gerais como aos casos particularizados.

«PIDE» LIBERTADO NO PORTO

PORTO, 9 — Foi libertado do Quartel-General da Região Militar do Porto, onde se encontrava detido, após algum tempo de reclusão na Colónia Penal de Santa Cruz do Bsipo, o antigo dirigente do M.D.P. e simultaneamente informador da ex-PIDE/D.G.S., Celso Ferreira. Desconhecem-se as razões porque foi libertado.

QUADROS A ÓLEO
Assim como estatuetas, «biblots» e enorme variedade de peças decorativas.
GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(defronte estação metro Saldanha)

MAPLES E SOFÁS-CAMA
Fabricante executa e tem em exposição enorme variedade.
Rua Maria Andrade, 64
(junto Igreja dos Anjos)

ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES
e quaisquer outros MÓVEIS, por desenhos e medidas executa o fabricante
ARTIS
R. Maria Andrade, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

MÓVEIS
SALVADOS DE INCÊNDIO
Mobílias e móveis soltos, vários estilos, jogos maples, sofás-cama, lustres, candeeiros, estatuetas, quadros a óleo, grande quantidade de artigos decorativos e adornos de casa.
AV. DA RÉPÚBLICA, 12
(junto estação metro do Saldanha)

ESTRANGEIRO

Um certo medo do Outono no Médio Oriente

Exclusivo «LE MONDE»-«DL»

..A crise cipriota relegou para segundo plano o conflito do Próximo Oriente, porém, este nada perdeu da sua actualidade. As esperanças suscitadas, no princípio do ano, pelos acordos de resgate das frentes do Suez e do Golan deram lugar, durante estas últimas semanas, a um verdadeiro clima de guerra fria, com cada uma das duas partes a acusar a outra de querer retomar as hostilidades. Sem dúvida que os boatos a este propósito ouvidos recentemente, sobretudo em Israel, têm principalmente um objectivo psicológico, querendo os dirigentes de Jerusalém convencer os seus adversários de que não se deixarão surpreender, como no ano passado, no dia do Yom Kippur. Porém, se toda a gente procura evitar uma nova guerra, que seria, sem dúvida alguma, ainda mais catastrófica do que a de 1973, nem por isso é menos urgente avançar no terreno diplomático e, sobretudo, abrir o caminho para a reabertura da conferência de Genebra, interrompido há três meses.

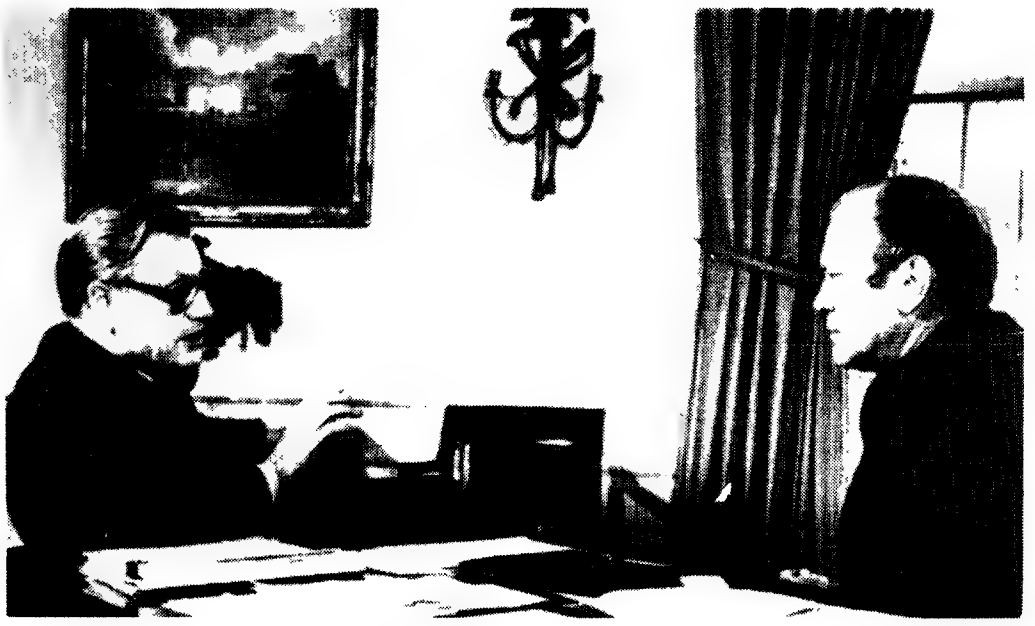
Vários indícios deixam, com efeito, prever um Outono quente», pelo menos ao nível diplomático, no Próximo Oriente. É em 24 de Outubro para o Sinai e em 30 de Novembro para o Golan, que se atinge a expiração do mandato das forças das Nações Unidas ali estabelecidas pelos acordos levados a cabo. O Egipto aceitará provavelmente sem grande dificuldade a prorrogação da presença dos «capacetes azuis», mas Abel Halim Khaddam, ministro sírio dos negócios estrangeiros, teria recusado, quanto da sua recente visita a Washington, tomar o mínimo compromisso sobre este ponto. Em Damasco, considera-se que o presidente Assad não deixará por certo, de ceder quando chegar o momento, mas unicamente se Israel consentir numa nova retirada. O menos que se pode dizer é que uma tal eventualidade é problemática.

Entretanto, enquanto se aguarda, o principal obstáculo no caminho de Genebra diz respeito aos palestinianos e ao rei Hussei. Este último acaba de reafirmar que não se sentará à mesa das negociações antes de ter obtido de Israel um descompromisso «razoável» na Cisjordânia, que implique uma retirada parcial das forças israelitas. Quanto aos palestinianos, o presidente Sadate fez em Julho um julgamento de Salomão, nos termos do qual o rei Husssein representaria os que vivem na Jordânia, e a Organização de Libertação da Palestina os que vivem no exterior. Muito mal acolhido, este plano dividiu ainda mais os interessados e levou a prorrogar, ainda uma vez mais, a «cimeira» árabe que devia ter lugar em Rabat com vista a conseguir estabelecer uma atitude comum.

Israel também não parece nada disposto a uma negociação. Rabin não dispõe senão de uma magra maioria na Knesset e deve ter em conta a poderosa oposição nacionalista da direita, que não vê qualquer solução a não ser na manutenção da superioridade militar. Entre as duas opções da posição tradicional de Israel — manutenção das conquistas de 1967, mas aceitação do princípio de concessões territoriais em troca do reconhecimento do Estado judeu —, os governantes de Jerusalém não parecem nada inclinados a acreditar na segunda.

Afinal, Kissinger teria mais do que nunca necessidade do seu prestígio de «mágico» para aclarar a situação. O mal é que este prestígio está sofrivelmente abalado pelo caso cipriota, e a mudança de ocupante da Casa Branca inquietou os árabes — Ford passa por ser mais favorável à causa israelita do que era Nixon — sem, no entanto, tranquilizar a opinião em Jerusalém: o chefe da diplomacia americana é ali criticado mais vivamente do que nunca.

Será preciso, no entanto, que alguma coisa se agite na região nos próximos meses: a ameaça de um recomeço da guerra, mas, também antes de tudo o mais, a de uma nova «guerra do petróleo» continua como pano de fundo.



A política externa norte-americana parece entrar em nova fase de grande actividade. Julga-se que, com a nomeação de Nelson Rockefeller para a vice-presidência dos E.U.A., ela terá, pelo menos um «estilo» diferente. Demomento, as S.A.L.T., são um dos pontos mais em evidência na agenda de Kissinger. O secretário de Estado irá a Moscovo em Outubro próximo. Na imagem, Gerald Ford e Nelson Rockefeller. O presidente é quem escuta (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Nova era de armas nucleares se durar o impasse nas S.A.L.T.?

LONDRES — (Por Karl C. Thaler, correspondente diplomático da UPI, exclusivo da ANI em Portugal) — Nos círculos diplomáticos espera-se «qualquer atitude» da parte de Moscovo sobre uma nova redução de armas estratégicas, quando o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, visitar a União Soviética no próximo mês, a fim de conferenciar com dirigentes soviéticos.

Os esforços russo-norte-americanos em prol de um novo acordo alargado sobre a limitação de armas estratégicas (SALT II) tem estado num impasse desde a cimeira, realizada em Moscovo em Junho, entre o então presidente Nixon e o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, altura em que não conseguiram chegar a um acordo.

As conversações que Kissinger vai realizar em Outubro com Brejnev e com outros importantes dirigentes do Kremlin abordarão principalmnte o problema «Salt», sobre o qual os Estados Unidos pretendem uma rápida decisão.

Entretanto, afirma-se nos mesmos círculos que as próximas conversações trarão «uma certa actividade à frente de negociação». Mas não se prevêem decisões importantes, pelo menos por enquanto.

Quando a cimeira de Junho terminou num malogro, no que se refere ao «Salt», Kissinger avisou que caso não se chegue a acordo para interromper o desenvolvimento de novos sistemas de armas estratégicas em breve, parece inevitável uma nova era de armas nucleares.

Os russos — segundo círculos autorizados da defesa ocidental — têm estado muito activos nos últimos meses desenvolvendo e aperfeiçoando os seus sistemas de ogivas múltiplas (MIRV).

Contínuos testes nucleares subterrâneos na União Soviética estão em grande parte ligados à experimentação destas armas. Sabe-se também que os russos desenvolveram e melhoraram três ou quatro mísseis de longo alcance e potência.

O objectivo norte-americano tem sido o de conseguir um acordo sobre limites de potência, mas sobretudo sobre a limitação e o controlo do desdobramento dos MIRVS

Até à data, os norte-americanos, têm uma supremacia notável sobre os MIRV no que diz respeito ao número e à qualidade.

Os russos têm estado a ganhar tempo, de maneira a conseguirem uma melhor posição nas negociações, antes de se comprometerem de qualquer modo.

Indica-se em círculos autorizados que a Rússia está a fazer todos os possíveis para armazenar mais MIRVS e mísseis antes de concordar com um congelamento.

A posição soviética tem sido e continuará a ser, segundo se afirma nesses círculos, a de manter uma paridade de armas nucleares com os Estados Unidos. Mas, de facto, Moscovo pretende conservar a supremacia nalguns dos tipos mais potentes de armas nucleares.

Presentemente, a União Soviética possui já a supremacia de mísseis intercontinentais sob o acordo do SALTI.

Os Estados Unidos, porém, empenham-se em não ficar atrás da Rússia no que respeita a armas nucleares.

Kissinger declarou recentemente que o presidente Ford convidou os «leaders» soviéticos a juntarem-se num maior esforço para negociar «uma limitação efectiva e equitativa de armas estratégicas».

«Até essa altura, o poderio norte-americano será mantido custe o que custar» — sublinhou Kissinger.

A Rússia, na perspectiva de uma atitude nas próximas conversações com Kissinger, pode estar disposta a ceder até um certo grau. Mas os círculos diplomáticos londrinos não têm bases para afirmar se Moscovo está preparado para um acordo mais importante.

ESPANHA

Para uma alternativa "democrática e europeia"

. MADRID, 9 — (FP) — Para oferecer ao povo espanhol uma alternativa democrática e europeia, no dia em que desaparecer o general Franco, vários grupos de oposição democráticos-cristãos da capital e da província, tencionam unir os seus esforços aos do Partido Socialista Espanhol (tradicional), indica uma fonte bem informada.

Precisa-se na mesma fonte que nada de concreto se concluíu entre os diversos movimentos e que particularmente a nova união não foi encarada pelos seus autores para se opor à Junta Democrática. Esta fora lançada oficialmente em Paris em 30 de Julho passado, por Santiago Carillo, secretário do Partido Comunista Espanhol e Calvo Serer, antigo membro do ex-conselho privado do conde de Barcelona. «Não são forças opostas, mas sim forças convergentes», declarou um dos animadores do movimento agora em curso.

Quando da apresentação da Junta Democrática, o Partido Socialista Espanhol Desmentiu imediatamente a adesão ao movimento de alguns dos seus membros a título pessoal.

Uma das individualidades democráticas-cristãs mais notória do novo agrupamento projectado é Joaquin Ruiz Jimenez, antigo ministro da Educação (1951-1956) e antigo embaixador da Espanha no Vaticano, que aliás deve participar em 21 de Setembro corrente, em Bonn, na reunião do Gabinete Europeu da Democracia Cristã. Antes desta reunião deverá em princípio concretizar-se a constituição do novo agrupamento, que será ainda objecto de negociações.

Proibido dar notícias sobre a situação no Saará

. MADRID, 9 (R) — A Espanha advertiu que se oporá a qualquer acção hostil para transtornar os seus planos de autodeterminação no Saará espanhol, segundo anunciou o Governo.

Madrid afirmou recentemente que um referendo para decidir o futuro da colónia, com uma área de 280 000 quilómetros quadrados, se realizaria no próximo ano, de acordo com resoluções das Nações Unidas, mas que a essa medida se opõe Marrocos, que reivindica o território.

«É da responsabilidade e dever da Espanha opor-se a qualquer iniciativa que tente, directa ou indirectamente... transtornar essa política com intimidações, ameaças ou qualquer género de atitudes hostis» — diz um comunicado governamental.

Nota que a política espanhola era «criar um clima político favorável a que o referendo se efectuasse de uma forma completamente livre».

O rei Hassan de Marrocos aumentou a sua campanha diplomática internacional em apoio da reivindicação ao território e classificou 1974 como «o ano de mobilização nacional para a libertação do Saára».

Assevera que o Saará foi tirado à terra-mãe e Marrocos pensa que a sua população de 70 000 almas constituída principalmente por nómadas, votaria a favor de um «estrado-fantoche» sob fiscalização espanhola no referendo.

A Mauritânia, vizinha do Saará espanhol a leste e ao sul reclama também o território.

Dar notícias sobre a situação no Saará espanhol é proibido, embora pouco antes da visita a Espanha do primeiro-ministro e do ministro dos Negócios Estrangeiros marroquinos, no mês passado, o ministro espanhol da Informação e Turismo, Pio Cabanillas, afirmasse que a restrição seria levantada.

O facto de informações sobre o Saará espanhol serem ainda classificadas, indica a observadores desta capital que se malograram as conversações à porta fechada entre dirigentes espanhóis e os ministros marroquinos em Madrid.

Recursos de água no Globo — uma conferência da Unesco

. PARIS, 9 — (FP) — Trezentos e cinquenta peritos em representação de 83 países estão há uma semana reunidos em Paris para fazerem um balanço dos recursos de água no globo e estudar as modalidades da futura cooperação internacional neste sector essencial à vida humana. Os trabalhos da conferência, da iniciativa da Unesco e da Organização Meteorológica Mundial, prolongar-se-ão até 14 do corrente.

A conferência deverá definir o Programa Hidrológico Internacional que a Unesco se propõe lançar em 1 de Janeiro de 1975 por um período de seis anos.

Os principais objectivos deste programa a longo prazo são os seguintes: fornecer um quadro científico ao desenvolvimento geral das actividades hidrológicas, melhorar o estudo do ciclo hidrológico e a metodologia científica com vista à avaliação dos recursos de água no globo, contribuíndo assim para uma utilização mais racional, estudar a influência das actividades humanas no ciclo da água, do ponto de vista do meio ambiente, promover o intercâmbio de informações a formação de especialistas, etc.

O programa foi antecedido por numerosos estudos, acções, projectos regionais e nacionais, executados no âmbito da Década Hidrológica Internacional inaugurada em 1 de Janeiro de 1965. A conferência está a passar em revista os principais resultados entretanto alcançados, em especial no que respeita a uma melhor compreensão de fenómenos periódicos como a seca que tem afectado nos últimos meses os países do Sahel.

«A conferência ocupar-se-á do passado e do futuro» — afirma o director geral adjunto da Unesco. «Os presentes trabalhos assinalam o termo da primeira étapa deste novo tipo de cooperação científica internacional que é o programa cooperativo global no campo da hidrologia. A conferência deverá consequentemente proceder a elaboração de novos projectos, e estabelecer uma lista de prioridades, tendo em conta os problemas de maior envergadura que se levantam neste capítulo, designadamente os que estão ligados às questões da energia e do meio ambiente».

GERAL

SAMORA MACHEL PROCLAMA O CESSAR-FOGO

Continuação da pág. 1

torial e assegurarem o processo da independência moçambicana.

Moçambicanas, moçambicanos!

. Oficiais, sargentos e praças do Exercito Português!

. A presente agressão reaccionária não nos pode surpreender. Quem sempre viveu do crime e da exploração, não pode resignar-se pacíficamente ao fim do seu reino terrorista. Mas importa-nos agora compreendermos claramente as intenções do inimigo comum, para definirmos a nossa estratégia correcta. Esse ataque deseja criar uma situação que leve à explosão da cólera popular, criar um clima que desencadeie um conflito racial. Uma vez conseguido o objectivo de desencandear uma luta entre raças, estaria criado o pretexto para internacionalizar a guerra e sobretudo comprometer o esforço comum de reconstrução nacional. A FRELIMO mais uma vez declara firme e claramente que não tolera nenhum conflito rácico. As massas populares, neste momento grave, mais do que nunca, devem distinguir esse punhado de criminosos da população branca que na sua maioria esmagadora quer participar identificada com as verdadeiras aspirações da nação, na construção de Moçambique independente. Os criminosos pretendem arrastar para a sua aventura louca, já condenada ao fracasso, os sectores menos esclarecidos da população branca. À população branca, constituida essencialmente por trabalhadores honestos, repetimos o que sempre dissemos: a nossa luta é a vossa, é a luta contra a exploração, a luta para edificar uma pátria nova, o poder popular democrático. Dizemo-vos sem ambiguidade que as forças criminosas da reacção colonial-fascista estão a querer utilizar-vos para salvaguardar os privilégios de um punhado que também vos explora, comprometendo assim gravemente as imensas possibilidades de juntos, edificarmos uma autêntica harmonia racial no nosso País. Aos países vizinhos, que os criminosos desejam envolver no seu acto desesperado, queremos advertir que nem a FRELIMO nem os aliados africanos e não africanos da liberdade, numa comunidade internacional tolerarão o que será verdadeiramente de considerar uma agrassão imperialista.

Não é nosso desejo iniciar uma nova guerra quando acabamos de terminar dez anos de guerra. Mas também dizemos: não hesitaremos fazê-lo para defendermos a independência e a integridade de Moçambique.

Oficiais, sargentos e praças do Exército Português!

. Desde as zero horas do dia 8, uma nova era de relações deveria intervir entre a FRELIMO e as Forças Armadas portuguesas, reconciliados pelo espírito de amizade e democracia que sempre uniu os nossos povos. A presente acção de um pequeno bando de facínoras destina-se a impedir a efectivação do acordo de cessar-fogo, a reacender o fogo da guerra em Moçambique, o que é contra a vontade dos nossos dois povos. É nosso dever honrar o acordo de Lusaca, honrar a coragem e o esforço do Movimento das Forças Armadas que em 25 de Abril restaurou a democracia e a dignidade de Portugal. Ao assinarmos os acordos, lealmente, vos estendemos as mãos. Os reaccionários querem que recuemos à guerra. Queremos-vos dizer-lhe que é nossa vontade manter a nossa mão estendida. Temos agora um inimigo comum, que, juntos, devemos inexorávelmente combater. Os inimigos da paz, os inimigos da amizade e cooperação entre Moçambique e Portugal. Esse inimigo é constituido pelas raízes ainda não extirpadas do regime colonial-fascista em Moçambique.

Moçambicanas, moçambicanos!

Em nome do povo moçambicano, unido do Rovuma ao Maputo, sem divisão de etnias, de raças, sexos, níveis sociais e credos religiosos, dizemos:

. Primeiro: a população deve bloquear todo o abastecimento ou comünicação para o pequeno grupo de aventureios fascistas, fanáticos e desesperados.

Segundo: os elementos inconscientes da população branca, que foram manipulados, pelos facínoras coloniais-fascistas devem recolher imediatamente às suas casas, recusando-se a ser instrumento dos fascistas. É esta a melhor forma de defender os seus interesses legítimos, que a FRELIMO se compromete a proteger.

Terceiro: a FRELIMO apela para as Forças Armadas portuguesas, nas zonas urbanas ainda nao ocupadas pelas forças populares da FRELIMO, para que neutralizem sem demora os reaccionários e agentes subversivos impedindo assim que venham a repetir-se incidentes como os que acabam de ter lugar em Lourenço Marques.

Moçambicanas, moçambicanos!

. Oficiais, sargentos e praças do Exército Português!

. A FRELIMO respeita solenemente os seus engajamentos, a assinatura com que firmou os acordos de Lusaka. No momento grave que atravessamos, queremos dizer ao nosso povo que é nosso dever manter a todo o custo a linha política da FRELIMO que nos guiou em dez anos de guerra. A nossa luta não é, nunca foi, nem será uma luta contra uma raça ou um povo. O colonialismo não tem raça, o capitalismo nao tem cor, o imperialismo não conhece pátrias. A nossa luta é a luta dos oprimidos contra os opressores, dos explorados contra os exploradores. A nossa luta é para edificarmos um poder popular democrático no nosso Moçambique independente. Neste momento grave, impõe-se mais do que nunca o cumprimento integral da nossa palavra de ordem de unidade intransigente do Rovuma ao Maputo, vigilância activa, disciplina revolucionária, consciência política, definição clara do inimigo.

Proclamamos solenemente, nesta ocasião histórica para o nosso povo, o cessar-fogo completo em todo o território moçambicano entre as forças da FRELIMO e o Exército Português. As Forças Populares de Libertação de Moçambique devem cessar imediatamente todas as operações militares dirigidas contra o Exército Português, mas, ao mesmo tempo, manter a máxima vigilância activa e actuarem contra todas as actividades e forças reaccionárias, em colaboração com as Forças Armadas Portuguesas, dentro do espírito dos acordos de Lusaka.

Viva os acordos de Lusaka!

. Viva o povo moçambicano!

. Viva a amizade e a cooperação entre o povo moçambicano e o povo português e entre as Forças Populares de Libertação de Moçambique e as Forças Armadas Portuguesas!

. Viva Moçambique independente!»

OS PARTIDOS FANTOCHES APOIAM A REBELIÃO

..LOURENÇO MARQUES, 9 (UPI/ANI/R/FP) — Um grupo de indivíduos, em parte constituído por antigos comandos portugueses, grupo que se intitula «Os Dragões da Morte», tentou tomar conta de Moçambique, algumas horas depois de o Governo Português haver assinado com a FRELIMO um acordo de transmissão de poderes.

Os extremistas ocuparam o Rádio Clube de Moçambique, que alcunharam de «Rádio Liberdade», e pediram a independência imediata do território sob um governo dominado por portugueses.

Mais tarde, a emissora em poder dos rebeldes dizia haverem sido ocupados o aeroporto de Lourenço Marques, os Correios, uma Central Eléctrica, uma refinaria de petróleo e ainda as cidades de Beira, Nmpula, Quelimane e Vila Cabral, o que até agora não se confirmou como se verifica pelos comunicados oficiais que publicamos noutro local.

Segundo as emissões dos activistas, noventa e cinco por cento dos soldados apoiariam a sua atitude e o próprio movimento extremista contaria com cerca de 30.000 elementos bem armados.

O grupo que se assenhorou da emissora lançou, entretanto, um apelo aos portugueses residentes nos países vizinhos para que venham para Moçambique e participem na luta pela independência deste território.

Os dissidentes, na sua maior parte brancos e que se designam-se a si próprios por «Movimento para um Moçambique Livre». Entre os rebeldes brancos há elementos federalistas, da organização FICO e de outros grupos.

Os rebeldes negros pertencem ao recém formado partido da coligação nacional, chefiado por Uria Simango, antigo dirigente da FRELIMO que entrou em dissidência com Samora Machel e Marcelino dos Santos, à FRECOMO de Joana Simeão, e à COREMO de Kavandame. Todos estes dirigentes dos partidos fantoches reuniram-se ontem no Rádio Clube com os rebeldes brancos.

DISPOSTOS A DISPARAR

Os reaccionários brancos que ocupam o Rádio Clube de Moçambique numa atitude de desafio às autoridades militares de Moçambique afirmaram hoje estar dispostos a abrir fogo se as tropas portuguesas avançarem para os desalojar.

Antes de se apoderarem da estação de rádio o mesmo grupo assaltou a cadeia central de Lourenço Marques e libertou cerca de 200 antigos agentes da PIDE/DGS.

O Governo português anunciou que forças militares estão a ser transferidas do norte de Moçambique para Lourenço Marques a fim de dominarem a situação, mas até agora não foi feita qualquer tentativa para desalojar pela força os ocupantes do Rádio Clube de Moçambique.

Em círculos diplomáticos declara-se que as Forças Armadas têm agora a chave para o futuro de Moçambique. Os militares — acrescenta-se — poderiam esmagar a rebelião se actuassem decisivamente, mas se acaso apoiassem o movimento activista os colonos brancos talvez conseguissem tomar realmente conta de Moçambique de uma forma análoga aquela pela qual a minoria branca da vizinha Rodésia se afastou da Grã-Bretanha.

Os insurrectos de Lourenço Marques vão formar um Governo Provisório, de características multirraciais .. segundo declarou hoje à UPI um informador da organização «Movimento Popular de Moçambique» que se declarou em total oposição ao acordo entre o Governo Português e a FRELIMO.

Observadores em Joanesburgo dizem que a rebelião verificada em Moçambique poderá ser esmagada dentro de dias, ou até mesmo de horas, se os 60.000 soldados estacionados no território actuarem em uníssono.

Admitindo-se mesmo que os «Dragões da Morte» conseguissem a adesão de todos os 250.000 brancos do território, teriam de enfrentar graves dificuldades se a luta rebentasse.

Entretanto, o comandante-chefe das Forças Armadas Portuguesas em Moçambique, brigadeiro Orlando Barbosa, que chegou ontem à capital, procedente de Nampula, foi acolhido no aeroporto por manifestantes que clamavam «liberdade, liberdade».

O brigadeiro deslocou-se a Lourenço Marques para conversações com os dirigentes da rebelião que ontem mesmo realizou.

«Rádio Moçambique Livre» continuava esta manhã a transmitir comunicados «vitoriosos» alternados com marchas militares, tados e canções africanas e brasileiras.

A população «negra, branca, indiana e chinesa» foi entretanto convidada a comparecer hoje no aeroporto de Lourenço Marques para receber «pacificamente e com dignidade a comissão representativa de sua excelência o Presidente António de Spínola que vem conferenciar com o movimento para um Moçambique livre». O locutor indicou que foram postos à disposição da população meios de transporte até ao aeroporto.

No seu último comunicado esta manhã «Rádio Moçambique Livre» pôs a população de sobreaviso contra manifestos da FRELIMO que começam a ser distribuídos em Lourenço Marques.

COMUNICADO DA CASA DE MOÇAMBIQUE

Previsível a escalada da reacção

. Num comunicado difundido pela Casa de Moçambique em Lisboa, patriotas moçambicanos simpatizantes da Frelimo analisam os acontecimentos reaccionários verificados em Lourenço Marques, em que se escreve:

. «Esta escalada da reacção insere-se num processo largamente previsto pelas forças progressistas, que mais de uma vez apelaram para a intervenção das Forças Armadas no sentido de excluir o gérmen da reacção. Assim, enquanto a OPVDC continua armada e o próprio desmantelamento da PIDE não foi total nem eficaz, outras forças reaccionárias poderam organizar-se em torno destes baluartes do colonialismo. Todos os dias há assassinatos e atentados graves nos bairros de caniço. Sobre os grupos progressistas que desenvolvemo trabalho de esclarecimento e alfabetização junto às populações penderam sempre ameaças de morte. Por várias vezes em operações auto-stop foram encontradas armas em certas viaturas de Lourenço Marques sem que depois disso houvesse qualquer tipo de investigação consequente. Foi esta passividade por parte das autoridades colonialistas que contribuiu para que a burguesia colonialista inconformada tentasse um volte face no processo irreversível de libertação nacional do Povo Moçambicano dirigido pela sua vanguarda revolucionária, a FRELIMO.

«Porém, apesar de todas estas manobras da reacção culminada pela libertação de 200 PIDES que se encontravam na cadeia da Machava, o fervor revolucionário do Povo Moçambicano, manifesta-se do Rovuma ao Maputo. Ao mesmo tempo que a minoria reaccionária agonizante tenta desesperadamente assegurar a continuidade da exploração colonial, cerca de 40 000 patriotas moçambicanos encontram-se reunidos no Estádio da Machava num comício pró-FRELIMO.

«O Povo Moçambicano vive um momento de indignação e repulsa por este baixo golpe da reacção que poderá causar vítimas desnecessárias e atrasar o processo irreversível de libertação nacional, em prol duma sociedade em que coexistam moçambicanos de todas as raças credos e etnias.

«Alertam-se os patriotas moçambicanos, todos os simpatizantes da FRELIMO, e o Povo Português para que se mantenham vigilantes contra todas as tentativas de perpetuação do colonialismo e implantação do neocolonialismo, exigindo ao mesmo tempo o cumprimento integral das clausulas do acordo de Lusaca.

«Camaradas! Nesta hora de solidariedade para com os povos oprimidos de todo o mundo, ergamos firmemente o punho contra o colonialismo, neocolonialismo, fascismo, imperialismo e todas as formas de exploração do homem pelo homem.»

Teste sobre a boa fé de Portugal

..ADIS-ABEBA, 9 (FP) — O secretário-geral da Organização da Unidade Africana (OUA), William Mbunua, lançou um apelo ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, para que *alerte e mobilize* a opinião pública de todo o mundo contra a *tentativa de instaurar um regime rodesiano em Moçambique*. Segundo Mbumua esta tentativa é obra dos *portugueses e dos partidários de uma situação colonial perpétua.*

A O.N.U.* — acrescentou Mbumua — *deve estar pronta para mobilizar todos os meios que lhe fornece a sua carta a fim de enfrentar uma situação que pretende abafar o princípio segundo o qual os povos têm direito a dispôr de si mesmos e que compromete gravemente a paz internacional.

***Para a OUA, trata-se antes de mais, de um problema português* — acrescentou o Secretário-Geral. Para depois salientar que Portugal é o responsável pela manutenção da ordem em Moçambique, como o afirmam os acordos assinados no sábado em Lusaka.**

***Saberemos se existe boa fé da parte de Portugal, se este país demonstrar capacidade e determinação para cumprir as suas obrigações e para anular o mais rapidamente possível esta inqualificável aventura* — acrescentou.**

***Se Portugal cumprir os seus deveres, hoje, em Moçambique e amanhã em Angola, a África não lhe regateará ajuda, apoio e compreensão. Mas deve ficar entendido que não transigiremos no que diz respeito ao princípio da descolonização total e incondicional dos territórios cuja integridade está em causa* — acrescentou Mbumua.**

Depois de ter indicado que a África *se comportará de acordo com as suas responsabilidades* e de ter garantido que a Frelimo e os seus militantes *se oporão vitoriosamente aos colonos reaccionários*, William Mbumua declarou que entraria em contacto com o presidente em exercício da OUA, o presidente Barre, da Somália, o mais rapidamente possível. *As medidas que a África independente e combatente conta tomar nestes momentos graves serão comuns* — concluiu.

R.C.M. : Por "Portugal uno"

Os primeiros passos para a criação do Rádio Clube de Moçambique foram dados em 1931, altura em que se fundou o «Grémio dos Radiófilos». Aniano Serra, Augusto Gonçalves e Aberto de Morais foram os pioneiros. Em 18 de Março de 1933, o «Grémio dos Radiófilos» entrou em funcionamento.

Cedo as autoridades reconheceram a utilidade da «devotada acção do Rádio Clube em prol de Moçambique em prol de Portugal».

Aumentando sempre o número de horas de emissão e a potência dos seus emissores, o RCM deu início à criação de postos regionais em 1953. O primeiro posto foi Nampula. Seguiram-se-lhe Quelimane e Porto Amélia.

Alguns números que definem a expansão e importância do RCM. Quando se fundou, ainda com o velho nome, apenas lá trabalhavam os fundadores. Quatro anos depois, o número de empregados era já de dez. Mais vinte anos e os empregados era 160. Em 1972, trabalhavam no RC. 505 pessoas. De uma potência de 11.200 watts em 1973, passou-se para 1019 kilowatts em 1972. O número de horas de emissão tem também aumentado sem cessar, estendendo-se para além das fronteiras com emissões em inglês e afrikaans. Para as populações negras de Moçambique, o RCM transmite ainda em diversos dialectos africanos.

NACIONAL

"EVITAR O DERRAMAMENTO DE SANGUE"

O GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO REAGE À REBELIÃO COLONIAL-FASCISTA

. Desde que as agências internacionais difundiram a rebelião dos fascistas brancos que o Governo Provisório, e particularmente o Primeiro-Ministro se vêm ocupando da grave crise. Foi, de resto, através do Gabinete do Primeiro-Ministro que o País tomou conhecimento dos factos ocorridos na capital moçambicana ao princípio da noite de sábado para domingo. Desde esse primeiro comunicado que o Governo confirmou a libertação de 200 agentes da PIDE/DGS que se encontravam presos em Machava, e a ocupação do Rádio Clube de Moçambique pelos colonialistas brancos. A segunda comunicação governamental salienta que os rebeldes fazem propaganda reaccionária contra os acordos de Lusaka, sem precisar os seus termos, e refere os contactos estabelecidos com Samora Machel.

Transcrevemos os quatro comunicados ontem distribuídos. Eles fornecem-nos a visão oficial da evolução dos acontecimentos, e anunciam-nos as medidas tomadas no sentido de ser encontrada uma solução sem efusão de sangue.

O PRIMEIRO COMUNICADO OFICIAL

Ontem, cerca da uma hora da manhã, o Governo Provisório e o Estado Maior General das Forças Armadas emitiram a primeira informação oficial sobre os graves acontecimentos, que passamos a transcrever:

. «1. Como é natural, os acordos de Lusaka não agradaram à minoria reaccionária, da população moçambicana. Esta minoria tem conduzido desacatos vários no distrito de Lourenço Marques, os quais, até agora, felizmente não provocaram danos pessoais.

2. Há, no entanto, dois incidentes lamentáveis, até pelo impacto e confusão que estão a causar na opinião pública nacional e internacional.

1.º Foram libertados cerca de 200 presos da cadeia da Machava, onde estavam detidos os ex-pides;

. 2.º Foram ocupados, pelos manifestantes reaccionários, os estúdios do Rádio Clube que estão sendo utilizados na transmissão de notícias falsas e alarmantes, procurando criar a imagem de que em Moçambique existiram vários focos de rebelião.

3.º Tem sido com base nos comunicados fantasiosos desta emissora, a qual é ouvida nos países vizinhos e em Angola, que vários correspondentes nacionais e estrangeiros propalaram notícias sensacionalistas que muito prejudicam o povo moçambicano e o normal desenvolvimento dos actos políticos decorrentes dos acordos firmados em Lusaka.

4.º Dentro das próximas 24 horas será feito novo comunicado sobre o desenvolvimento da situação, uma vez que, neste momento, as autoridades locais e os representantes dessas minorias exaltadas estão procurando resolver a situação sem recurso a meios violentos.

5.º Reina total tranquilidade no resto do território moçambicano.»

DIFÍCIL O DOMÍNIO DA SITUAÇÃO

Durante todo o dia de ontem, e acompanhando o evoluir da situação, foram divulgados pelo Gabinete do Primeiro-Ministro diversos comunicados. O segundo documento distribuído assinalava as dificuldades das Forças Armadas para dominarem a situação. Transcrevemos de seguida o seu texto:

. «1) Conforme tem vindo a ser divulgado pelas agências noticiosas, ocorrem em Lourenço Marques, há já algumas horas, acontecimentos graves;

. 2) — Assim, e conforme já foi objecto de anterior comunicado, ontem durante a tarde foram ocupadas as instalações do Rádio Clube de Moçambique, por activistas reaccionários, que desde logo passaram a controlar a emissão, transmitindo propaganda contrária ao protocolo de Lusaka, ontem assinado entre o Governo Português e a Frelimo, o qual constitui um marco importantíssimo no processo de descolonização;

. 3) — Devido ao facto dos ocupantes terem utilizado desde o início, mulheres e crianças como reféns, não foi possível às Forças Armadas interromper a emissão, até porque o mesmo processo foi utilizado com os centros emissores, mercê de intensa propaganda que incitava a população a servir de escudo também junto a estes;

. 4) — Até ao momento, ainda não foi possivel às Forças Armadas assumirem o controlo da situação, apesar das imediatas e oportunas medidas tomadas durante todoa noite e ao longo da manhã de hoje, pelas entidades militares e civis, quer de Moçambique quer de Lisboa;

5) — Entretanto, confirmam-se as informações das agências noticiosas que se referem à libertação de 200 agentes da ex-PIDE/DGS, facto este só possível pela situação indefinida que ocorre em Lourenço Marques;

. 6) — O Governo Provisório e o Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, através de intensos contactos com Samora Machel, presidente da FRELIMO — e dentro do espírito do protocolo de Lusaka — procura, em estreita colaboração, medidas práticas, que permitam desde já que não fique comprometido nem recue o processo de descolonização em curso, e que assim se vê ameaçado por extremistas que apenas pretendem criar uma situação injusta — porque unilateral — em Moçambique.

Dentro das próximas horas transmitiremos novo comunicado oficial sobre a situação.»

3.º COMUNICADO 2 MORTOS BRANCOS

De facto, conforme o previsto, foi divulgado novo comunicado, o qual assinala o primeiro incidente entre brancos e negros:

. «1 — Este Gabinete, acompanhando o desenrolar dos acontecimentos em Lourenço Marques, através de contactos directos e frequentes com as autoridades militares e civis locais, informa que, até ao momento a situação naquela cidade se mantém sem alterações apreciáveis.

2 — O grupo de activistas reaccionários, que deu origem aos incidentes em curso, continua a ocupar as instalações do Rádio Clube de Moçambique e a conseguir, através de astuciosa propaganda, que uma pequena multidão se mantenha junto às antenas daquela Emissora, na Matola, e na zona do Aeroporto.

3 — Este último grupo tem vindo a aumentar, durante o dia, em virtude de se aguardar a chegada de forças militares, que estão sendo deslocadas do Norte, por ordem do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

Durante a concenntração de populares, desenrolou-se um incidente na estrada que conduz ao aeroporto, do qual resultou a morte de 2 indivíduos brancos e ferimentos graves num negro.

4 — Chegou ao fim da tarde a Lourenço Marques, o General Comandante Chefe das Forças Armadas em Moçambique, estando neste momento em reunião com delegados do grupo de reaccionários.

Aquele oficial deslocou-se de Nampula numa tentativa para resolver a situação sem recorrer a meios coercivos violentos e consequente derramamento de sangue.

5 — As informações até agora chegadas a este Gabinete, dão conta de que, no restante território de Moçambique, o ambiente é calmo; as Forças Armadas, com a colaboração total da Polícia controlam aglomerados populacionais e postos fronteiriços.

6 — Entretanto, e como já foi noticiado, chegou ao princípio da tarde, a Lisboa, a delegação portuguesa que se deslocou a Lusaka. Após uma troca de impressões com o Primeiro-Ministro, essa delegação acompanhada pelo coronel Vasco Gonçalves, pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e Ministro da Defesa, dirigiu-se imediatamente a Belém, onde reuniu com o Presidente da República.

. 7 — Mais um passo histórico foi dado, esta tarde, no processo de descolonização em que estamos empenhados, no momento em que, no decorrer dessa reunião, o General António de Spínola homologou o Protocolo de Lusaka.

8 — Este acto é mais uma prova inequívoca da determinação das autoridades portuguesas em prosseguir na política de descolonização de Moçambique e constitui a mais forte condenação das atitudes desesperadas do grupo reaccionário que perturba a ordem em Lourenço Marques.

. 9 — Este Gabinete continuará a manter informada a opinião pública sobre o desenrolar dos acontecimentos em Moçambique.»

4.º COMUNICADO: ELOGIO A SAMORA MACHEL

Ao fim do dia de ontem o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves emitiu novo comunicado fazendo o ponto da situação que parece não ter evoluído:

. «1. Às 23 e 30 a situação em Moçambique mantinha-se estacionária, após a reunião havida no Comando Militar de Lourenço Marques, entre o Comandante Chefe das Forças Armadas em Moçambique e representantes de eleitos reaccionários extremistas que na tarde de ontem ocuparam as instalações do Rádio Clube de Moçambique.

2. Apesar de esclarecidos sobre a homologação dos acordos de Lusaka, e do carácter irreversível do processo de descolonização, os referidos elementos mantêm-se na sua posição criminosa contrária aos interesses dos povos de Moçambique e Portugal.

3. O Governo Português salienta a atitude firme e digna do Presidente da FRELIMO. Consciente que o nosso inimigo comum são os extremistas reaccionários, Samora Machel tem procurado evitar a intervenção das suas forças para não provocar um inútil derramamento de sangue.

4. Logo que se verifique uma evolução nos acontecimentos será difundido novo comunicado.»

NÃO É UM GOLPE DE ESTADO

À saida do Palácio de Belém; e logo após a homologação do acordo de Lusaka pelo Presidente da República, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves concedeu uma entrevista aos jornalistas presentes, durante a qual foi nítida a sua emoção. Depois de salientar a aprovação do acordo pelo Chefe de Estado, o coronel Vasco Gonçalves, instado pelos jornalistas, referiu-se à situação de Moçambique, começando por afirmar que ainda não fora pedida a colaboração da FRELIMO para resolução do problema de Lourenço Marques. De facto acrescentou:

. «Estamos convencidos de que o problema será resolvido. Penso mesmo que se não trata de uma tentativa de golpe de Estado, mas, sim, do acto desesperado de uma minoria que não compreende os processos históricos e os caminhos do futuro, que não compreende que têm de lá viver amanhã os filhos e os netos deles próprios. Portanto, não considero que seja um golpe de Estado. Simplesmente, hoje a Informação tem muita importância: eles ocuparam uma estação de rádio, levaram para lá mulheres e crianças, rodearam-se ali de povo, de brancos; nas estações emissoras a mesma coisa, e as nossas tropas, tudo têm feito para evitar o derramamento de sangue, neste hora, que eu considero uma hora alta da nossa Pátria.»

. Salientou: «É preciso que não haja compreensão nenhuma dos processos históricos que se vivem, é preciso pôr, acima de tudo, os próprios interesses individuais, para que essa gente não compreenda o momento que a nossa Pátria está vivendo e o que representa para o futuro de Moçambique a asssinatura e a homologação dos acordos de Lusaka, pelo sr. Presidente da República.»

Tabaco mais caro a partir de hoje

O tabaco é mais caro a partir de hoje. Promulgado pelo Ministério das Finanças, entrou em vigor um decreto-lei, que sujeita a imposto de consumo os tabacos destinados ao continente e ilhas adjacentes, quer de fabrico nacional quer estrangeiro.

Cigarros: taxa de 1$50 sobre cada maço ou caixa de 10 a 19 cigarros; 4$50 de 20 a 24 cigarros; 10$00 de 25 a 50 e 20$00 de 51 a 100. Cigarrilhas com capa de tabaco: taxa de $50 sobre cada cigarrilha, cujo preço unitário de venda ao público seja igual ou inferior a 1$00; 2$00 sobre cada cigarrilha, cujo preço seja superior a 1$00. Charutos: taxa de 10$00 sobre cada um ...

O imposto de consumo é cobrado pelas fábricas aos compradores, devendo dar entrada, por meio de guia, no Banco de Portugal até ao último dia do mês seguinte àquele a que disser respeito.

As transgressões por falta de pagamento do imposto de consumo ou por pagamento fora do prazo estabelecido serão punidas com multa igual ao dobro do montante da importância devida.

ANDARES

VENDEM-SE NO CENTRO DA

MOITA

* Construção 1.ª qualidade
* Óptima localização
* HABITAÇÃO SOCIAL
* ANDARES DE 3 E 4 ASSOALHADAS

Informações no local — Rua A (Junto ao Parque) ou na sede em Lisboa — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 97-1.º, esq.º — Telefones 767852 e 773607

Poderá ainda solicitar a visita de um dos nossos vendedores, utilizando o cupão devidamente preenchido. Eles melhor do que o anúncio, dir-lhe-ão as vantagens de investir no CONJUNTO RESIDENCIAL PRUMO.

GANHE tempo e dinheiro Escreva-nos

NOME .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

Assinale com um × a sua preferência: 3 assoalhadas [ ] 4 assoalhadas [ ] Habitação [ ] Rendimento [ ]

MATUR

Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S.A.R.L.

Avenida Infante Santo, 66-F — Lisboa

INFORMAMOS OS NOSSOS ACCIONISTAS, CLIENTES, FORNECEDORES, ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E ORGANISMOS OFICIAIS, DE QUE OS NOSSOS TELEFONES DESTA EMPRESA TÊM OS NÚMEROS

66.27.23 — 66.25.12

A ADMINISTRAÇÃO

Compañia Trasatlantica Española, S. A.

MADRID

anuncia os navios

«GALEONA» e «VALVANUZ»

para	para
NOVA IORQUE	NOVA IORQUE
BALTIMORE	BALTIMORE
NORFOLK	
em 16 de Setembro	em 30 de Setembro

e, a seguir de quatro em quatro semanas, sempre à segunda-feira, (salvo motivo de força maior) no Cais de Xabregas, Cais Livre

Agentes em Portugal

WIESE-TRANSPORTES, S. A. R. L.

R. Alecrim, 12 A, Lisboa-2

Telef. 370241/9

Teleg. Wieseco — Telex 12322 Wiese P.

ESCOLA DE ENFERMAGEM CALOUSTE GULBENKIAN, DE LISBOA

CURSOS DE ENFERMAGEM E DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA

Inscrições até 15 de Setembro

CURSO DE ENFERMAGEM GERAL: exigindo-se como habilitações mínimas o 2 ciclo dos liceus.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA: exigindo-se que as candidatas possuam já qualquer dos cursos de Enfermagem Geral ou de Auxiliares de Enfermagem.

Os cursos são reservados a candidatos com o mínimo de 17 anos completados até 31 de Março próximo.

Pedir informações mais pormenorizadas à Secretaria da Escola — Avenida Professor Egas Moniz — Lisboa.

GERAL

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE E EDUCAÇÃO DOS MÉDICOS

Continuação da pág. 9

dos Hospitais Centrais tem também repercussões económicas importantes e permitirá rever a sua estrutura e funcionamento.

4 — **Ligação com as várias estruturas de saúde** — A situação actual dos Hospitais Centrais, escolares ou não, com o seu gigantismo e superpopulação de doentes, médicos e alunos, tornam inviável qualquer tentativa de educação no sentido de íntima ligação com medicina extra-hospitalar e restantes estruturas de saúde. Actualmente esta só é feita pela partilha individual do tempo dos profissionais. Não há qualquer repercussão educacional e os efeitos são péssimos para a população. O desenvolvimento das forças apontadas tornaria possível e fácil a ligação com a medicina extra-hospitalar e a sua integração na formação dos médicos.

A estabelecer-se um S. N. S. sério, para serviço real da população portuguesa, nenhum distrito do país pode passar sem um sistema de trabalho e formação médica deste tipo. Assim se poderá transformar a Medicina e a Educação Médica num verdadeiro serviço do povo português. A Universidade, as estruturas de Saúde, os Ministérios da Educação e da Saúde, os grupos dos profissionais de saúde saberão certamente corresponder aos desafios que a saúde da população portuguesa nos lança.

PAVIMENTOS LIMPOS!

A TORRE OLÍMPICA

NOVA IORQUE, 9 (FP) — A «Torre Olímpica», construída em pleno coração de Manhattan por Aristóteles Onassis em colaboração com um promotor novaiorquino, festejou o acabamento do 54.º e último andar do conjunto que promete ser um dos edifícios mais luxuosos e mais caros do mundo.

Esta construção de vidro e aço é vizinha, na Quinta Avenida, da catedral gótica de Saint-Patrick e do Centro Rockefeller, no bairro mais movimentado da cidade. A companhia de aviação grega «Olimpic Airlines», que Onassis controla, ocupará uma parte dos vinte andares de escritórios deste conjunto, o qual importará em 95 milhões de dólares.

A partir do 22.º andar, será preciso pagar de 122 000 a 650 000 dólares para ocupar um dos seus apartamentos, decorados em estilo campestre, e concebidos para o descanso dos homens de negócios. Clientes suiços, sul-americanos, alemães e suecos já reservaram os seus. Terão à sua disposição uma série de recepcionistas poliglotas, preparadas para lhes proporcionarem se o desejarem, um avião particular, um iate ou um helicóptero.

Como protecção contra eventuais assaltantes, o conjunto foi prudentemente equipado com sistema destinado a oferecer-lhe a segurança de uma fortaleza.

Dona Maria Teresa de Novais Carvalho de Oliveira e Silva Azevedo

FALECEU

Jorge de Moura Azevedo, Maria Helena Silva de Moura Azevedo, Maria Fernanda Silva de Moura Azevedo Santos Sal, seu marido e filha, e mais família participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATÀ

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Zona Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha de Sado, entre Pinhal Novo e Setúbal, os comboios n.os 9021 e 9022 passam a circular pela Linha do Sul, conforme horário que consta do Aviso afixado nas estações.

Os passageiros destinados à Linha do Sado ou procedentes dela, têm o seu transporte assegurado por ligação em Funcheira e em Pinhal Novo.

O percurso Pinhal Novo-Setúbal é assegurado por camionagem.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação na Linha do Sado, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

HOTEL JÚPITER

★ ★ ★ ★

PRAIA DA ROCHA

PREÇOS ESPECIAIS

Dê mais férias aos seus filhos
(as aulas começam mais tarde)

De 20 de Setembro a 31 de Outubro
POR PESSOA - P/ DIA (T. Incluídas)

Pensão completa	— 330$00
Meia Pensão	— 260$00
Quarto e P. almoço	— 195$00

Oferecemos aposento grátis às crianças até 12 anos, compartilhando o quarto dos pais e 50% de desconto no valor da pensão alimentar, e ainda serviço de «BABY SITTING» grátis das 21 à 01,00 da manhã.

BOWLING — PISCINA AQUECIDA — GARAGEM PRIVATIVA GRÁTIS — SNACK — BAR — BOITE —

Conjunto ARS ANTIQUA
Rancho Folclórico do ARADE

Teleg. — JÚPITER — Tels. 22041/5
Telex — 18246

Preços especiais de Inverno para reformados e para longas estadias, consulte-nos... pois temos um preço para si.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS.727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

GERAL

A longa aprendizagem da escravatura

Continuação da pág. 8

ria, dinheiro para pagar a um professor de dactilografia.

EVITAR A TENTAÇÃO

De entre as internadas no Instituto, há dez que são mães e têm consigo os filhos, que uma creche se encarrega de cuidar, com a sua colaboração. Algumas chegaram grávidas ao Instituto, outras tiveram as crianças durante a permanência no centro de Observação e outras ainda aproveitaram uma fuga ou um fim-de-semana livre para os fazerem. A directora tem, por isso, receio de as deixar sair em visitas à família: nunca se sabe se, depois de sair uma, voltam dois. E certo que há as aulas de Moral, as confissões, a missa do domingo, os conselhos das educadoras, os livros «formativos» da pequena biblioteca, as aulas de Ginástica, a televisão, o exemplo da repressão sobre as que «cairam», a cela. Mas nada disse consegue evitar que as raparigas engravidem. O que o podia evitar — a educação sexual e a informação sobre o uso de anticoncepcionais — está rigorosamente banido do Instituto, como tudo o que faz lembrar sexo. Assim se pensa (pensa?) «evitar a tentação».

MORRER DE DESESPERO

Em certos casos, esta vida pequena dura dos 10 aos 21 anos. Sobressaltos quebram, por vezes, a rotina de que a repressão já faz parte. Uma fuga, e as fugas são frequentes, torna-se durante dias o tema das conversas. Um certo sentimento de inveja perpassa nelas. Outras vezes, uma tentativa de suicídio põe em alvoroço o casarão de quatro pisos e paredes brancas como um hospital.

Um dos mais recentes casos e ten-
tou atirar-se de uma janela do terceiro andar com o filho pequeno. Dias antes tinha sido apanhada na sequência de uma fuga. A directora foi drástica: encerrou-a na cela «pequeno com um colchão sobre o soalho e uma estreita janela a que só chegaria trepando pela parede, e a que se chama «quarto de isolamento») até «ficar calmi». Quando ela «ficou calma», tinha as unhas gastas de arranhar as paredes e o vidro da janela estava «inexplicavelmente» partido. «Foi para seu bem que a fechei», explica a directora.

Tem 17 anos e é já velha frequentadora de internatos. Quando sair talvez tenha 21. E talvez seja tarde para viver.

A seguir:

OS BONS LUCROS DA CASA EXEMPLAR (CONCLUSÃO)

EUROPA 74
6 MARAVILHOSAS VIAGENS
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
Preços:
31/8 OCIDENTE EUROPEU
21/9 19 968$00
31/8 ANDALUZIA
14/9 14 790$00
1/9 VERÃO AMENO
15 920$00
16/9 ESPANHA
ANDORRA E LOURDES
15 430$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DA EX-ANP

(Decreto n.º 283/74, de 26 de Junho)

AVISO

Para efeitos de apuramento e liquidação de todo o passivo da ex-ANP, convidam-se por este meio todos os interessados, que porventura ainda o não tenham feito, a apresentar perante esta Comissão, até ao dia 7 de Outubro do corrente ano, a reclamação dos créditos a que se julguem com direito, devendo, nos casos em que não disponham das competentes requisições relativas aos créditos reclamados, prestar justificação sobre esse facto.

Lisboa, 7 de Setembro de 1974.

A COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

EXT. INFANTA D. JOANA (fem.)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
RUA PONTA DELGADA, 1 (à Estefânia)—Telf. 45455

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS
ÚLTIMA SEMANA
GRANDE BAIXA

numa eficiente exploração pecuária

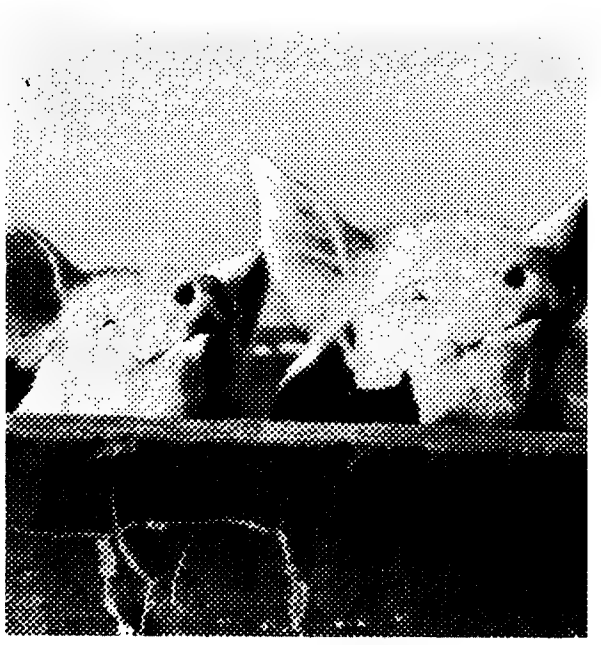
Numa eficiente exploração
a suinicultura moderna
exige que as rações sejam constituídas
por **alimentos compostos.**
Preparados industrialmente,
controlados com rigor científico,
dispondo de elementos minerais,
vitaminas, proteínas, exigidos para
o bom desenvolvimento dos animais
e qualidade das suas carcassas.

peça este folheto ao seu fornecedor

Reconheça a conveniência em adoptar o **alimento composto** mais adequado.

alimentos compostos

melhores resultados maiores lucros



PROMONOX

GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

"Lo Bello Gol" de Lo Bello chegou (sobrando) para derrotar este triste Sporting que (não se sabe ao certo) parece que é treinado por Di Stefano: matou-se o «carneiro» com a maior naturalidade possível. Mas, quem ficou a cantar de galo foi Mário Lino: deu 3-0 aos pupilos do estreante Artur, na própria Tomar (de Chau e J.J. Garcia) emprestou a relva de Faro para se rir com amargura e enfileirou, junto com o Oriental da turma humilde e trabalhadora, no primeiro plano das atenções, logo ao golpe inicial da roleta do chuto-bem-pago-na-bola

Resultados

Guimarães, 5-Espinho, 0; Tomar, 0-Farense, 3; Olhanense, 1-Sporting, 0; Setúbal, 3-Boavista, 2; F. C. Porto, 2-Cuf, 1; Académico, 0-Oriental, 1; Atlético, 1-Leixões, 1.

Benfica e Belenenses jogam amanhã, pelas 21 e 45, na Luz.

Classificação

1.º GUIMARÃES, Farense, Olhanense, Oriental, F. C. Porto, Setúbal, dois pontos; 7.º, Atlético, Leixões, um ponto; 9.º Académico, Sporting, C.U.F., Boavista, Tomar, Espinho, zero pontos.

Próximos jogos

Sete dos jogos da segunda jornada disputam-se no próximo domingo. São os seguintes: Farense-Benfica; Leixões-União de Tomar; Boavista-Atlético; Sp. Espinho-V. de Setúbal; CUF-Vitória de Guimarães; Oriental-F. C. Porto e Belenenses-Olhanense. O encontro Sporting-Académico de Coimbra será antecipado para sábado, no Estádio de Alvalade, com começo às 21.45.

Totobola

Benf. Luanda - Independente	x
Caala - Ferrovia	x
Benf. Lubango - Sp. Luanda	x
Ferroviário - A. S. A.	1
Espanhol - Celta	1
Las Palmas - Bétis	1
A. Madrid - Granada	x
Salamanca - Elche	1
Hércules - Murcia	x
Valência - Real Madrid	2
Gijon - Saragoça	1
Málaga - Bilbau	1
R. Sociedade - Barcelona	1

Aborto Sim ou não

O Dr. J. Sweeney, notável ginecologista e obstetra em Nova York, não gosta de fazer abortos, prefere ajudar os bebés a nascer.

No entanto, ele pensa também, que toda a mulher tem o direito de fazer um aborto legalmente, sob bons cuidados médicos.

Em Nova York, os abortos «espontâneos» parecem até ter diminuido, desde que foi aprovada a lei do aborto em 1 de Julho de 1970. O Dr. Sweeney afirma: «talvez porque muitos deles ocorriam quando alguém tentava livrar-se da criança».

Oiça as opiniões deste grande especialista americano e documente-se sobre o assunto, lendo o último número das Seleções do Reader's Digest.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Pinheiro Amara Café Restaurante — SAGRES

Damas salva goleada

Leões caem em casa de Lino

Carneiro à ceia

. Sou daqueles que, quando entram num campeonato não o fazem de ânimo leve: assim sendo e já que o sorteio não favoreceu nada o Olhanense nas primeiras jornadas, eu tinha pensado que este jogo contra o Sporting não poderia ser o motor de arranque para a conquista dos seis pontos, que considero necessário o Olhanense somar nas primeiras sete jornadas. Tinha consciência dessa necessidade, mas não acreditava muito: hoje, depois desta vitória sobre o Sporting, acredito sinceramente que o Olhanense vai fazer um campeonato tranquilo. Gostei da minha equipa, apesar de ela não ter rendido aquilo que é capaz; se assim fosse, o Sporting saíria deste estádio que não é nosso, ainda mais vergado pelo peso da derrota. O Olhanense demonstrou possuir equipa capaz de fazer um belo campeonato, pois há juventude e querer em quase todos os jogadores. O Sporting não se pode queixar de nada, já que a nossa vitória foi justa só pecando na exiguidade dos números. (Manuel de Oliveira)

. Desta vez, Manuel de Oliveira não foi «palavroso». Quem viu o jogo, quem o analisar sob o prisma da verdade, tem de concordar com o «retrato» que o treinador do Olhanense nos fez do encontro. Na verdade, se o Olhanense se mostrou infinitamente superior ao seu adversário de ontem (mercê do entusiasmo e da alegria da maior parte dos seus atletas) ninguém pode negar (também) que o Sporting se mostrou um «conjunto» mais do que desafinado, com cada um dos «artistas» a tocarem o seu instrumento, sem se importarem com o esforço dos companheiros de camisola. Ressalva-se (porque é de justiça) a aflição de Damas, na verdade o único que esteve à altura de ostentar no braço o símbolo de campeão nacional. Não fora ele e o Olhanense poderia ter construido o tal «resultado histórico» de que nos falou Manuel de Oliveira.

Justo o resultado?

. Não: pese embora aos «leões», o resultado do S. Luís não é justo nem verdadeiro. Porque o Olhanense fez ainda um segundo golo (que na cronologia seria o primeiro), assinado por Renato e que o árbitro (Porém Luís, de Leiria) colocado a meio campo, negou, em contradição com a opinião do seu auxílio que acompanhou toda a jogada a 90 graus...

Com a derrota consumada (finalmente o «borrego» foi morto), importará analisar as causas, para evitar a repetição. E assim, sendo, a quem cabem as culpas deste inesperado e comprometedor desaire? Os adeptos e sócios do grémio de Alvalade vão (naturalmente) espetar o dedo acusador em Di Stefano. Com razão, sem razão? Julgamos que, desta vez, as culpas terão de ser mesmo atribuídas àquele que foi grande quando pisava relvados por esse mundo fora e se está a mostrar «vedeta morta» quando atirado para o lugar dos responsáveis. Na verdade, pesa sobre os ombros do argentino, o facto de ter «abandonado» os seus atletas ao almoço a (antes do espectáculo) não lhes proferir a tradicional prelecção: são factos palpáveis, que podem muito bem sublinhar a incapacidade do novo técnico dos «leões» (ainda o é?) e cavar mais fundo a vala que o separa da simpatia dos jogadores.

De resto, esta semana será revista (ou decidida) a sua situação no clube de Alvalade. E, não custa muito «adivinhar» qual será a resolução da directiva leonina, já que muitos indicam Osvaldo Silva como futuro (mais próximo) orientador dos rapazes campeões nacionais.

Para a história do jogo (para a história de uma tradição quebrada, para a história do futebol português) aqui ficam arquivados os nomes protagonistas da façanha (positiva e negativa): o Olhanense apresentou Arnaldo: Alexandrino, Guaraci, Fernando e Amaral; Lo Bello, Jesus e José Rocha; Rui Lopes, Ademir e Renato. O Sporting apresentou-se com Damas; Manaca, Zézinho, Alhinho e Carlos Pereira; Nelson, Vagner e Baltasar; Márinho, Paulo Rocha e Dé. Substituições: Bastos entrou para o lugar de Manaca e Joaquim Rocha rendeu Marinho. Na segunda parte Carlos Pereira lesionou-se, passando o Sporting a jogar apenas com 10 elementos. Mas, com 10 ou 20, era igual: Sempre o pior sobre a relva.

Desta vez Damas evitou o pior: ele viria a ser a grande figura do encontro

No primeiro quarto de hora o Sporting atacou e quase sempre com perigo. O pior seria depois

Por NEVES DE SOUSA

Vitória do dado bem batido

OCTÁVIO pequeno gigante

. Uma bela esgrima táctica: primeiro apontamento do duelo Vitória de Setúbal Boavista, jogado (e pensado e dirigido) com as cabecinhas e não apenas com as botas e as pernas. Aliás, não espanta esse facto: dois dos melhores jogadores do futebol português tornaram-se (com justiça) técnicos que nada têm a aprender com outros que largam das estranjas à espera dos ultimos tostões dos nossos clubes.

Venceu o grupo setubalense, com o seu quê de sorte e certa complacência da varinha mágica da fortuna: 3-2 reflecte o nível dos chutos certeiros, evidenciando nos duplos marcadores (Zézinho e Jacinto João) também a paridade real do jogo. Só esse «patifório» do José Torres, alma e consciência profissional de todo o tamanho (com trintas e tais no bilhete de identidade) desequilibraria a série dos pontapés para o «véu da noiva»: o seu tiraço canhoto, à meia volta, fulminaria até o Damas de Faro quanto mais o recém-suplente emergido da sombra.

Os vitorianos estiveram sempre em melhoria de situação: a carga a Octávio (na grande área) concretizada (2 minutos) no «penaltie» certeiro de J.J., não chegou para marcar ascendente mas colocou em sentido os boavisteiros, das camisolas em quem ninguém vê pitada dos números que ali «botaram» com «sapiência» sem igual. Mas esse traquina do Zézinho, deixando a dolência dos fados da mulher (Luisa Salgado) para melhor ocasião, faria o primeiro empate e, depois do «pum» de José Torres, segundo nulo bem merecido. E apenas perto do fim, o árbitro lisboeta Adelino Antunes assinalaria o terceiro golo dos riscados, depois de um fartote de cartões amarelos (Alberto, Amândio, Mário João, Jacinto João) três por cargas-para-além-de-cargas e o último (ao «diabo verde») pelo desplante do angolano ter dado, de tronco nu, uns pontapés na esfera No aspecto disciplinar, porém, não imagine o leitor que a coisa transbordou: apenas os nervos naturais de quem, logo ao primeiro lance do campeonato, quer justificar perante os patrões que foi empregado bem recrutado. Nada mais: porque, para o «resto», Adelino Antunes pegou nas rédeas e cedo assinalou aquilo que poderia resvalar para o tom violento, embora nesse aspecto o seu pensamento estivesse sempre grudado na bancada do sussurrante Bonfim. Errou, contudo, num momento que é necessário ser definido: quando o suplente xadrez Barrigana, armado em treinador ou delegado, pegou num cartão numerado e funcionou como orientador de uma troca de colegas. Imperdoável a falta de vista de Pedroto e a não advertência pelo juiz: para além, claro, de (com certeza) ninguém ter mandado ao sr. Barrigana meter a foice em partido alheio.

Jogadores para aplauso: Octávio e Alves, Celso e Jacinto João, Zézinho e Salvador. Foram os maiores, com relevo para o «garotinho de Palmela», o craque da tarde. Futebolistas que não passaram do zero: Amândio, Lobo, Mário João, Carlos Cardoso e Câmpora, deram mais no ar do que no couro. Abaixo deles, só o brasileiro Wilson: gordo como um texugo, deu todo o terreno a Octávio e por aí deixou passar a seta que reduziu a zero os proventos que Pedroto poderia ter amealhado para este Boavista que já se atira para o ataque. Mas os dois pontos ficam a morar bem lá por Setúbal: a José Augusto, mais vale um Jacinto João na mão que vinte brasileiros na pista do Aeroporto.

Jacinto João: em cada pontapé uma surpresa. Quarta-feira, perante o Saragoça, não pode alinhar, por estar ainda com um jogo para cumprir do castigo aplicado pela U.E.F.A.

DESPORTOS

A grande derrota caseira

O União de Tomar perdeu, em casa, a primeira hipótese de ...ase-vantagem com que abalava para este «Nacional»: a derrota (0-3) não pode ser disfarçada com qualquer outro facto que não seja a falta de capacidade de uma defesa em que os veteranos Calado e Zeca, oportunamente cedidos por Belenenses e Benfica (respectivamente), não conseguiram fazer esquecer o desplante da grande cedência (João Carlos, que trocou o Rio Nabão pelas margens do Estoril). Mirobaldo, Amâncio e Barbosa fizeram os golos do bloco de Mário Lino: Tomar fica vergada e Faro associa-se a Olhão na festa algarvia

O traço de Pargana

Único empate

. Vestindo «à maneira antiga», o Atlético consentiu um empate ao Leixões: foi, de resto, o único nulo da primeira jornada do campeonato maior. Mas, foi um empate «arrancado» a ferro: porque o Leixões foi o primeiro a marcar e só muito perto do final os alcantarenses conseguiram chegar à igualdade. Não foi um jogo famoso: as duas turmas mostraram-se ainda muito «verdes», acusando por demais o início da temporada. Melhores dias virão para ambas: essa, a esperança dos seus adeptos e simpatizantes.

Esperava-se que o Atlético «fizesse» algo diferente daquilo que conseguira na «liguinha», onde se classificou na segunda posição, logo atrás do seu primeiro adversário deste novo campeonato: não foi capaz. E isso irá decerto pesar na balança de valores, no prato que fará desequilibrar a classificação geral.

Como balanço último de 90 minutos de luta, pode escrever-se que o um-um é resultado que perfeitamente se ajusta ao «show» desenvolvido pelas duas turmas. Um empate que foi nota insólita na primeira ronda deste novo campeonato.

Primeiro incidente

. No relvado onde se verificou o único empate da ronda inaugural, registou-se também o primeiro incidente entre público e árbitro. Foi coisa sem importância de maior um adepto alcantarense, («discípulo» de Sardoeira?) descontente com a actuação do árbitro (Mário Alves), saltou do seu lugar e dirigiu-se ao homem do apito. Não chegou a haver «caso»: porque rapidamente foi devolvido ao seu sítio. No final do encontro, o espectador mais exaltado explicou a sua razão: **Eu não fui para dar pancada. Apenas queria perguntar ao juíz a razão porque estava a beneficiar o Leixões nas suas decisões. Nem lhe toquei...**

Mário Alves confirma: **Não posso dizer nada sobre o incidente, pois o relato do caso irá para o boletim do jogo. No entanto, sempre lhe posso adiantar que o espectador que saltou para o relvado, não me agrediu. Foi preso (apenas) para identificação**

O primeiro caso de «indisciplina» desde campeonato não o chegou a ser: morreu à nascença. Daí concluir-se que está a dar resultado a campanha de disciplina em boa hora lançada pelas entidades oficiais.

O «novo» Atlético

Leixões em Lisboa

Homem feliz

..Este sujeito chama-se Herbin. E francês e viajou até Faro só para expiar o Sporting. Porquê? Treinador do Saint-Etienne, próximo adversário europeu dos «leões» de garras cortadas, está feliz e confiante: **«São favas contadas»** (declara) **os dois jogos que vamos fazer com os vossos campeões. Mesmo de pé atrás, não acredito que o Sporting só jogue isto: porém, nós somos bastante melhores.** E lá foi para França já a pensar nos francos do seu prémio.

Ânimo na Tapadinha

Hasta Al Chile, Con Mi Amor

. No mundo livre, ergue-se uma voz em uníssono: solidariedade para com o Povo chileno, vilipendiado e amargurado a partir do instante em que Salvador Allende partiu ao encontro do infinito, afastado da sua cadeira de incontestado «leader» pelas balas fascistas das armas de reaccionários. E, aquilo que tinha sido uma alvorada, tudo quanto o Governo de Unidade Popular resgatara para o Chile (desde a Liberdade até à Responsabilidade) voltou a ser negrume, cinza, nada mais que um pouco de pó sepultado sob uma montanha.

Porém, é necessário voltar à luta. E uma frente unida, braços dados em todos os confins do Universo, está a partir até esse país da América Latina onde os canhões sufocam as vozes: e aumentam os gritos de angústia. O erro de toda uma classe operária não ter estreitado cada vez mais os elos em torno de um só símbolo (em volta de uma única vontade) está agora a ser pago com o sangue derramado no choque com as baionetas fascistas.

Nesta hora, de meditação e fraternidade, associemo-nos aos nossos irmãos do Chile, a quem demora o avistar redentor de um 25 de Abril. Nos desafios de futebol que são a alegria dominical para um Portugal emergido da sombra, curvemo-nos amarguradamente ante o Povo chileno. Que o minuto de silêncio enviado pelos portugueses inocule força sem fronteiras nos homens que lutam pela Liberdade debaixo das botas de Pinochet.

N. DE S.

Profissionais da bola recusam as "Clubites"

O «Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol» torna publico o seguinte «apelo».

«Iniciaram-se os Campeonatos Nacionais de Futebol da época de 1974/75, e ao Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol parece oportuno tecer, a tal respeito, algumas considerações.

«O espectáculo que, ao longo dos meses, vai ser proporcionado ao público parte da existência de um jogo entre duas equipas, cada uma das quais tenta, com observância das respectivas regras, obter mais golos do que aqueles que sofre.

«Este jogo, assim tão simplesmente definido, é sem dúvida emocionante para os que o fazem e para os que a ele assistem. Mas esta emoção não deve nunca transformar-se em excitação e descontrolo nervoso.

«Os jogadores devem compenetrar-se de que, quando sobem ao relvado, não têm pela frente onze inimigos a abater: têm, sim, onze camaradas de profissão, umas vezes mais fortes e hábeis, outros mais fracos e desastrados, em conjunto com os quais vão tentar proporcionar ao público um espectáculo da melhor qualidade possível. Se ganharem, tanto melhor, mas isso não é essencial e ... todos o sabemos — muitas vezes só por sorte é possível, tão grande é a diferença de categoria das equipas em confronto.

«É certo — e o Sindicato não o ignora — que a correcção no espectáculo futebolístico não depende só da educação dos jogadores. Essa correcção só será possível quando, eliminadas as tensões sociais que estão na base da chamada «Clubite», os dirigentes deixarem de exigir vitórias a todo o preço, os treinadores abandonarem as táticas destrutivas e, desesperados, os médicos e massagistas se recusarem a colaborar a utilização de jogadores doentes e o público encarar o jogo como um simples passatempo.

«Tudo isto tem a ver com a incorrecção no futebol. Mas, não obstante, parece-nos que os jogadores podem dar uma pequena achega. Para tanto, basta que façam o seu trabalho com a maior devoção e honestidade, mas sem se deixarem embrenhar em climas de histeria que nada têm a ver com os seus verdadeiros interesses nem com os do momento actual do nosso País.

«Nós, jogadores temos coisas tão importantes a fazer a bem da nossa profissão que nunca será demais a unidade entre todos. Saibamos, pois, dizer não a tudo quanto possa desunir-nos e esperamos que a época que agora começa assinale o início de uma nova era do futebol profissional, modo de vida para quem o pratica, distracção para quem assiste, mas nunca factor de alienação dos problemas realmente importantes que se põem aos portugueses.»

CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES

AVISO

Os beneficiários de pensões pagas directamente na Pagadoria da Rua Tomás Ribeiro, em Lisboa, que tenham sido aumentadas nos termos do Decreto-Lei n.º 372/74, de 20 de Agosto, devem comparecer naquela dependência na véspera do dia de pagamento das pensões do corrente mês, das 18 às 19 horas, para receberem os novos modelos de recibos em troca dos antigos.

Sempre que aquele pagamento recaia à segunda-feira, a referida entrega será feita na sexta-feira imediatamente anterior.

COLÉGIO NUN'ÁLVARES

TOMAR

Cursos de planos próprios para diversos ramos da actividade económica. Jardim de Infância. Instrução Primária. Ciclo Preparatório. Cursos Gerais e Complementares do Liceu.

Telefone 33045/6/7/8

Álvaro Campos Loureiro

DESPACHANTE OFICIAL

Missa do 7.º dia

Maria do Carmo Nunes Loureiro, José Manuel Regd Loureiro e sua esposa Olivia Rodrigues da Silva Loureiro e seus filhos Álvaro Manuel da Silva Loureiro, Maria Natália da Silva Loureiro e restante família participam que amanhã dia 10, pelas 19.45 horas, na Igreja de S. João de Deus será celebrada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA MEGA
Telef. 863432

NACIONAL

SANEAR, RECONSTRUIR

Continuação da pág. 3

Tem de saber auscultar o panorama dos problemas diários, a sua significação, o seu alcance, para melhor inserir o trabalho nas necessidades nacionais mais urgentes, fugindo de uma rotina de funcionamento estereotipado que, mesmo competentemente realizada, acaba sempre por se tornar estéril por se situar colateralmente aos problemas mais importantes espraiando-se sobre temas que deixaram de o ser por terem sido ultrapassados. E nas épocas de renovação tudo caminha depressa, não se podendo permitir elementos desgarrados a marcar o passo sem finalidade nem intenção. E a consciência dinâmica da função pública em nada briga com as necessárias bases de estruturação das instituições, antes lhes dá o sentido vivo de um destino actuante.

O chefe fascista recorria à prepotência e à intimidação para tentar obter um respeito e uma obediência que, naturalmente, só derivam da competência. E é necessário afirmar que, dada a incompetência desses chefes, grande parte das instituições nacionais «funcionaram» sem qualquer direcção efectiva em relação aos seus objectivos.

Saneá-los? Decerto. Mas não vamos colocá-los numa posição de reforma só merecida por quem trabalhou devidamente. Isso seria um prémio! E nas diversas tarefas solicitadas pela reconstrução nacional, não haverá lugar para ociosos.

Não podemos é dar-lhes missões equivalentes àquelas que tão indignamente conduziram. Reclassificação é "o caminho justo.

LAVAGEM DE ALCATIFAS
EM SUA CASA T. 714642

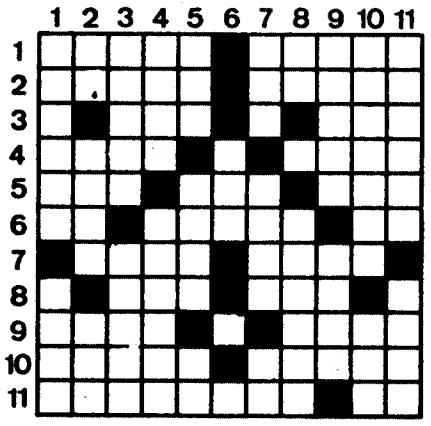
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10881

HORIZONTAIS:

1 Covas. Dão urros.
2 Meto em mala. Mulher da Mauritânia.
3 Oferecer. Madeira.
4 Embarcação que se emprega na pesca à linha, nos bancos de bacalhau. Artigo indefinido (pl).
5 Pronome pessoal. Óxido de cálcio. Abismo.
6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Espécie de gibão (pl). Seguia.
7 Sadios. Numeral (fem).
8 Novecentos e um em romano. Donzela de Orleães.
9 Rio do Estado do Pará. Numeral cardinal.
10 Régulos. Argila.
11 Misturais. Artigo definido.



VERTICAIS:

1 Viçosas. Une por casamento.
2 Antes do meio-dia. Folhas de certas palmeiras indianas que serviam para nelas se escrever. Preposição.
3 Late. Termina.
4 Içai. Dissipavas.
5 Ribeira de Portugal. Costurei. Sua Santidade.
6 Matemática.
7 Artigo indefinido. Margem de rio. Bismuto (s.q).
8 Letra grega. Aquelas que não ouvem.
9 Versejam. Ave de rapina.
10 Guarneceis de arames. Enguia.
11 Sazonada. Costumes.

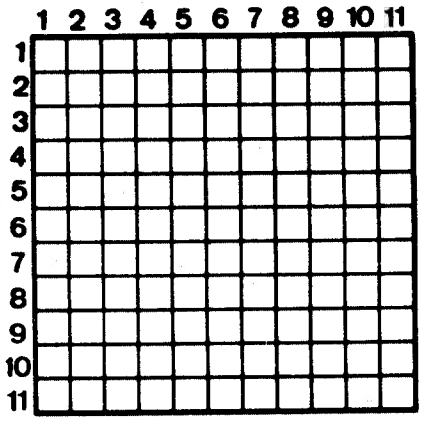
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7039

HORIZONTAIS:

1 Nome de mulher. Alimento líquido preparado pela cocção de diversas substâncias em água.
2 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Cidade de Itália.
3 Mau cheiro. Distrito da antiga India portuguesa. Coragem.
4 Capital do Senegal. Aplaco.
5 Ave trepadora. Adivinharás.
7 Guarneço de asas. Passado.
8 Nome de um mês. Nome de fruto.
9 Caminha. Nome comum de qualquer guisado ou ensopado.
10 Rata. Ave pernalta do Brasil. Caminhar para cá.
11 Cidade do Japão. Venera.



VERTICAIS:

1 Querida. Amargo.
2 Atara. Aniversário.
3 Ilha hoje chamada Thiaki. Queimava.
4 Aqui. Esquiva (fig).
5 Grande. O sono das crianças. Basta.
6 Compaixão. Língua da Guiné falada na cidade e região de Acra.
7 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Prefixo de negação. Autores.
8 Entre os Caldeus, o 5.º mês. Desperdiçar.
9 Ruir. Primeiro nome de grande poeta brasileiro.
10 Maus medicamentos. Proceder.
11 Naipe das cartas de jogar. Da Mauritânia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10880

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 VILÃO. Pagar.	1 Comido. Ca.
2 Matavam. Ce.	2 Imãs. Dirias.
3 Cá. Asira. Ag.	3 La. Mortais.
4 Os. Vila. Viu.	4 Atava. Ao. Ri.
5 Maçaria.	5 Oásicos. Ion.
6 Ido. Oó.	6 VILÃO. Mm.
7 Dirás. Ti. Ua.	7 Parar. Tapar.
8 Orto. Mat. Gr.	8 Ama. Imitara.
9 Ia. Imparia.	9 Vá. Rã.
10 Cairo. Arado.	10 Açaí. FUGIDO
11 Assinara. Os.	11 Régua. Araós.

PROVÉRBIO Vilão comido, vilão fugido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7038

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arpar. Senha.	1 Arado. Socam.
2 Rois. Coa.	2 Rosar. Apara.
3 Asa. Mac. Ivã.	3 Piareis. Tar.
4 Dardo. Lavra.	4 As. Dar. Cair.
5 Orear. Aer.	5 Mor. Mo. Sa.
6 Ir. Id.	6 Cá. Poro.
7 Sãs. Mói. O.N.U.	7 Clã. IV. Ga.
8 Op. Corvo. N.E.	8 E.C. Opa.
9 Cata. Pott.	9 Noivado. Ora.
10 Arais. Garoa.	10 Havre. Netos.
11 Marrã. Asi.	11 Aar. Untai.

televisão

HOJE

1.º rograma (22.05)
BANACEK

O episódio de hoje intitula-se «A Maior Colecção»

2.º Programa (21.00)
NOITE DE ÓPERA
«BOHÉMIA»

De Puccini, coro e orquestra donTeatro Scala de Milão dirigida por Herbert Von Karajan e realização de Franco Zeffirelli

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia» 13.00 Vivendo o futuro 13.15 Catch Candy 13.45 Telejornal-1.ª edição 14.00 Cinema amador 14.15 Logo à noite 14.25 Fecho	12.45 Abertura e desenhos animdos «Laurel e Hardy» 13.00 Escrever é lutar 13.15 O Rapaz do elefante 13.45 Telejornal - 1.ª edição 14.00 Almanaque 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho
2.º Período	**2.º Período**
19.30 Minijornal 19.35 TV Infantil 20.00 Momento Desportivo 20.25 Cinema-Ano 1 21.00 Telejornal-2.ª edição 21.35 Panorama no Mundo 22.05 Banacek 23.45 Telejornal - 3.ª edição 23.55 Fecho	19.30 Minijornal 19.35 TV Infantil 19.45 Há só uma terra 20.30 Em foco 21.00 Telejornal - 2.ª edição 21.35 Nocte de cinema «Viva Zapata» 23.50 Telejornal - 3.ª edição 00.05 Fecho
2.º Programa	**2.º Programa**
20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 Catch Candy 20.45 Cinema Amador 21.00 Ópera-«Bohémia» 22.50 Telejornal 23.20 Fecho	20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 Almanaque 20.30 «O Rapaz do Elefante» 21.00 A Folha do Acer 22.00 Opereta «The Fantasticks» 22.30 Telejornal 23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado ou limpo o vento era fraco e havia nevoeiro ou nublina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
PENHAS DOURADAS	16º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	17º
FARO	20º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima	Régua	29º
Mínima	Montalegre	6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,8º
Atmosfera	20,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.30	*3,3 m*	2.00	*1,5 m*
21.18	*3,2 m*	14.42	*1,5 m*
Dia 10			
10.03	*3,2 m*	3.20	*1,6 m*
23.02	*3,2 m*	16.18	*1,6 m*
Dia 11			
11.41	*3,4 m*	4.55	*1,6 m*
		17.46	*1,4 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, aumento gradual de nubluosidade a partir da noite nas regiões a norte do rio Tejo com possibilidade de chuva fraca no litoral, vento fraco.

AMANHÃ

NASCER ÁS *7.13*
OCASO ÁS *19.55*

DIA 9	DIA 16	DIA 23	DIA 1

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário __ música folk
16.20 Formação política
16.35 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 «O Nome das Coisas» - por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Programa infantil __ música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Perspectiva do Rock
21.45 Arte poética
22.00 Sindicalismo
22.30 Música variada
23.05 Leis __ de um dia para o outro
00.00 (entrada do MF1 de Lisboa) __ Sinal horário

Programa em MF de Lisboa

23.00 Rádio estudantial
00.00 Junção com o 1.º Programa.

2.º Programa
16.00 Ópera - «O Segredo de Susana», de Wolf-Ferrari
16.45 Obras de Debussy: __ Imagens (1.ª série), pelo pianista Walter Gieseking;
17.30 Solos de piano
18.00 Antologia sonora __ Sonata em sol menor «Trilo do diabo», de Tartini
19.00 Imepretaçõesdo coro «Cossacos do Mar Negro», dir. por Léonide Dorojinsky
19.30 Sonata op 40, para violoncelo e piano, de Shostakovitch, por Mstislav Rostropovitch e o autor.
20.00 Jornal da noite.
21.30 Concerto sinfónico
22.30 Concerto sinfónico
22.30 Ciclo de melodias
23.00 Solos de piano
23.45 Quarteto em dó maior, op. 61, de Dvorak, pelo quarteto «Kohon»
00.20 O harpista Nicanor Zabaleta
01.00 Fecho

Programa Estereofónico MF2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Noite de ópera
00.37 O pianista Wilhelm Kempf

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento __ Rádio teatro
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quanto o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No Mundo aconteceu
02.00 A Noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em Órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube a Gó-Go
00.02 Em órbita-2
01.02 Banda Sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Brasil
18.22 Palavra do dia /No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do seviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditanto
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

06.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR

11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F — 1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)
ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
ALVALADE
Selo, Av. de Roma 53 (Telef. 776314); Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central do Areeiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938); Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)
BAIRRO DA LIBERDADE
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)
CAMPOLIDE
Ruette, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 686206)
CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 79 (telef. 840125); Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivais Sul (Telef. 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNO F — 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALMIRANTE Reis
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex. Herculano, 28 (Telef. 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIRRO DOS ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
BAIXA
Internacional, Rua Aurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Lafins, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720773 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2472278)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova, Est. de Alvide (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Meio, P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); Correia e Pinto.
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Tel. 2040302)
BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Tel 229471)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488) Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 24491)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

2.º TURNO

SUB TURNO A

Batalha (de), Praça da Batalha, 26; Campo (do), Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paula, Rua Castelo de Numão, 37.

SUB TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliv. Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Gomes, Rua Matias de Albuq. 243; Sá, Rua Vale-Formoso, 181; Serrabando, Largo dos Lóios, 38.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); Vilaça, Ld.ª; R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, Cruz e Costa, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
4.ª Semana!
Para todos - Colorido - Walt Disney apresenta «PATO DONALD E C.ª» A grande parada das férias.

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 2.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
2.ª Semana! Technicolor. Não aconselhável a menores de 18 anos
um filme que as mulheres devem ver «DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
DILLINGER com Warren Oates e Cloris Llachman

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Eastmancolor (Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana! um novo Truffut «UMA BELA RAPARIGA»

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido. Jean Gabin e Alain Delon DOIS HOMENS NA CIDADE. Um filme de José Giovanni

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
18.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTÚDIO APOLO (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA! (Grupo D - 18 anos)
Technicolor. A obra prima de Federico Fellini «JULIETA DOS ESPÍRITOS»

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 2.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ESTÚDIO (T. 55 51 35)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
5.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectáculos
Metro: Alameda

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.20 e 21.45
3.ª Semana! Eastmancolor (Grupo D -18 anos) Um novo Truffaut «UMA BELA RAPARIGA»

EUROPA (T. 661016)
15.15 - 21.30
3.ª Semana! Colorido. Não aconselhável a menores de 18 anos
BILLY JACK com Tom Laughlia e Delores Taylor.

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 - 18.30 e 21.45
4.ª Semana! Não aconselhável a menores de 18 anos. Um filme de William Wyler com Lee J. Cobb e Lola Falana «O PREÇO DO SILÊNCIO»

LONDRES (Tel. 801313)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido - o filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal «BELLE DE JOUR» - Catharine Deneuve.

MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
3.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PADRE, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
6.ª Semana! Triunfal. Color «BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO PROCURA CAVALHEIRO»

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
As artes marciais num inferno do crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do «karate» Ling Feng uma invencível rapariga em alucinantes combates de Kung-Fu (box chinês)

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Colorido. Interdito a menores de 18 anos. Catherine Deneuve, Michel Piccoli, Françoise Fabiane Jean Sorel no filme de Luis Buñuel «BELLE DE JOUR»

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
(Grupo D - 18 anos)
Não basta ter um filho o que é preciso é fazê-lo «O FILTRO DO AMOR» com Nino Manfredi e Mariangela Melato.

ROYAL (Tel. 875037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«SEGREDOS PROIBIDOS»
Em complemento «A DOCE VIDA DE CASTA SUSANA»

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos 2.ª Semana!
O novo Trinita O MEU NOME E NINGUÉM com Terence Hill e Henry Fonda

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 4.ª Semana!
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou
Metro: Intendente

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
5.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
4.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
Interdito a melhores de 18 anos
15.ª Semana! A sensacional Laura Antonelli em «MALÍCIA»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português,Escritor, 45 Anos de Idade»

LISBOA/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Beira da Vergonha» (Milagre de Amor)

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Porteiro»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos?
«Aconteceu a Noite Passada»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Os 4 Justiceiros»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O Ventre Negro da Aranha»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Almas a nú»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A Morte chega do passado»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Dillinger»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Concerto para Bangla Desh»

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (18 anos)
«Belle de Jour»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Uma pistola na mão do Diabo»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Não há fumo sem fogo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Lua de papel»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Venha tomar café connosco»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Tigre de Karete» e «Três Homens Num Bote»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Rebolona»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Espadachim Sem Braço»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Noite dos Mil Olhos»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os detectives»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Crocodilo»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«As Noites do Delicadinho»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Tratamento de choque»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34850/365187.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Vanedades internacionais T. 264521/264526/264986/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 45384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Queijo, manteiga e leite aumentados 30 por cento

Depois do aumento do pão, da gasolina e do tabaco (entre outras coisas) chegou a vez para o consumidor de pagar mais pelo leite, pela manteiga e pelo queijo. Segundo uma portaria emanada do Ministério da Economia, os novos preços dos lacticínios foram agravados em cerca de 30 por cento.

Passam a ser os seguintes os preços de venda ao público do leite pasteurizado nos postos e estabelecimentos de venda: garrafas de 1 litro, 6$00 (o preço anterior era de 4$90); de meio litro 3$10 (2$60); de 0,25 mantém o mesmo preço.

Preço do leite comum nos postos: 4$50 o litro. Os preços máximos de venda de leite pasteurizado especial ou ultrapasteurizado passam a ser: garrafas de 1 litro, 9$50 (era de 7$40) e garrafas de 0,5 litro a 5$00 (4$20).

Quanto ao preço de venda ao público da manteiga pasteurizada, eis as novas tabelas: 58$00 a de meio sal (era de 45$20); 60$00 a sem sal (46$00). Sofreram o agravamento de 56$00 para 75$00 os preços de venda de queijos tipo flamengo e ilha com mais de 15 por cento de gordura.

TOURADA À PORTUGUESA
Organizada por Nuno Salvação Barreto.
Integrada na Campanha "Um Dia de Salário para a Nação".
CAVALEIROS
MANUEL CONDE/DAVID R.TELLES
MALDONADO CORTES/MIGUEL
DA VEIGA/ALFREDO CONDE
JOSÉ JOÃO ZOIO/VARELA CORVO
(amador)

Forcados Amadores de Lisboa capitaneados por Nuno Salvação Barreto
6 — TOIROS — 6 de Ortigão Costa
Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
DIA 12, ÀS 22 HORAS

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/ Telef 563401/ Lisboa
FUNCHAL 5 dias
Partidas às 6.as-feiras — 6 — 13 — 20 de Setembro
Preço por pessoa: Esc. 2.980$00
COMPREENDENDO:
Estadia em Hotel * * * estrelas com Piscina, em quartos duplos com banhos, em regime de meia pensão, traslados de Aeroporto / Hotel / Aeroporto. Meio dia de visita ao Funchal.

CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL 1974/75
1.ª E 2.ª DIVISÕES
AMANHÃ, numa oportunissima oferta da «ÁGUA DO LUSO», o «DIÁRIO DE LISBOA» vai fazer incluir no jornal do dia um calendário das provas do Campeonato Nacional de Futebol 1974/75 — I e II Divisões.
Impresso em 4 páginas, que não poderão ser vendidas separadamente, os nossos leitores não terão que fazer mais do que dobrar onde for indicado pelas setas, vincar bem, cortar as folhas que ficarem fechadas e agrafar.
Ficarão assim de posse de um útil guia para acompanhar a marcha do «seu» clube...

NACIONAL

UNIDADE FRELIMO EXÉRCITO PORTUGUÊS

Continuação da pág. 1

tuguesa e o futuro dos povos moçambicanos e português.

Mal se tornaram conhecidas as primeiras notícias, baseadas sobretudo nas declarações dos rebeldes, as mais altas autoridades militares e políticas portuguesas confluiram para o Palácio de Belém, onde, durante toda a noite de sábado para domingo e durante o dia de ontem, se realizaram demoradas reuniões, em consequência das quais foi imediatamente homologado pelo Presidente da República o texto do acordo de Lusaca e distribuído o primeiro comunicado governamental.

A principal reacção portuguesa aos acontecimentos no plano militar é a ordem de intervenção anunciada pelo general Costa Gomes no apelo que reproduzimos noutro local. O Movimento das Forças Armadas pronunciou-se no domingo.

Podemos noticiar que eram entretanto recebidos pelo Primeiro-Ministro os representantes diplomáticos da África do Sul e da Rodésia, que asseguraram ao Governo português a política de não-intervenção daqueles dois países na situação criada em Lourenço Marques pelo grupo reaccionário que pretende proclamar a independência branca, de cumplicidade com núcleos políticos fantoches, representantes do colonialismo e do imperialismo.

Efectivamente, as principais figuras políticas do «Movimento Moçambique Livre» parecem ser o comandante Daniel Roxo envolvido nos massacres de Wyriamu, o ex-deputado fascista Goncalo de Mesquitela, o traidor vendido à P.I.D.E. dr. Vítor Hugo Velez Grilo (expulso do P.C.P. nos anos 40, por se ter passado para o inimigo fascista), o colonialista Gomes dos Santos, e alguns dos «nacionalistas» condenados à morte pela Frelimo: Joana Simeão, Lázaro Kavandame, Uria Simango. O «comando militar» que com eles coopera é constituído, Samora Machel o disse, por «criminosos de guerra».

DISTINÇÕES NECESSÁRIAS

As notícias levam-nos a concluir que deve fazer-se uma distinção radical entre o grupo de provocadores e a população branca. Esta, inquieta pelos acordos que porão fim a 50 anos de fascismo e 10 de guerra, concentra-se na rua, o que não significa necessariamente que apoie o comando rebelde. Outra distinção, e grave, deve operar-se entre a importância limitada do grupo provocador e o peso das forças reaccionárias locais, nacionais e internacionais, que podem explorar a situação no sentido de um desenvolvimento do conflito. As redes noticiosas que cobrem o mundo não são neutras. E é neste enquadramento que devem ser consideradas com a maior reserva as informações sobre a hipotética «passividade» das Forças Armadas Portuguesas em Moçambique e as indicações alegadas para justificação desta atitude.

Esta manhã, Lisboa tinha já elaborado um plano de actuação militar para resolver a situação, embora se aguardassem novas informações de Lourenço Marques das quais dependeria a decisão final. Entretanto, não se confirma a ida de tropas pára-quedistas para a capital moçambicana. Esta tarde, está prevista uma reunião entre o general Costa Gomes e elementos do M.F.A.

Os acontecimentos de Moçambique foram tardiamente conhecidos pela opinião pública portuguesa, informada através de prudentes noticiários radiofónicos quando a noite de sábado para domingo já ia avançada. Também as instâncias oficiais, ao que parece, receberam as primeiras notícias quando já decorrera algum tempo sobre o ataque colonial-fascista.

Os telegramas das agências internacionais, noticiando sucintamente os acontecimentos, passavam logo a reproduzir as declarações dos rebeldes, aos microfones do Rádio Clube de Moçambique. Segundo estas declarações, a situação em Lourenço Marques e mesmo noutras cidades de Moçambique estaria sob controlo dos rebeldes brancos, que contariam com o apoio de forças militares.

A primeira mobilização popular em Lisboa contra a rebelião em Lourenço Marques partiu de militantes e simpatizantes anticolonialistas, que em grande número afluiram à Casa de Moçambique, onde muitos deles permanentemente se mantêm. A direcção da Casa entrou imediatamente em contacto com fontes informativas em Moçambique, Dar-Es-Salaam e Lusaca.

Simpatizantes da Frelimo, diz um comunicado da Casa enviaram ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e à Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas um telegrama do seguinte teor: «Simpatizantes da Frelimo em Portugal, tendo conhecimento graves notícias declaração unilateral da independência parte reacção colonialista exigem intervenção imediata e execução acordo firmado em Lusaca no dia 7».

Uma outra notícia oriunda de Lourenço Marques, anunciava, sob reserva, uma transferência de tropas pára-quedistas de Nampula (comando militar de Moçambique) para Lourenço Marques, por via aérea. Segundo informação que posteriormente obtivemos de fonte militar portuguesa, próxima do Governo, o desembarque das tropas não pôde verificar-se por impossibilidade técnica derivada do controlo da torre de comando do aeroporto por parte de um grupo de simpatizantes dos rebeldes.

Noticiava-se, entretanto, que sucessivas unidades militares portuguesas do centro e do Norte de Moçambique enviavam às autoridades telegramas de apoio aos acordos de Lusaca.

Segundo o Rádio Clube de Moçambique, onde se encontrariam presos pelos rebeldes alguns jornalistas, o matutino «Diário», que tem a sua sede ao lado do palácio da Rádio, teria saído ontem de manhã sob o controlo das forças de «Moçambique Livre». Outra comunicação dos rebeldes afirma que o mesmo aconteceu com o «Notícias», que até ontem, e desde o 25 de Abril, apresentava clara simpatia frelimista.

Uma declaração rebelde dizia que o colonialista Jorge Jardim seria esperado em Lourenço Marques às 17 horas de ontem, informação que não foi confirmada.

Aguardam-se novos comunicados governamentais e das fontes militares portuguesas.

A Frelimo esmagará a rebelião

LUSACA, 9 — (R.) — A Frelimo anunciou que vai esmagar a rebelião dos extremistas brancos de Lourenço Marques em cooperação com as Forças Armadas Portuguesas.

Num comunicado emitido ontem à noite, sobre o levantamento, a Frente de Libertação de Moçambique declara: **O Governo Português e o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, emitiram um comunicado separado, condenando aquela acção reaccionária e prometendo o seu total apoio ao acordo de Lusaca, e manifestaram a sua firme decisão de assegurar a sua aplicação.**

Mais adiante o documento afirma: **Assim, a Frelimo, em cooperação com as Forças Armadas Portuguesas, no espírito deste histórico acordo, esmagará esta rebelião animada por um punhado de criminosos perigosos e irresponsáveis.**

Diz, por outro lado, que o único resultado da rebelião branca seria **a deterioriação das relações raciais em Moçambique, com vista a sabotar os esforços da Frelimo para criar uma sociedade livre de discriminações raciais ou de qualquer outro índole e implantar uma paz autêntica em Moçambique.**

Prosseguindo, salienta que esta acção desesperada é, sobretudo, uma tentativa derradeira das forças racistas que se opõem à independência inevitável do povo de África. É um gesto condenado ao fracasso porque a ele se opõem firmemente todos os moçambicanos e a vasta maioria dos brancos de Moçambique, e bem assim o povo português.

O comunicado conclui: **A África condena energicamente esta acção. A África está convicta de que nenhum acto criminoso conseguirá sabotar o acordo de Lusaca e a independência de Moçambique.**

CRITICADA A BRANDURA DOS NOSSOS COSTUMES

. Individualidades ontem ouvidas pela RTP, num rápido inquérito, pronunciaram-se contra o incidente reaccionário de Lourenço Marques, classificando-o de entrave grave para a descolonização.

Sottomayor Cardia do Partido Socialista, lamentou o acontecimento, assim como um elemento do PPD.

José Tengarrinha, da comissão central do MDP, teve palavras de inteiro repúdio aludindo ao saneamento que se impõe quer em Portugal, quer nas colónias.

O prof. Ruy Luís Gomes, reitor da Universidade do Porto, lembrou, a propósito dos 200 agentes da ex-PIDE/DGS soltos em Lourenço Marques, a liberdade condicional concedida recentemente a Silva Cunha e César Moreira Baptista.

Concluiu-se das palavras de José Tengarrinha e de Ruy Luís Gomes que *a brandura dos nossos costumes*, nas presentes circunstâncias, deve ser banida.

Também o dr. Cal Brandão, governador civil do Porto se manifestou contra essa *brandura* e lamentou a falta de uma estratégia que desde logo impedisse a tomada de posição das forças reaccionárias na capital de Moçambique.» Que nos sirva de exemplo» — acentuou.

Igualmente a eng.ª Virginia Moura se expressou de modo idêntico.